

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Luciane Alves Santini

**DO LETRAMENTO INFORMACIONAL À LITERACIA PARA A SAÚDE NO  
CONTEXTO DA REDE BIBLIOSUS**

Porto Alegre

2023

Luciane Alves Santini

**DO LETRAMENTO INFORMACIONAL À LITERACIA PARA A SAÚDE NO  
CONTEXTO DA REDE BIBLIOSUS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel

Porto Alegre

2023

#### CIP - Catalogação na Publicação

Santini, Luciane Alves  
DO LETRAMENTO INFORMACIONAL À LITERACIA PARA A  
SAÚDE NO CONTEXTO DA REDE BIBLIOSUS / Luciane Alves  
Santini. -- 2022.  
149 f.  
Orientadora: Lizandra Brasil Estabel.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde,  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Educação em Ciências. 2. Literacia para a saúde.  
3. Letramento informacional. 4. Rede BiblioSUS. I.  
Estabel, Lizandra Brasil, orient. II. Título.

LUCIANE ALVES SANTINI

**DO LETRAMENTO INFORMACIONAL À LITERACIA PARA A SAÚDE:  
ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DA REDE BIBLIOSUS**

Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico de doutora em Educação em Ciências, sob a orientação da Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Michele Câmara Pizzato  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Relatora)

---

Profa. Dra. Denise Bueno  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Examinadora)

---

Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
(Examinadora – Membro externo)

Porto Alegre

2022

## AGRADECIMENTOS

Em especial, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel, por ter acreditado na minha capacidade e me auxiliado nessa jornada.

À Profa. Dra. Vera Lúcia Milani Martins por sua paciência e mentoria ao longo das análises estatísticas.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade e pelo ensino de qualidade e, em especial, ao Programa de Pós - Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde que me oportunizou tantos aprendizados.

Ao Grupo de Pesquisa LEIA/UFRGS e ao Prof. Dr. Luis Saboga-Nunes pela oportunidade de realizar esta pesquisa e me proporcionar tantas experiências e aprendizados.

Ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) pelo incentivo e amparo aos estudos de seus servidores, pois sem esse não teria condições de realizar o doutorado e ao Campus Viamão por sua sensibilidade e compreensão durante este período.

Aos colegas bibliotecários do SIBIFRS que me incentivaram e motivaram a seguir nessa jornada e, em especial, agradeço à Suzinara da Rosa Feijó que me substituiu no Campus Viamão durante minha ausência.

Ao meu amigo e companheiro de doutorado, Felipe Xerxeneski da Silveira, por sua parceria e incentivo nesta jornada.

À minha família e em especial ao meu pai que, mesmo não tendo tido a possibilidade de estudar, sempre acreditou que a educação era a melhor herança que ele poderia deixar para mim e meu irmão.

Ao Paulo, meu companheiro de vida pela sua paciência e apoio irrestrito.

Muito obrigada!

*“A saúde é conservada pelo conhecimento e observação do próprio corpo.”*

*(Cícero)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar se o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, mediados pelo bibliotecário, contribui para a literacia para a saúde. Caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, que partiu do estudo de caso da Rede BiblioSUS para verificar a existência da relação entre o letramento informacional e a literacia para a saúde. No âmbito desta pesquisa foram trabalhados os conceitos de Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, e estabelecida a relação com a atuação do bibliotecário, letramento informacional, literacia para a saúde, além de apresentar uma abordagem da terminologia referente à alfabetização, ao letramento e à literacia. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento já reconhecido e aplicado internacionalmente: o questionário *on-line* HLS-EU-BR, por meio da parceria estabelecida entre o Grupo de Pesquisa LEIA/UFRGS e o Prof. Dr. Luis Saboga-Nunes, detentor dos direitos de uso. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três bibliotecárias da Rede BiblioSUS. As análises dos dados coletados por meio do questionário foram realizadas com o auxílio do *software* SPSS® versão 22 e, nas entrevistas, os dados foram apresentados e analisados usando a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foram estabelecidas três categorias de análise dos dados coletados: acesso, avaliação e uso da informação. Por fim, realizamos a triangulação, aplicando-se os conceitos abordados no referencial teórico aos dados coletados pelo questionário e pelas entrevistas no intuito de verificar a veracidade do problema de pesquisa: o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, mediados pelo bibliotecário, contribui para a literacia para a saúde no âmbito da Rede BiblioSUS? As discussões demonstram a existência desta relação e a necessidade de atuação no sentido de qualificar estes processos e, conseqüentemente, impactar na melhoria da literacia para a saúde.

**Palavras-chave:** Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; Letramento informacional; Literacia para a saúde; Rede BiblioSUS; Bibliotecário; Mediação.

## ABSTRACT

This research proposes to investigate whether information literacy, through the processes of access, evaluation, and use of health information, mediated by the librarian, contributes to health literacy. It is characterized as research with a quantitative-qualitative approach, which started from the case study of the BiblioSUS Network to verify the existence of the relationship between information literacy and health literacy. Within the scope of this research, the concepts of Knowledge and Learning Society were worked, and a relationship was established with the librarian's performance, information literacy, health literacy, in addition to presenting an approach to the terminology referring to literacy, literacy and literacy. For data collection, an instrument already recognized and applied internationally was used, the online questionnaire HLS-EU-BR, through the partnership established between the LEIA/UFRGS Research Group and Prof. Dr. Luis Saboga-Nunes, holder of usage rights. and. Semi-structured interviews were also carried out with three librarians from the BiblioSUS Network. The questionnaire analyzes were performed with the help of SPSS® version 22 software and in the interviews the data were presented and analyzed using Bardin's content analysis technique. Three categories of analysis of the collected data were established: access, evaluation, and use of information. Finally, we performed the triangulation by applying the concepts discussed in the theoretical framework to the data collected by the questionnaire and interviews to verify the veracity of the research problem: information literacy, through the processes of access, evaluation and use of information in health, mediated by the librarian, does it contribute to health literacy within the BiblioSUS Network? The discussions demonstrate the existence of this relationship and the need to act to qualify these processes and consequently impact on the improvement of health literacy.

**Keywords:** Knowledge and Learning Society; Information literacy; Health literacy; BiblioSUS Network; Librarian; Mediation



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre os objetivos e os procedimentos desenvolvidos .....	10
Quadro 2 - Padrões de DHI da IFLA .....	20
Quadro 3 - Primeiras instituições da Rede BiblioSUS .....	36

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo conceitual da literacia para a saúde .....	33
Figura 2 - Pesquisa do ColecionaSUS .....	37
Figura 3 - Mapa da distribuição dos participantes .....	41
Figura 4 - Resumo do corpus teórico e da análise .....	45
Figura 5 - Eixos da análise dos dados .....	45
Figura 6 - Vínculos entre as questões da entrevista e o HLSErro! <b>Indicador não definido.</b>	
Figura 7 - Nuvem de palavras .....	67

## TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico .....	49
Tabela 2 – Acesso: Questões selecionadas.....	53
Tabela 3 - Demanda de informação em saúde .....	56
Tabela 4 - Avaliação: Questões selecionadas.....	57
Tabela 5 - Fontes de informação mais utilizadas .....	59
Tabela 6 - Internet como fonte de informação.....	60
Tabela 7 - Avaliação de fontes de informação .....	61
Tabela 8 – Uso: Questões selecionadas.....	62
Tabela 9 - Categoria Acesso .....	68
Tabela 10 - Categoria Avaliação .....	72
Tabela 11 - Categoria Uso .....	75

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

- ALA - American Library Association
- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BiblioSUS - Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde
- Bireme/Opas - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
- Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação
- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
- CAPAGIIC-Saúde - Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde
- CGDI/SAA/SE - Coordenação-Geral de Documentação e Informação do MS
- CI - Ciência da Informação
- Coleciona SUS - Coleção Nacional de Fontes de Informação do SUS
- DECIT - Departamento de Ciência e Tecnologia
- DHI - Desenvolvimento de Habilidades em Informação
- ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências
- Grupo LEIA - Grupo Interinstitucional de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- HLS-EU-BR - European Health Literacy Survey*
- IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecária
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- MS – Ministério da Saúde
- NDR - Nível de desenvolvimento real
- RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação
- Scielo - Scientific Electronic Library Online*
- SPSS Statistics - Statistical Package Social Science*
- SRI - Serviço de Referência e Informação
- SUS - Sistema Único de Saúde.
- TIC – Tecnologias de Informação e de Comunicação
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO</b> .....	<b>9</b>
<b>3 CORPUS TEÓRICO DA PESQUISA</b> .....	<b>11</b>
3.1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM .....	11
<b>3.1.1 A atuação do bibliotecário no contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem</b> .....	<b>15</b>
3.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERACIA PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL.....	21
<b>3.2.1 Abordagem terminológica: alfabetização, letramento e literacia</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2.2 Do letramento informacional para a literacia para a saúde: conceitos e relações</b> .....	<b>26</b>
<b>4 REDE BIBLIOSUS: CONTEXTO E HISTÓRICO</b> .....	<b>35</b>
<b>5 ABORDAGEM METODOLÓGICA</b> .....	<b>38</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	38
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA: REDE BIBLIOSUS .....	40
5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	42
<b>5.3.1 Questionário <i>on-line</i> (HLS-EU-BR)</b> .....	<b>43</b>
<b>5.3.2 Entrevistas semiestruturadas</b> .....	<b>47</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA</b> .....	<b>48</b>
6.1 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES .....	48
6.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO .....	52
<b>6.2.1 Acesso</b> .....	<b>53</b>
<b>6.2.2 Avaliação</b> .....	<b>57</b>
<b>6.2.3 Uso</b> .....	<b>61</b>
6.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS .....	65
<b>6.3.1 Acesso</b> .....	<b>68</b>
<b>6.3.1 Avaliação</b> .....	<b>71</b>
<b>6.3.1 Uso</b> .....	<b>75</b>
6.4 O LETRAMENTO INFORMACIONAL E A LITERACIA PARA A SAÚDE: INTER-RELAÇÕES.....	78
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>91</b>

<b>APÊNDICE A - ARTIGO 1 (ENPEC 2019)</b> .....	<b>99</b>
<b>APÊNDICE B - ARTIGO 2 (ENPEC 2021)</b> .....	<b>106</b>
<b>APÊNDICE C - ARTIGO 3 (RBPG, 2021)</b> .....	<b>116</b>
<b>ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>135</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i></b> .....	<b>140</b>
<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ENTREVISTA</b> .....	<b>141</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa almeja investigar se o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, mediados pelo bibliotecário, contribui para a literacia para a saúde. Para tanto, partiu-se do estudo de caso da Rede BiblioSUS, como sendo um elemento capaz de exemplificar o que se procura demonstrar, para se verificar a existência de uma relação entre o letramento informacional e a literacia para a saúde. A opção para fazer o estudo de caso na Rede BiblioSUS justifica-se por esta ser composta por bibliotecas e unidades de informação cooperantes da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), atuantes nos níveis federal, estadual e municipal, com objetivo de ampliar e democratizar o acesso às informações em saúde atendendo a todo o território nacional. Acrescenta-se ainda que, recentemente, passaram a fazer parte desta rede cooperante as bibliotecas públicas em nível municipal e estadual, possibilitando um estudo amplo e representativo, e ampliando o escopo desta pesquisa.

Para embasar o desenvolvimento deste estudo, serão apresentados, no referencial teórico, subsídios para fomentar a reflexão sobre o letramento informacional e a literacia para a saúde a partir das inter-relações destas com as questões informacionais de acesso, avaliação e uso da informação. Neste percurso de construção do *corpus* teórico e de investigação, foi necessário aprofundar os estudos sobre a sociedade atual, denominada como Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, e o papel do bibliotecário como agente mediador e de promoção do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia para a saúde.

A pesquisa se justifica por sua relevância acadêmica demonstrada no contexto da atual sociedade na qual o imenso fluxo e disponibilidade de informações expõe a fragilidade da população para buscar, acessar e utilizar informações verídicas e confiáveis, gerando desinformação e acesso de *fake news*. Em levantamento de dados acerca do assunto realizado na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para verificar a pertinência da pesquisa, foi observada a baixa produção acerca deste assunto e a inexistência de pesquisas que relacionem a literacia para a saúde

com o letramento informacional com foco nos processos de busca, seleção e uso da informação, conforme estudo apresentado no Apêndice B.

Quanto à validade social, em um contexto de expansão dos movimentos anti-ciência e de desinformação, é necessário o desenvolvimento de estratégias que melhorem a interação das pessoas com a informação, no aperfeiçoamento nas habilidades de busca, na seleção das informações e na utilização destas de forma ética e confiável. Tendo em vista a premissa proferida por Chassot (2003) de que a Ciência é um tipo de linguagem e que compreendê-la nos permite compreender melhor o universo, acredita-se que o letramento informacional pode auxiliar na melhoria e na qualificação do acesso e uso das informações, ampliando a alfabetização científica e facilitando a estes a compreensão do mundo em que estão inseridos. A compreensão da informação em saúde impacta nos níveis de literacia para a saúde que se refletem na vida dos cidadãos, promovendo um maior controle destes sobre as políticas públicas, além de propiciar uma melhoria no autocuidado e na busca pelos serviços de saúde, assim como de informações confiáveis para resolução de suas questões (SABOGA-NUNES, 2019). Esta relação ainda reflete na adesão a tratamentos, na promoção da construção de conhecimento pelos cidadãos acerca de suas doenças, incluindo internações, exames, dentre outros, e contribuindo para a tomada de decisão. Desta forma, a presente investigação se justifica no contexto da atual sociedade em função da importância destas questões acerca da capacidade de busca, seleção e uso de informações confiáveis como forma de contribuir para a melhoria da saúde da população.

Referente ao ponto de vista pessoal, esta pesquisa demonstra sua importância por se tratar de uma prática histórica na formação dos profissionais de Biblioteconomia, tendo sido foco na atuação desta pesquisadora na sua vida profissional ao longo dos seus quase 20 anos de atuação na área. Nesta atuação, sempre houve um especial interesse nas questões relacionadas ao processo de recuperação da informação e como isso perpassa as inúmeras faces da vida diária na sociedade atual, principalmente quando a temática em foco é a saúde. Destaca-se que a necessidade de melhorar as capacitações dos usuários da biblioteca no letramento informacional despertou a necessidade de maior aprofundamento e pesquisa sobre o tema, o que me conduziu a ingressar no Doutorado na linha de pesquisa *Educação Científica: processos de ensino e*

*aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa*, fazendo com que a temática do letramento informacional fosse abordada pelo viés da alfabetização científica e conduzindo a pesquisa para a literacia para a saúde.

Aqui cabe destacar uma particularidade do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências (PPgECi) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no qual se desenvolve esta pesquisa de doutoramento. Este programa estimula a produção de estudos para submissão em eventos e periódicos reconhecidos pelos órgãos de fomento de ensino e pesquisa, e, neste sentido, foram produzidos e encontram-se publicados três trabalhos: *Letramento informacional e educação científica: a biblioteca como espaço de desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do aprender a aprender* (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - Enpec 2019); *Literacia em Saúde no Brasil: análise de instrumentos na perspectiva da educação em saúde, da alfabetização científica e do letramento informacional* (Enpec 2021); e *Literacia em Saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional* (Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG, 2021).

Diante do exposto, esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: primeiramente apresenta os objetivos que a norteiam, assim como o problema de pesquisa; seguido pela apresentação do *corpus* teórico da pesquisa, sendo este alicerçado em três temas: o contexto em que se insere esta pesquisa na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; o papel do bibliotecário inserido neste contexto; e, a inter-relação entre o letramento informacional e a literacia para a saúde, com uma revisão teórica referente à abordagem terminológica adotada. A seguir, são abordados os procedimentos metodológicos, com ênfase aos procedimentos de coleta de dados e de análise, na sequência, apresenta-se a Rede BiblioSUS, seu contexto histórico e características. Posteriormente, inicia-se a apresentação e análise dos dados do questionário e da entrevista e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO

Nesta pesquisa, lançou-se um olhar para a literacia para a saúde sob a ótica do letramento informacional tendo o bibliotecário como o profissional que atua na mediação da informação em saúde. Para tanto, foi estabelecido como problema de investigação verificar se o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde contribui para a literacia para a saúde no âmbito da Rede BiblioSUS.

Para responder ao problema da pesquisa, é necessário definir objetivos capazes de abarcar a diversidade de aspectos abordados no problema (GIL, 2009). Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar se o letramento informacional contribui para a literacia para a saúde da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS.

Os objetivos específicos desta investigação são:

- a) Estabelecer relações teóricas entre letramento informacional e a literacia para a saúde, procurando demonstrar benefícios de desenvolvimento de práticas de letramento informacional para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde.
- b) Identificar um instrumento de avaliação dos níveis de literacia para a saúde que abarque questões relacionadas ao letramento informacional capazes de auxiliar no estabelecimento da sua relação com a literacia para a saúde.
- c) Analisar, a partir dos dados coletados pelo questionário, como os processos de busca, acesso e uso da informação e o letramento informacional estão relacionados aos níveis de literacia para a saúde da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS.
- d) Verificar, junto aos bibliotecários da Rede BiblioSUS, aspectos da sua prática enquanto mediadores da informação para a ampliação dos níveis de literacia para saúde da comunidade.

A fim de demonstrar as ações efetivamente realizadas com o intuito de atender a cada objetivo específico, foi elaborado o Quadro 1.



**Quadro 1 - Relação entre os objetivos e os procedimentos desenvolvidos**

Objetivos	Procedimentos	Resultados
A	<p><b>Definir</b> o contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem no qual a pesquisa se desenvolve.</p> <p><b>Identificar</b> os conceitos de literacia para a saúde.</p> <p><b>Revisar</b>, no âmbito de atuação do bibliotecário, o papel de mediador da informação.</p> <p><b>Caracterizar</b> a relação entre letramento informacional e literacia para a saúde.</p> <p><b>Especificar</b> as escolhas terminológicas adotadas no decorrer da investigação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apêndice A</li> <li>• Apêndice B</li> <li>• Apêndice C</li> <li>• Capítulo 3</li> </ul>
B	<p><b>Identificar</b> os instrumentos de avaliação de níveis de literacia para a saúde que existem.</p> <p><b>Selecionar</b>, dentre estes instrumentos, os que possuem questões referentes aos aspectos de acesso, avaliação e uso da informação.</p> <p><b>Especificar</b> as questões que se referem à informação no instrumento selecionado.</p> <p><b>Complementar</b> o instrumento selecionado com questões específicas relacionadas à informação e à biblioteca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apêndice B</li> <li>• Apêndice C</li> </ul>
C	<p><b>Aplicar</b> o instrumento selecionado acrescido das questões específicas na comunidade da Rede BiblioSUS.</p> <p><b>Analisar</b> as respostas.</p> <p><b>Verificar</b> a relação entre o letramento informacional e os níveis de literacia para a saúde dos respondentes a partir das questões previamente selecionadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capítulo 5</li> <li>• Capítulo 6</li> </ul>
D	<p><b>Identificar</b> bibliotecários da Rede que atuem para a qualificação dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde pela comunidade atendida, no contexto da Rede BiblioSUS.</p> <p><b>Selecionar</b> três destes bibliotecários para entrevista.</p> <p><b>Entrevistar e analisar</b> as respostas de forma a poder triangular os dados obtidos na revisão bibliográfica com as análises dos dados do questionário conjuntamente com a entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capítulo 5</li> <li>• Capítulo 6</li> <li>• Capítulo 7</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No prosseguimento desta pesquisa, passa-se a apresentar os temas que fornecem subsídios para o seu desenvolvimento: a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; o letramento informacional e a literacia para a saúde; e, por fim, a atuação do bibliotecário neste contexto.

### 3 CORPUS TEÓRICO DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta o referencial teórico que dá suporte a esta pesquisa na busca de responder ao problema de pesquisa proposto, no qual se questiona se o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, mediados pelo bibliotecário, contribui para a literacia para a saúde no âmbito da Rede BiblioSUS.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o quadro teórico foi estruturado da seguinte forma: inicialmente contextualizou-se a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem e seus reflexos no que diz respeito à informação, assim como tratou-se, neste tópico, sobre a atuação do bibliotecário no contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; após, abordou-se o letramento informacional e literacia para a saúde no contexto da sociedade atual, sendo este subdividido em abordagem terminológica - alfabetização, letramento e literacia - e do letramento informacional para a literacia para a saúde: conceitos e relações.

#### 3.1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) fizeram irromper um novo paradigma social alicerçado na informação. Este paradigma apresenta o desafio de lidar com a imensa quantidade de informações a que se está exposto diariamente e que para “[...] dialogar com ele e não simplesmente deixar-se invadir ou inundar por tal fluxo informativo, exigem-se maiores capacidades ou competências cognitivas dos leitores dessas novas fontes de informação [...]” (POZO, 2004, p. 34). Além disso, este intenso fluxo se traduz, segundo Gasque e Tescarolo (2004, p. 35) como um sinal da

[...] evidente da emergência de um tipo de sociedade que parece conjugar a produção de quantidades gigantescas de informação, a utilização intensiva de tecnologias eletrônicas em rede e um intenso processo de aprendizagem permanente.

Estas afirmações denotam características muito particulares da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, sociedade essa que advém da

Sociedade da Informação, na qual a informação é o objeto central do seu desenvolvimento.

A Sociedade da Informação inicia-se após a Segunda Guerra Mundial, a partir das profundas transformações que conduziram a sociedade pós-industrial na qual o poder econômico se alicerça na informação e demanda uma constante transformação em função do avanço da ciência e tecnologia (COUTINHO; LISBÔA, 2011). Apesar de a era pós-industrial já ser identificada décadas antes, foi somente em “[...] 1990, que o termo Sociedade da Informação aparece no bojo do desenvolvimento da Internet e das tecnologias da informação e comunicação.” (DZIEKANIAK; ROVER, 2011). A Sociedade da Informação tem como matéria-prima a informação e está intrinsecamente associada com a tecnologia. Em decorrência, observa-se como as TIC adquirem o poder de influenciar a vida social, econômica e política da sociedade.

A Sociedade da Informação também introduz uma lógica de redes que possibilita uma maior interação e uma ampla disseminação desta por processos e organizações, além de proporcionar uma grande flexibilidade no que diz respeito à possibilidade de reconfiguração, alteração e reorganização das informações. Destaca-se, dentre as características desta, a

Convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado – O contínuo processo de convergência entre os diferentes campos tecnológicos resulta da sua lógica comum de produção da informação, onde todos os utilizadores podem contribuir, exercendo um papel activo na produção deste conhecimento.” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 8).

Sendo a informação tão importante no contexto da Sociedade da Informação, é necessário ter clareza quanto às diferenças entre informação, dado e conhecimento. Quando se trata de dado, está se referindo a uma informação ainda não trabalhada, sem nenhum valor agregado ou atribuído e que ainda não tem nenhum significado claro (COUTINHO; LISBÔA, 2011), podendo ser definido “[...] como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Quantificável significa que algo pode ser quantificado e depois reproduzido sem que se perceba a diferença para com o original.” (SETZER, 2015). Além disso:

[...] a produção de dados não estruturados não conduz automaticamente à criação de informação, da mesma forma que nem toda a informação é sinónimo de conhecimento. Toda a informação pode ser classificada, analisada, estudada e processada de qualquer outra forma a fim de gerar saber. Nesta acepção, tanto os dados como a informação são comparáveis às matérias-primas que a indústria transforma em bens. (ASSMANN, 2000, p. 8).

Em consequência, pode se afirmar que informação é composta por dados para os quais foram atribuídos propósito e relevância, que transmitem uma mensagem e pode ser caracterizada como “[...] uma abstração informal (isto é, não pode ser formalizada através de uma teoria lógica ou matemática), que está na mente de alguém, representando algo significativo para essa pessoa.” (SETZER, 2015). Além disso, destaca-se que, para este autor, é necessário fazer:

Uma distinção fundamental entre dado e informação é que o primeiro é puramente sintático e a segunda contém necessariamente semântica (implícita nas palavras "significativo" e "significação" usada em sua caracterização). É interessante notar que é impossível introduzir e processar semântica em um computador, porque a máquina mesma é puramente sintática (assim como a totalidade da matemática). (SETZER, 2015).

Já o conhecimento é considerado “[...] como uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém.” (SETZER, 2015). Assim, o conhecimento não é passível de ser descrito, como é a informação, e requer que exista uma vivência daquilo que originou o conhecimento. A informação pode ser prática ou teórica, mas o conhecimento será sempre prático. Assim, pretende-se estabelecer que a informação é correlacionada à semântica enquanto o conhecimento está associado à pragmática. (SETZER, 1999).

Na teoria vigotskyana, as funções psicológicas superiores (atividades de associação, planejamento, comparação e formulação de conceitos) originam-se em intercâmbios sociais e é nesta interação que se estabelece o significado das coisas do mundo, desencadeando um processo de reconstrução interna e intrassubjetiva da qual dará origem ao conhecimento (VYGOTSKY, 1998). A geração de conhecimento não se dá de forma espontânea nem passiva, isto é, é necessária a participação do sujeito em atividades compartilhadas com outros sujeitos. Para Vygotsky (1998, p.74), a internalização é “[...] a reconstrução interna de uma operação externa” e, ao internalizar um conceito ocorre uma

reorganização interna na qual o sujeito reconstrói o conceito internamente a partir de sua vivência e seus conhecimentos pré-existentes. Assim, segundo Cavalcanti (2005, p. 189), a “[...] formação da consciência, das funções psicológicas superiores, ocorre, então, a partir da atividade do sujeito, com a ajuda de instrumentos socioculturais, que são os conteúdos externos, da realidade objetiva.” Esta relação entre o sujeito e o objeto “[...] não é de interação, é dialética, é contraditória e é mediada semioticamente. A mediação semiótica, por sua vez, é uma mediação social, pois os meios técnicos e semióticos (a palavra, por exemplo) são sociais.” (CAVALCANTI, 2005, p. 189).

A partir deste entendimento, percebe-se como a Sociedade da Informação evolui para a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, assim como a relevância e a influência das TIC neste contexto. A grande difusão das TIC faz com que as concepções de espaço e tempo passem por profundas alterações e propiciam uma constante reinvenção da sociedade e do mundo, inclusive elevando a informação e o conhecimento à posição de bens essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Gasque e Tescarolo (2004, p. 35) “[...] a natureza auto-referente (sic) dessa sociedade, em que aprender constitui a ação nuclear. Não é surpreendente, pois, que, a partir da concepção de uma ‘sociedade da informação’, passou-se à de ‘sociedade do conhecimento’.”.

A sociedade do conhecimento demanda novas formas de aprendizagem para que os cidadãos possam estar inseridos, tornando de suma importância “[...] os processos de aprendizagem ou de aquisição de conhecimento, já que constituem uma das ferramentas mais poderosas para essas novas formas de gestão social do conhecimento.” (POZO, 2004, p. 36). Desta forma, a inter-relação entre a informação, o conhecimento e a aprendizagem são de significativa importância para a composição da atual sociedade, como pode ser observado se pensarmos a informação como a “[...] matéria prima a ser transformada em conhecimento por meio da interpretação e compreensão de cada indivíduo.” (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p. 36). E ainda que “A mera disponibilização crescente da informação não basta para caracterizar uma sociedade da informação. O mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem.” (ASSMANN, 2000, p. 9).

A partir deste contexto, procura-se, a seguir, apresentar e refletir sobre letramento informacional e a literacia para a saúde.

### **3.1.1 A atuação do bibliotecário no contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem**

Na atual sociedade, o bibliotecário é chamado a desempenhar um papel mais ativo no sentido de auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências que tornem as pessoas mais capacitadas a se relacionar com a informação, promovendo a aprendizagem e a construção de conhecimento. Estar em sintonia com a sociedade atual requer que se desenvolva “[...] uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social.” (POZO, 2004, p. 34). Por isso, não basta garantir só o acesso à informação, mas também é preciso que se estejam aptos a nos relacionar de forma crítica, sendo capaz de buscar, selecionar e transformar a informação em conhecimento. Além disso, as transformações que nos conduzem à Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem promovem

[...] uma transformação sem precedentes das ecologias cognitivas, tanto das internas da escola, como das que lhe são externas, mas que interferem profundamente nela. As novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento. (ASSMANN, 2000, p. 7).

O foco passa a estar na capacidade de ler e compreender, de perceber e expressar, de comunicar e na habilidade de interpretar textos, o que interfere diretamente na produção e no uso da informação. Em decorrência, percebe-se a necessidade de desenvolvimento da capacidade de interagir com as informações disponíveis, sabendo não só realizar buscas, selecionar as informações e as utilizar de forma ética, mas também construir novos conhecimentos e desenvolver o aprender a aprender com autonomia. Desta forma, o bibliotecário assume o papel de mediador entre a informação procurada e o usuário da biblioteca, buscando não só o auxiliar nas suas demandas informacionais, mas também promovendo ações de letramento informacional para propiciar a autonomia dos usuários. Como forma de entender melhor como ocorre o processo de mediação e onde se encontra o bibliotecário nesse processo, recorre-se à teoria da aprendizagem de Vygotsky.

A mediação, na perspectiva da teoria vigotskyana, é vista como processo, isto é, “[...] não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelecem uma relação. É a própria relação.” (MOLON, 1999, p. 102). Esta relação ocorre entre um sujeito com outro sujeito através de um terceiro elemento: o semiótico, isto é, “[...] a relação social não é composta apenas de dois elementos, a relação social é uma relação dialética entre eu e o outro. O elemento semiótico que é constituinte da e constituído pela relação é, portanto, mediação.” (MOLON, 1999, p. 111). O processo de mediação ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tal como medido por meio da solução de problemas sob orientação (de um adulto, no caso de uma criança) ou em colaboração com companheiros mais capazes. (MOREIRA, 2011, p. 114).

A ZDP está entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e o desenvolvimento potencial, e é constituída pelas capacidades que ainda estão em processo de maturação, de internalização. A atuação do bibliotecário enquanto mediador se estabelece nessa ZDP quando o bibliotecário atua entre a informação e o usuário, por meio de ações mediadas, contribuindo para que ocorra o processo de aprendizagem.

A questão da mediação no fazer do bibliotecário tem suscitado muitas discussões e pesquisas que visam apreender “[...] seus modos de operação, seus significados e suas potencialidades na compreensão de diversos aspectos que envolvem a produção, a distribuição, a organização, o consumo, a apropriação, as práticas e os regimes de informação.” (MARTINS, 2019, p. 5). No âmbito da Ciência da Informação, surge um interesse cada vez maior pela mediação “[...] seja por meio de discussões epistemológicas ou, ainda, sobre como o conceito pode ser operacionalizado através da ação de profissionais [...]” (SILVA; NUNES; CAVALCANTE, 2018, p. 32). Cabe destacar que a Ciência da Informação é uma área de natureza interdisciplinar, utilizando teorias e metodologias de outras áreas para a “[...] resolução de problemas surgidos no contexto histórico, social e político de seu surgimento [...]” (SILVA; NUNES; CAVALCANTE, 2018, p. 33). Dessa forma, ao perceber o crescimento do interesse pela mediação, a área inseriu o termo em seu quadro referencial reconhecendo que:

[...] a mediação colabora diretamente para uma reorientação da agenda de pesquisa da CI ao possibilitar a composição de bases teóricas pelas quais se pode abordar não só as condições materiais e técnicas que perpassam a natureza da informação, mas, também, o seu caráter social, diante da compreensão de que a própria informação não tem existência exterior, fora da sociedade e da cultura na qual ela está inserida. Tal panorama auxilia a demonstrar singularidades das questões informacionais, permitindo abordá-las desde suas condições de produção, recepção e apropriação pelos indivíduos.(NUNES; CAVALCANTE, 2017).

Para tanto, o termo mediação passou por uma adaptação para corresponder “[...] à necessidade que se tinha no paradigma social da Ciência da Informação em buscar e definir estratégias que auxiliasse o acesso e uso da informação pela sociedade.” (SOUSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2019, p. 105). Além disso, a incorporação do termo ao quadro referencial da área é um reconhecimento histórico da prática de mediação realizada nas bibliotecas de forma natural, mesmo sem a utilização desta terminologia (ARRUDA; OLIVEIRA, 2017).

O conceito de mediação evolui ao longo do tempo e adquire, na Ciência da Informação, um caráter mais social em decorrência dessa interconexão com as TIC e com as mudanças nos meios de produção que ocorrem a partir da década de 80 (MARTINS, 2019). Essas mudanças fazem com que se perceba que “[...] os sujeitos desempenham papéis ativos e não puramente funções cognitivas na produção, acesso e apropriação da informação [...]” (MARTINS, 2019, p. 5), influenciando nossa compreensão sobre o processo de mediação. Conforme Nunes e Cavalcante (2017)

[...] no caso da mediação da informação, ressalta-se a sua importância enquanto ferramenta teórica-conceitual no deslindamento da complexa relação entre profissional, indivíduos e acesso às fontes e recursos informacionais, entendendo a sua prática como uma ação de interferência, logo, distante de qualquer pretensa tentativa de imparcialidade por parte de quem media ou se coloca entre algo envolvendo dois ou mais entes.

A mediação para a Ciência da Informação adquire um caráter fortemente subjetivo, estabelecendo uma relação entre o fazer do bibliotecário e as técnicas de recuperação da informação com o intuito de promover a disseminação da informação para o usuário. No contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, a prática da mediação de forma individual não dá conta da necessidade de instrumentalizar a maior quantidade possível de pessoas para



que sua interação com a informação seja mais eficiente e efetiva. Isto reforça a percepção de demandas pela promoção de atividades de letramento informacional que visem contribuir para a experiência formativa das pessoas, proporcionando a esses “[...] a capacidade de analisar e discutir informações inteligente e racionalmente, sem aceitar suas próprias opiniões ou opiniões alheias de forma automática, é um sujeito dotado de senso crítico.” (VARELA, 2005, p. 2).

Características estas tão importantes no atual cenário, no qual as questões relacionadas à recuperação da informação e a necessidade informacional do usuário adquirem o status de centralidade do fazer bibliotecário. O usuário passa a ser determinante para a organização e seleção da informação, pois esta deve atender as necessidades informacionais da comunidade. E em decorrência disso, o bibliotecário precisa planejar ações que auxiliem nas demandas de procura de informação, adotando o lugar de mediador entre o usuário e a informação (ALMEIDA JUNIOR, 2009). Ao atuar como mediador, o bibliotecário contribui para a promoção da autonomia do sujeito, estimulando que este tenha melhores condições de escolha para a apreensão e compreensão da informação.

Desde as origens da Biblioteconomia, o bibliotecário já atuava como mediador quando promovia ações de educação de usuários e em atividades de orientação que visavam instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação, inclusive por meio do Serviço de Referência e Informação (SRI). A atividade de orientação está “[...] baseada na premissa de que o conhecimento possa ser comunicado, isto é, que o usuário possa aprender com a informação.” (CAMPELLO, 2009, p. 38). Nesta perspectiva, cabe lembrar que a biblioteca tem como objetivo disponibilizar o acesso à informação e, ao pensar esta disponibilização da informação através de serviços e produtos, a biblioteca torna-se um espaço de mediação, valorizando a função mediadora desempenhada pelo bibliotecário entre o usuário e a informação. (SOUSA, 2009).

No campo desta pesquisa, a prática de mediação que se destaca está no âmbito do letramento informacional, com o objetivo de propiciar aos sujeitos maior eficiência e eficácia na realização das buscas, das avaliações e da utilização das informações recuperadas. O letramento informacional trata-se de

um processo constante de “[...] internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.” (DUDZIAK, 2003, p. 28). Assim, o letramento informacional aparece na necessidade de informações e na capacidade de atribuir significado e valor à informação. Pode-se identificar como características de quem tem desenvolvida esta capacidade: reconhecimento das suas necessidades informacionais, habilidades de localização, facilidade na avaliação e uso da informação (ALA, 1989). Em outras palavras, as pessoas competentes em informação, segundo a AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA)<sup>1</sup>:

[...] são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de forma que outras pessoas aprendam com ela. São pessoas capacitadas para a aprendizagem ao longo da vida [...]. (ALA, 1989, tradução nossa).

Para tanto, adota-se o padrão internacional de Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) baseado em padrões criados por associações bibliotecárias (AASL, ACRL, SCONUL e outros), proposto pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). O DHI, segundo Lau (2008, p. 13), é composto por três fases: acesso, avaliação e uso da informação (Quadro 2).

---

<sup>1</sup> “[...] *information literate people are those who have learned how to learn. They know how to learn because they know how knowledge is organized, how to find information, and how to use information in such a way that others can learn from them. They are people prepared for lifelong learning [...].*” (ALA, 1989).

Quadro 2 - Padrões de DHI da IFLA

<b>ACESSO</b> O usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente.		<b>AVALIAÇÃO</b> O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.		<b>USO</b> O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.	
Definição e articulação da necessidade de informação.	Localização da informação.	Avaliação da informação.	Organização da informação.	Uso da informação.	Comunicação e uso ético da informação
-Define ou reconhece a necessidade de informação. -Decide fazer algo para encontrar a informação. -Expressa e define a necessidade de informação. Inicia o processo de busca.	-Identifica e avalia as fontes potenciais de informação. -Desenvolve estratégias de busca. -Acessa fontes de informação selecionadas. -Seleciona e recupera a informação.	-Analisa, examina e extrai a informação. -Generaliza e interpreta a informação. -Seleciona e sintetiza a informação. -Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada	-Ordena e categoriza a informação. -Reúne e organiza a informação recuperada. -Determina qual a melhor e de maior utilidade.	-Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação. -Aplica a informação recuperada. -Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal.	-Compreende o uso ético da informação. -Respeita o uso legal da informação. -Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual. -Usa os padrões para o reconhecimento da informação.

Fonte: Adaptado de Lau (2008)

Conforme Gasque (2012), o bibliotecário pode atuar como mediador para auxiliar o usuário na transformação da informação em conhecimento. A sociedade atual, segundo Sousa (2009, p. 22), está voltada “[...] para os processos de construção de conhecimento, com ênfase no ‘aprender a aprender’ como um processo contínuo que depende da competência do aluno.”. Essa capacidade, tanto no uso quanto na apropriação, é que fará com que a informação seja transformada em conhecimento.

Contudo, o papel das bibliotecas pode ser enriquecido com a mediação dos bibliotecários nos processos de aprendizagem dos usuários, isto é, mais do que organizar a informação, os bibliotecários devem se preocupar em ajudar os usuários a buscá-la e usá-la. A biblioteca se converte em um espaço ativo de aprendizagem, em que as atividades culturais podem se constituir em elementos atrativos para os usuários. (GASQUE, 2012, p. 157).

Essa ação de mediação da informação faz com que o bibliotecário atue para potencializar uma recuperação da informação mais efetiva, com mais qualidade e menor tempo na resposta à questão inicial, o que tem grande importância na atual sociedade, na qual a introdução e o desenvolvimento das TIC fizeram com que surgissem novas formas de se relacionar com a informação. Mas, nos tempos atuais, é preciso agregar à mediação a ações de letramento

informacional para ampliar o escopo de atuação e contribuir de forma mais efetiva para com a sociedade.

### 3.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERACIA PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL

As características e condições da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem expostas anteriormente em conjunto com as questões de informação, impactam no campo científico uma vez que a disseminação dos avanços científicos está mais acessível ao cidadão, facilitando o acesso à informação, levando a refletir sobre alfabetização científica, mais especificamente em relação às questões de informação, o letramento informacional. A alfabetização científica tem como objetivo desenvolver “[...] noções suficientes de como funciona o mundo e os paradigmas científicos, de modo a se situar de forma consciente nos debates polêmicos.” (OLIVEIRA, 2013, p. 109), qualificando os métodos de busca e a seleção de informações, tornando-se um ativo social promotor do desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das pessoas, inclusive na saúde.

No contexto da saúde, a alfabetização científica vem ao encontro dos objetivos da literacia para a saúde, contribuindo para melhoria dos níveis deste e propiciando uma relação melhor entre a informação e seus usuários. Além disso, também oportuniza ao cidadão melhores condições na promoção da saúde, na resolução de problemas e a tomada de decisões e:

[...] a expansão dos níveis de literacia para a saúde pode contribuir para a ampliação das perspectivas de controle social dos cidadãos sobre as políticas públicas e o papel do estado. Mas também, alargam as possibilidades de controle das pessoas sobre a sua saúde, a sua capacidade para procurar informação e acessar os serviços e a sua autonomia para a construção de um estilo de vida saudável. (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 16).

Destaca-se a relevância quando se constata que a “[...] esfera da saúde se expandiu muito além dos limites do próprio sistema de saúde: saúde inclui bem-estar e exercícios; envolve o que se come e bebe, como se dorme. É

comentado em revistas e jornais de moda, nas rádios programas e *talk shows*.”<sup>2</sup> (KICKBUSCH; WAIT; MAAG, 2006, p. 4, tradução nossa), demonstrando a necessidade de qualificar os processos de acesso, avaliação e uso/apropriação da informação relevante e adequada à sua necessidade.

Desta forma, pretende-se refletir sobre a relação entre a literacia para a saúde e a prática do letramento informacional como uma forma de mediação da informação em saúde para o acesso de informações confiáveis, e com respaldo científico, à luz da alfabetização científica. Torna-se importante esclarecer as diferenças entre alfabetização, letramento e literacia para elucidar o porquê do uso desta terminologia no âmbito da pesquisa.

### 3.2.1 Abordagem terminológica: alfabetização, letramento e literacia

No contexto desta pesquisa, na qual se utiliza os conceitos de letramento informacional e literacia para a saúde, demonstrando sua relação e a contribuição do letramento informacional para a melhoria da literacia para a saúde da população, faz-se necessário esclarecer os conceitos terminológicos utilizados sobre letramento e literacia. Para melhor entender a adoção destes termos, inicia-se pela alfabetização, após o letramento até a literacia. Cabe destacar que

[...] existem diferentes acepções do que sejam tais termos e de quais devem ser utilizados a partir de questões teóricas, metodológicas e políticas, mesmo que alguns autores ainda insistam em posicionar tal questão como neutra para atribuir-lhe um caráter de ciência pura. Contudo, alguns autores se orientam de diferentes modos, há também as traduções ‘adaptadas’ do português de Portugal, do inglês e de outras variadas línguas sem respeito ao termo original como se um outro nome atribuísse o mesmo significado. Afinal das contas incorre-se ao erro de tudo parecer a mesma coisa e não é. (REGINALDO, 2020, p. 108).

No Brasil existe uma associação muito forte entre alfabetização e letramento na qual estes dois processos se mesclam e sobrepõem dando a ideia de que a alfabetização se estende em “[...] direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.”

---

<sup>2</sup> “*The sphere of health has expanded far beyond the confines of the health care system itself: health includes well-being and exercise; it involves what one eats and drinks, how one sleeps. It’s discussed in fashion magazines and newspapers, on radio programmes and talk shows.*”

(SOARES, 2004, p. 7). No entanto é necessário entender que existe uma diferença fundamental entre o processo de alfabetização e de letramento.

[...] que está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento (*illetterisme, literacy*) e o conceito de alfabetização (*alphabétisation, reading instruction, beginning literacy*). (SOARES, 2004, p. 4).

Existe uma inegável relação entre alfabetização e letramento, mas trata-se de dois processos, com diferenças e especificidades próprias, mas que, quando não se atenta para suas diferenças e se ignora essas especificidades, se conduz a um apagamento da importância da alfabetização (SOARES, 2004). Para evitar que ocorra este apagamento do processo de alfabetização, precisa-se entender que a alfabetização se trata de processo no qual são utilizadas estratégias que possibilitem ao aprendente a aquisição do sistema de escrita alfabética e ortográfica (SOARES, 2004). A alfabetização ensina a decodificar o sistema de escrita proporcionando

[...] consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema–grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. (SOARES, 2004, p 15).

A alfabetização é um processo que ensina a decodificar o sistema linguístico, possibilitando ao aprendente ler e compreender textos simples, assim como utilizar esse sistema para escrever de forma básica para se comunicar. Neste processo está contido “[...] a construção de representações ortográficas das palavras, o que possibilitará a fluência na leitura, graças à automatização da relação entre sequências ortográficas e a imagem acústica armazenada na memória.” (GABRIEL, 2017, p. 83).

Contudo, quando se fala de aprendizagem, tanto da escrita quanto de leitura, trata-se de conceitos que vão além destes processos mais simples de decodificação. Quando se observa o conceito de alfabetização sob a ótica construtivista da teoria vigotskyana, percebe-se que este trata das diferentes abordagens para o ensino da leitura e escrita, necessitando a escrita de um processo de abstração: “Ao aprender a escrever, a criança precisa se desligar do aspecto sensorial da fala e substituir palavras por imagens de palavras.”

(VYGOTSKI, 2008, p. 144). A abordagem adotada pela psicolinguística cognitiva define que o sujeito, para ser considerado como alfabetizado, deve:

[...] ter um nível mínimo de habilidade que permita, por um lado, ler palavras e texto independentemente da sua familiaridade, mesmo sem compreender o que se lê, e, por outro lado, escrever qualquer enunciado mesmo sem conhecer o conteúdo do que se escreve. (MORAIS, 2014, p. 12).

A partir das concepções abordadas acima, procura-se mostrar que a aquisição do sistema linguístico no processo de alfabetização engloba o desenvolvimento de capacidades que vão desde a observância da maturidade linguística pela pessoa e sua capacidade de abstração, à compreensão daquilo que lê e escreve. O processo de alfabetização altera o estado do sujeito de analfabeto para alfabetizado, desenvolvendo a habilidade de leitura e escrita. O verbete *Alfabetização* significa “Ação ou resultado de alfabetizar, de ensinar a ler e escrever.”(AULETE DIGITAL, 2014) e o verbete *Letramento*: “A condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social.” (AULETE DIGITAL, 2014).

A partir desses conceitos, pode-se inferir que o processo de alfabetização envolve um conjunto de habilidades que resultam na aprendizagem da decodificação e compreensão do sistema linguístico vigente. Conforme se esclarece do que se trata este processo de alfabetização, vai-se apercebendo que o letramento está imbuído da questão social no qual passa a atribuir significado ao que se aprende no processo de alfabetização.

Desta forma, apesar de se tratar de dois processos distintos, estes ocorrem de forma combinada, isto é, quando se introduz um sujeito ao mundo da leitura e escrita, estes processos ocorrem simultaneamente “[...] pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.” (SOARES, 2004, p. 14), tornando o processo de alfabetização e o de letramento interdependentes e indissociáveis. Ainda para Soares (2004), o letramento engloba a imersão na cultura escrita, assim como uma experimentação em tipos variados de leitura e escrita, além do conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito:

[...] as competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos, que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito. Em outras palavras, o letramento é uma variável contínua, e não discreta ou dicotômica. Portanto, é difícil especificar, de uma maneira não arbitrária, uma linha divisória que separaria o indivíduo letrado do indivíduo iletrado. (SOARES, 2010, p. 70–71).

Assim, o letramento está tão relacionado à escrita, no sentido em que se relaciona à inserção do sujeito ao mundo da escrita a partir da interação deste com outras pessoas, quanto na relação sociocultural, ambas tendo a escrita como meio de comunicação (GABRIEL, 2017; SOARES, 2010). Desta forma, percebe-se a complexidade conceitual que abarca estes termos, mas é significativo demonstrar as suas diferenças mesmo sendo um processo contínuo, sem uma linha divisória clara de até onde vai a alfabetização e quando passa a ser o letramento, pois são processos indissociáveis. Conforme Morais (2014, p. 13), a sequência destes processos é a literacia:

Letramento, em seu sentido mais geral, pode ser entendido como influência que a cultura escrita tem no desenvolvimento da criança, por meio da sua exposição frequente as letras e a textos, por meio das interações verbais já marcadas pela escrita que ela tem com os outros e por meio das ações intencionais dos pais e professores destinadas a tornar-lhe acessível a compreensão e o domínio do sistema escrito de representação da linguagem. Nesse sentido, tal como o termo alfabetização, letramento indica um processo, ao passo que literacia evoca, sobretudo, o estado ou a função que dele resultam.

Adaptado do termo *literacy*, a literacia, conforme adotado em Portugal e na Espanha, pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita pois “Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado, tal como não é músico quem aprendeu a tocar um instrumento, mas o faz raramente sem esforço.” (MORAIS, 2014, p. 13). Desta forma, a literacia:

[...] pode ser entendida por dois sentidos: no sentido de habilidade e no sentido de prática produtiva da leitura e escrita. O primeiro caracteriza-se pelos níveis hábeis e eficientes da leitura e escrita, ou seja, sem haver necessidade de construir intencional e sequencialmente o reconhecimento e sua forma visual. O segundo afirma que a literacia veria segundo os conteúdos e o aproveitamento que o sujeito (letrado) tem dela. (REGINALDO, 2020, p. 112).

Percebe-se que a literacia não possui o mesmo caráter de processo como acontece com a alfabetização e o letramento, mas sim, um estado que resulta e



se amplia a partir destes processos e a partir de uma prática frequente da leitura e escrita. No âmbito deste estudo que pretende elucidar o uso do termo letramento no contexto de promoção de literacia para a saúde, destaca-se que, segundo Saboga-Nunes *et al.* (2019, p. 18) “[...] o significado destes termos não apresenta coerência com a compreensão que na língua inglesa (de onde é originário o conceito de *health literacy*) pode ser encontrado.”. Para Saboga-Nunes (2019) existe um sequenciamento de complexidade a cada nível, iniciando na alfabetização, passando pelo letramento e culminando na literacia. O termo literacia engloba a capacidade de ler e escrever (alfabetização) e sua incorporação funcional (letramento), incluindo ainda a capacidade de usar este aprendizado de forma crítica no seu desenvolvimento. Desta forma, possuir literacia pressupõe, segundo Saboga-Nunes *et al.* (2019, p. 18):

Capacidade para integrar, mudar ou manter atitudes, comportamentos e valores. A isto chama Paulo Freire, *conscientização*. Assim a autonomia precisa de conscientização como a emancipação precisa de autonomia (algo tão bem explorado com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire). Deste modo a literacia seria esse estágio de desenvolvimento, que depois da alfabetização em saúde ter sido conseguida, cada ser humano se emancipa e com a sua autonomia, uma busca salutogênica (*salluss*: saúde + *gênesis*: origem) da sua realização de vida é estabelecida.

O termo literacia tem sido amplamente utilizado em estudos internacionais como capaz de estabelecer relação entre a habilidade de aquisição, compreensão e produção da linguagem, assim como a articulação de conceitos e sua aplicação na vida cotidiana, permitindo que o indivíduo compreenda melhor o mundo que lhe rodeia. Desta forma, percebe-se o caráter evolutivo que perpassa a alfabetização, o letramento e a literacia “[...] do tipo – isto, aquilo e mais aquilo – como perspectivas complementares de um objeto complexo.” (REGINALDO, 2020, p. 113). A literacia implica ainda em um constante aprendizado ao longo da vida, um processo contínuo e ininterrupto.

### **3.2.2 Do letramento informacional para a literacia para a saúde: conceitos e relações**

Na atual sociedade, tem-se à disposição uma grande diversidade de recursos informacionais que proporcionam maior facilidade na busca e

recuperação da informação, podendo levar a acreditar que existe maior facilidade de se encontrar a informação da qual se precisa. No entanto, essa diversidade de opções cria barreiras neste processo, fazendo com que algumas pessoas não consigam acessar a informação que necessitam. Para Gasque (2008, p. 154) :

Buscar e usar a informação constituem competências cruciais na sociedade da aprendizagem. A busca da informação relaciona-se ao modo como as pessoas buscam as informações que atendam suas necessidades. Envolve a busca ativa ou passiva da informação, planejamento, estratégias e motivação para atingir objetivos, monitoração de estratégias, conhecimento e definição de canais ou fontes de informação potenciais, competências para usar tecnologias da informação e avaliação desse processo.

O letramento informacional auxilia no entendimento desse processo e no desenvolvimento de estratégias para aprimorá-lo junto aos seus usuários, sendo que este processo envolve compreender “[...] habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento.”(GASQUE, 2008, p. 154). Além disso, o letramento informacional desempenha um papel imprescindível no contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem em função dos avanços tecnológicos característicos desta sociedade e, além disso, da ampla quantidade de informação produzida e disponível que suscita dúvidas acerca da sua autenticidade, validade e confiabilidade. (GASQUE, 2008).

O letramento informacional surge como uma proposta de solução para os problemas da área, sugerindo uma relação construtiva entre pessoas e informações, desde a identificação de uma necessidade informacional até o domínio das tecnologias de informação e dos conteúdos, estimulando o exercício da utilização do conteúdo informacional para tomada de decisão na vida profissional, nas relações sociais e na vida privada. (PRESSER, 2012). Pode-se definir letramento informacional como sendo:

[...] um processo de aprendizagem contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p. 29)

Utilizar-se do letramento informacional para capacitar o cidadão no que se refere às questões de acesso, avaliação e uso da informação, contribui para que

haja uma maior autonomia na resolução de problemas e na tomada de decisões para a promoção da saúde e qualidade de vida. No contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, e para o desenvolvimento da literacia para a saúde, o letramento informacional tem muito a contribuir por se tratar de:

[...] um *conjunto* de *destrezas* que pode ser aprendido. Isso inclui atitude certa para a aprendizagem em si mesmo; uso de ferramentas como os tutoriais em linha; o uso de técnicas, como o trabalho com grupos; e o uso de métodos, como confiar nos orientadores, treinadores e mediadores. Em contrapartida, a aprendizagem permanente é um bom hábito que deve ser adquirido e acompanhado por uma atitude positiva. A disposição para mudar e uma curiosidade para o conhecimento são condições prévias de grande ajuda para a aprendizagem permanente. (LAU, 2008, p. 13).

Na concepção de Dudziak (2001, p. 59), o letramento informacional “[...] se refere ao aprendizado ao longo da vida, assumindo que os processos investigativos e de construção de conhecimento permeiam todas as ações, são aplicáveis a qualquer situação, seja junto a sistemas formais, seja junto a sistemas informais.” Por conseguinte, pode contribuir no êxito da aprendizagem e da autonomia do sujeito, no desenvolvimento do gosto pela leitura, do pensamento crítico e de se manter atualizado, utilizando adequadamente ferramentas e estratégias de busca (DUDZIAK, 2001). Assim, o conceito de letramento informacional tem foco no desenvolvimento da pessoa e no seu aprendizado, tendo a atuação do bibliotecário como mediador deste processo:

[...] espaços de mediação e produção de sentido, nos quais ocorrem a articulação entre o produtor (autor) e o receptor (usuário), cabendo ao bibliotecário, ser o mediador, garantindo condições de adequação entre a informação recebida/recuperada e o usuário para que ela possa ser apropriada e transformada em conhecimento. (SOUSA, 2009, p. 27).

Destaca-se a importância deste processo de acesso, avaliação e uso da informação em saúde para a qualificação da produção de conhecimento, conforme destaca Gasque (2008, p. 150):

A consciência da experiência pode ser uma forma de tornar o ser humano responsável eticamente pelo ciclo de produção científica, visto que as modificações ou transformações propiciadas pela ciência ocorrem em um mundo inseparável do ser, parte do corpo humano, no qual se insere a mente.

Desta forma, percebe-se a complexidade do tema abordado e sua importância, especialmente no contexto desta pesquisa, em relação à informação em saúde e no impacto desta para a literacia para a saúde. Acredita-

se que o letramento informacional, com o aprimoramento das habilidades de acesso, avaliação e uso da informação, contribui para a emancipação do sujeito, tornando-o mais consciente do seu papel de cidadão. No que diz respeito à informação em saúde, pressupõe-se que um sujeito com mais habilidades na busca, no acesso, na seleção e no uso da informação terá um melhor nível de literacia para a saúde.

A temática da literacia para a saúde começa a aparecer em publicações na década de 70 por Scott Simonds e estava relacionada à educação para a saúde em contexto escolar (MARQUES, 2015). Ao longo do tempo, o conceito foi sendo alterado e ficando cada vez mais vinculado à capacidade do indivíduo em compreender as exigências da saúde na atual sociedade, passando a englobar elementos tanto do âmbito pessoal quanto do coletivo para a melhoria da capacidade na tomada de decisão fundamentada na sua rotina diária (MARQUES, 2015; PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016; SØRENSEN *et al.*, 2012). Assim, a literacia para a saúde passa a estar vinculada à capacidade do indivíduo em compreender as exigências da saúde na atual sociedade e na utilização de informações para a promoção e manutenção da saúde (MARQUES, 2015; SØRENSEN *et al.*, 2012; WHO, 2013).

Dentre as definições existentes, destacam-se as mais adotadas nas publicações científicas e que abarcam o amplo espectro que constitui a literacia para a saúde. O primeiro conceito a define como sendo um conjunto de “[...] habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de obter acesso, entender e usar as informações de maneiras que promover e manter uma boa saúde.”(WHO, 1998-, p. 10). Já a *American Medical Association* - AMA (1999), atribui à literacia para a saúde uma ampla gama de habilidades que abrange desde a capacidade de leitura e numeramento para a compreensão de prescrições, bulas de medicamentos e outros materiais, de forma a viabilizar o funcionamento do tratamento. Corroborando com as anteriores, o *Institute of Medicine* - IOM (2004) destaca a amplitude de variações referentes aos contextos de saúde que demandam tanto habilidade de leitura como de escrita, mas também habilidades no numeramento, na fala, na audição e no uso de tecnologia.

Já no Brasil, a primeira publicação que aborda esta temática foi localizada nas bases científicas em 1998, ficando onze anos sem nenhum outro registro. Para Peres *et al.* (2017, p. 1594):

O ressurgimento da temática no Brasil sugere relação com a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em 2006. A premissa da PNPS tange na participação ativa de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde, com necessidade de construção de conhecimento e práticas no campo da Saúde.

Dessa forma, no Brasil a literacia para a saúde já aparece conectada com a realidade social da população, estando em sintonia com sua utilização mais atual que busca promover a “[...] apropriação de conhecimentos pelos cidadãos e o reconhecimento das influências das condições de vida e de trabalho na saúde e qualidade de vida de cada cidadão.” (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 15). O desenvolvimento da literacia para a saúde e a melhoria dos seus níveis faz com que, ainda no escopo da sua definição, esteja relacionada à habilidade de cada pessoa no acesso e uso das informações referentes a saúde que os auxiliem na tomada de decisão mais apropriada a sua necessidade (SANTOS, 2017). Além disso, ela ainda abarca o desenvolvimento da habilidade de comunicação e de compreensão, para que o indivíduo consiga comunicar aos médicos seus sintomas e compreenda as instruções de tratamento, incluindo habilidades numéricas e de leitura e escrita (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019; SANTOS, 2017).

A literacia para a saúde engloba uma série de questões que tornam seu conceito amplo pela necessidade de não só considerar os seus níveis, mas também a complexidade dos contextos nos quais as pessoas vivem para elaborar ações e políticas públicas de melhoria destes níveis na população. Apesar disso e a partir do que foi apresentado aqui e nos artigos desenvolvidos (APÊNDICE A, B, C), acredita-se que pode ser resumida como sendo a:

[...] capacidade de tomar decisões de saúde sólidas no contexto da vida diária, em casa, na comunidade, no local de trabalho, no sistema de saúde, no mercado local e na arena política. É uma estratégia de capacitação crítica para aumentar o controle das pessoas sobre sua saúde, sua capacidade de buscar informações e sua capacidade de assumir responsabilidades.<sup>3</sup> (KICKBUSCH; WAIT; MAAG, 2006, p. 8, tradução nossa).

---

<sup>3</sup> *Health Literacy is the ability to make sound health decisions in the context of every day life – at home, in the community, at the workplace, in the health care system, the market place and the political arena. It is a critical empowerment strategy to increase people’s control over their health, their ability to seek out information and their ability to take responsibility*

Apesar da diversidade de aspectos abordados nos conceitos utilizados pela literatura, observa-se que todas convergem para um conjunto de habilidades necessárias para que os indivíduos tenham condições de promover e cuidar com eficácia da sua saúde:

1) Acesso – habilidade de procurar, encontrar e obter informações em saúde; 2) Compreensão – habilidade para compreender as informações que são acessadas; 3) Avaliação – habilidade para interpretar, filtrar, julgar e avaliar as informações em saúde acessadas; 4) Aplicação – diz respeito à habilidade para comunicar e usar as informações na tomada de decisão na manutenção e melhora da saúde. (PINTO; DUMONT, 2018, p. 65).

Cabe destacar aqui que a adoção da tradução de *Health Literacy* como literacia para a saúde está em concordância ao explanado por Saboga- Nunes *et al.* (2019), conforme explicado no tópico anterior (2.3.1). Estes autores portugueses se debruçaram sob a ótica filológica para chegar a um termo que apresentasse coerência teórica na tradução de *Health Literacy*, conforme Saboga-Nunes *et al.* (2019, p. 18):

[...] a literacia é então um conceito mais geral do que ler e escrever, incluindo não só a competência e os usos da leitura e da escrita mas também as funções que a leitura e a escrita desempenham na formação e na acumulação de procedimentos, leis e textos que constituem o corpo principal da cultura histórica.

Esta capacidade de tomar decisões de forma consciente depende do acesso à informação, e no contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, é preciso atentar para a confiabilidade e que seja adequada para a sua condição, especialmente quando se trata de saúde. A informação confiável e adequada à situação tem impacto direto na compreensão e adesão nas instruções de cuidados e procedimentos no que tange à saúde. Além de contribuir de forma mais ampla para o empoderamento do cidadão, promovendo melhor capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, possibilita que este avalie sua condição de saúde e possa construir uma vida mais saudável e com qualidade. Para que de fato se efetive, é necessário que exista um trabalho em conjunto entre os profissionais de saúde e os sistemas de informação de saúde para que auxiliem no processo de acesso, avaliação e uso da informação adequada à situação específica:

Quando um sistema de informação possibilita uma comunicação interativa entre médico e utente, permite partilhar informação e importar informação de outras fontes para a gestão da sua saúde e interação com o sistema, e transforma dados biométricos e observações em informação com significado e contexto, estamos perante importantes mudanças na prática clínica e na autogestão. (PEDRO, 2018, p. 47).

É importante relembrar o quanto o bibliotecário também pode ser um dos protagonistas neste processo, atuando como mediador entre o usuário e a informação, conforme abordado anteriormente.

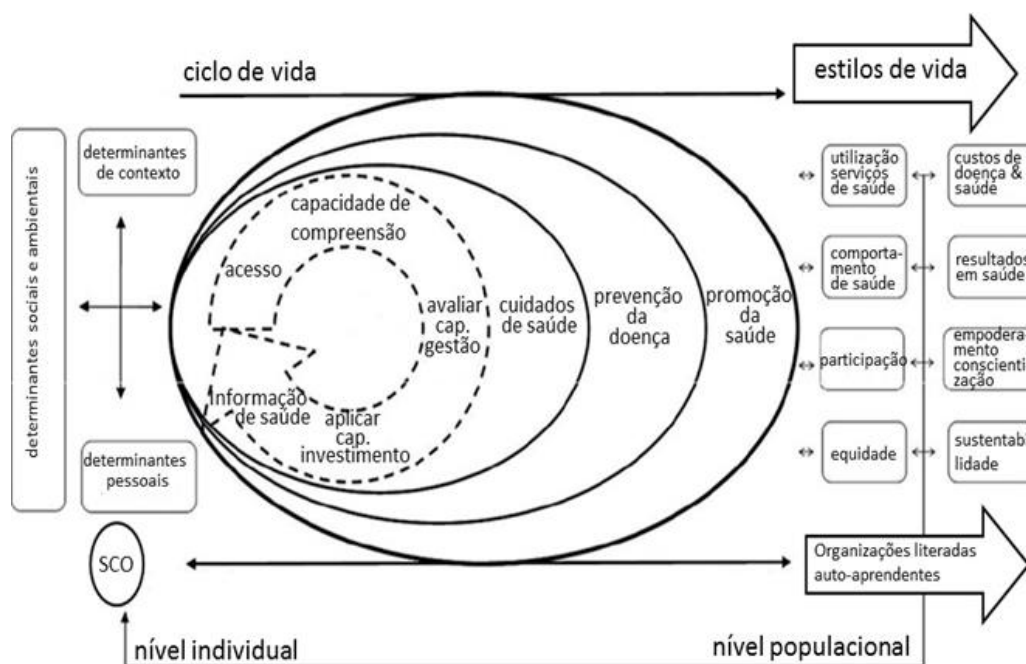
Ainda, destaca-se a importância que a informação tem para o desenvolvimento da literacia para a saúde e, sendo a informação objeto de estudo da Ciência da Informação, procurou-se estabelecer uma relação entre esta e o letramento informacional, visto que “O letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2010, p. 1).

A seguir, para um melhor entendimento do tema proposto, tomar-se-á por base o modelo conceptual proposto por Sørensen *et al* (2012) e adaptado e traduzido por Saboga-Nunes (2014), que procurou propor um modelo para a concepção e operacionalização da literacia para a saúde (Figura 1). Neste modelo, a literacia para a saúde é apresentada como um processo contínuo que destaca “[...] as principais dimensões da LS (dentro da forma oval), mostrando os factores proximais e distais que nela têm impacto, bem como a sua ligação com resultados em saúde.” (MARQUES, 2015, p. 7). Destaca-se o núcleo deste modelo, onde estão relacionadas as quatro competências referentes ao processo de acesso, compreensão, avaliação e utilização de informação em saúde. Sendo que, segundo Marques (2015, p. 7) o núcleo do modelo quer demonstrar que:

O acesso está relacionado com a capacidade de procurar, encontrar e obter informação de saúde; a capacidade de compreensão refere-se à capacidade de compreender a informação encontrada; a avaliação da capacidade de gestão é a aptidão individual em interpretar, filtrar, julgar e avaliar a informação; a aplicação/utilização da capacidade de investimento refere-se à forma como se comunica e se utiliza a informação que permite a tomada de decisão no sentido de melhorar ou manter a saúde.

No que diz respeito a esta pesquisa, destaca-se a relação que este modelo estabelece com a questão da informação, incluindo, entre as competências necessárias “[...] entender, interpretar e analisar informações de saúde; aplicar informações de saúde [...]” (PASSAMAI *et al.*, 2012), que contribui para que o sujeito amplie sua capacidade de resolução de problemas e na tomada de decisões para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais.

**Figura 1 - Modelo conceitual da literacia para a saúde**



Fonte: Saboga-Nunes (2014).

Corroborando com esta ideia apresentada por este modelo está o estudo conduzido pelo *European Health Literacy Consortium*, que relaciona diretamente a literacia para a saúde com o letramento informacional quando afirma que:

[...] o conhecimento, a motivação e as competências dos indivíduos para acessarem (to access), compreenderem (to understand), avaliarem (to appraise) e aplicarem (to apply) as informações sobre saúde, a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida diária, relacionadas aos cuidados de saúde, à prevenção de doenças e à promoção de saúde, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida durante o curso da vida. (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 68).

Acredita-se que o desenvolvimento e disseminação do letramento informacional nos ambientes relacionados à saúde pode auxiliar na elevação dos



níveis de literacia para a saúde, sendo que a expansão da literacia para a saúde é estratégica pois se trata de uma habilidade essencial para a vida das pessoas, assim como ajuda na busca e uso de informações e a assumir o controle de sua saúde. (KICKBUSCH; WAIT; MAAG, 2006). Além disso, é um imperativo para a saúde pública por contribuir para a melhoria da saúde da população em geral, diminuir as desigualdades em saúde e contribuir para a economia: “Um estudo dos EUA estimou que o baixo nível de alfabetização em saúde custa à economia dos EUA 73 bilhões de dólares por ano.” (KICKBUSCH; WAIT; MAAG, 2006, p. 5). Cabe ainda destacar que esta ação vai de encontro a um dos objetivos propostos pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007) no que se refere ao fortalecimento das práticas de educação permanente em saúde nos territórios no que tange aos trabalhadores da saúde do SUS.

Para tanto, a qualificação dos sistemas de informação de saúde e a utilização do letramento informacional por estes pode contribuir diretamente para a elevação destes níveis. Neste sentido, a possibilidade de realizar esta pesquisa no contexto da Rede BiblioSUS, pode corroborar com esta teoria e avaliar tanto os níveis de literacia para a saúde desta Rede, quanto a existência de relação com o letramento informacional. Para tanto, faz-se necessário conhecer como se dá a atuação do bibliotecário, especialmente nas questões relacionadas ao acesso, busca e recuperação da informação e na mediação da informação, como forma de dar subsídios para se compreender a relação entre letramento informacional e literacia para a saúde no que tange a Rede BiblioSUS.

## 4 REDE BIBLIOSUS: CONTEXTO E HISTÓRICO

A criação da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (BiblioSUS) começou a ser articulada em 2004 pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) em parceria com a Coordenação-Geral de Documentação e Informação CGDI/SAA/SE do Ministério da Saúde (MS) visando a questão do aperfeiçoamento do controle bibliográfico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo financiado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004). O projeto que deu origem à Rede BiblioSUS foi elaborado devido à manifestação da “[...] necessidade e do interesse do Ministério da Saúde em garantir maior representatividade e visibilidade nas bases de dados especializadas em saúde.” (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004, p. 4).

A institucionalização da Rede BiblioSUS foi impulsionada pela demanda do depósito das fontes de informação de instituições que são mantidas pelo MS e prevê que “[...] as unidades administrativas, autarquias e fundações vinculadas ao MS estarão obrigadas a cumprir tal diretiva, sendo os setores de documentação e informação responsáveis por essa ação.” (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004, p. 5). O projeto já destacava a relevância para o SUS e

[...] seus objetivos de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, o que se constrói por meio do rápido e eficiente processo de disseminação de informações e transferência de conhecimentos. O controle bibliográfico institucional deve garantir essa capacidade de recuperação, tratamento técnico e de intercâmbio, de forma a garantir o pleno acesso à literatura gerada pelas instituições componentes do SUS.” (SAÚDE; BIREME/OPAS/OMS, 2004, p. 8).

A Rede BiblioSUS nasceu com a finalidade de implementar essa política de controle bibliográfico e integrar as unidades de documentação e informação. A Rede foi inicialmente composta pelas instituições federais do SUS (Quadro 3) e, gradualmente, expandiu seu âmbito de atuação para as redes estaduais.

**Quadro 3 - Primeiras instituições da Rede BiblioSUS**

Instituições		
1ª Fase	Biblioteca do Ministério da Saúde	
	Instituto Nacional de Câncer	
	Instituto Evandro Chagas	
	Fundação Oswaldo Cruz	
	Biblioteca de Manguinhos	
	Instituto Fernandes Figueira	
	Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz	
	Escola Nacional de Saúde Pública	
	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	
	Fundação Nacional de Saúde (Funasa).	
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).	
	2ª Fase	Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (Into);
		Centro Nacional de Primatas (CENP);
Centro de Referência Professor Hélio Fraga;		
Hospital Grupo Conceição (HGC).		

Fonte: Adaptado pela autora (2021)

Atualmente, a Rede BiblioSUS abarca os níveis federal, estadual e municipal do SUS e, recentemente, passou a incluir na rede cooperante as bibliotecas públicas em nível municipal e estadual. Essa integração entre os três níveis simboliza

[...] o compromisso com a democratização, universalização e equidade de acesso à informação e ao conhecimento em saúde. Dessa forma, as ações da Rede BiblioSUS serão importantes alicerces para as unidades de informação que visam à qualificação de serviços, à integração de equipes e à troca de experiências, na certeza de que o acesso equitativo à informação deve ser a premissa fundamental dessas unidades dentro da filosofia do trabalho cooperativo (REDE BIBLIOSUS, 2022).

A Rede BiblioSUS (2022) tem como desafio “[...] garantir a representatividade do conhecimento institucional em bases de dados bibliográficas especializadas, que permitam a formação da Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS)”. Seus objetivos específicos são:

- fomentar o debate, a interação, a pesquisa e a promoção da saúde;
- ampliar a representatividade da literatura gerada pelas entidades públicas no conjunto das fontes sistematizadas de informação em saúde;
- resgatar a memória institucional de interesse do SUS, de forma que todos os integrantes possam acessar, compartilhar e difundir informações pertinentes à saúde;
- promover o acesso livre e democrático às fontes de informação em saúde, por meio de serviços e pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais. (REDE BIBLIOSUS, 2022).

A adesão à Rede BiblioSUS garante o recebimento de publicações do MS e o acesso ao ColecionaSUS para cadastrar a produção intelectual produzida em sua unidade. Desta forma, contribui para a construção de mecanismos que garantam a plena divulgação da produção institucional do SUS no sentido de potencializar o uso das ferramentas do modelo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e evitar a duplicidade de esforços na consolidação desta base. Seu acesso pode ser feito pelo site institucional que direciona para a BVS e está disponível para a consulta para toda a população (Figura 2).

**Figura 2 - Pesquisa do ColecionaSUS**



Fonte: <https://bibliosus.saude.gov.br/> (2022).

O ColecionaSUS visa reunir toda a literatura técnico-científica nacional em saúde que não compõe a LILACS e que prioriza o acesso aberto. O trabalho cooperativo realizado na base ColecionaSUS permite a ampliação e a democratização do acesso às informações bibliográficas de saúde de grande relevância, aumentando a efetividade dos resultados almejados: multiplicação de recursos informacionais, compartilhamento do conhecimento, economia de recursos, cooperação técnica, e ampliação de produtos e serviços (REDE BIBLIOSUS, 2022). Destaca-se que o ColecionaSUS faz uso de componentes da metodologia LILACS, como o vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), o Manual de Indexação LILACS, entre outros.

Após esta explanação do corpus teórico que esta pesquisa toma como base, inicia-se a exposição da abordagem metodológica com a caracterização do estudo, o corpus da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados e de análise.

## 5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O percurso da investigação científica deve ser orientado por uma metodologia clara que evite problemas que podem comprometer a viabilidade de sua realização (MINAYO, 2015). As pesquisas realizadas na Educação podem ter inúmeras possibilidades e por isso é necessário que a metodologia auxilie na manutenção do foco estabelecido na investigação (ANDRÉ, 2001). Desta forma, será apresentado a seguir o percurso metodológico desta investigação destacando a caracterização do estudo, o corpus da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A fim de atingir o objetivo proposto neste estudo optou-se, como orientação metodológica, pelo estudo de caso. Esta abordagem aplica-se em situações nas quais o foco é investigar empiricamente fenômenos de um contexto real e no qual o pesquisador exerce pouco controle, focando-se mais efetivamente em captar o contexto geral da situação para que possa construir uma teoria a partir de suas observações e reflexões (MARTINS, 2008; YIN, 2001). Cada estudo de caso é único e, portanto, não é possível o estabelecimento de etapas fixas, devendo ser estudado segundo a sua singularidade (LÜDKE; ANDRÉ, 2008; MARTINS, 2008). Entretanto, deve se estabelecer princípios e regras que atuarão como guias no decorrer de toda a pesquisa, de forma a garantir sua efetividade e confiabilidade.

No presente estudo de caso, em seu arcabouço metodológico, utiliza-se as abordagens qualitativa e quantitativa. Na etapa qualitativa, desdobra-se na revisão sistemática e na elaboração do instrumento de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada junto aos sujeitos da pesquisa na etapa quantitativa, ao que se refere a coleta de dados por meio do aplicação do questionário. Esta opção metodológica se justifica pela interdisciplinaridade deste estudo, que está situado tanto na área da Educação quanto na área da Saúde, conforme Deslandes e Gonçalves (2002, p. 195) explicam a “[...] importância dessa interação metodológica para pesquisar (e construir) o

complexo objeto saúde-doença-atenção e indicando as diversas possibilidades ou modalidade de diálogo que aí se vislumbram.”.

O uso conjunto destas abordagens tem contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa. A abordagem quantitativa, efetivada na coleta dos dados por meio do questionário *on-line*, preocupa-se com a validade, a confiabilidade e a geração de medidas confiáveis, generalizáveis e sem vieses (DESLANDES; GONÇALVES, 2002). Já a abordagem qualitativa, executada na análise das entrevistas, procura focar numa perspectiva interpretativa que possibilite o entendimento de uma situação real, a partir da perspectiva dos sujeitos inseridos nessa situação (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO FERNÁNDEZ; BAPTISTA LUCIO, 2013).

Na utilização desta abordagem mista “[...] os critérios de análise são clarificados e implementados quando são considerados em conjunto no contexto de um multimétodo no qual haveria uma validação tipicamente convergente.”(AMARAL; VIEIRA, 2019, p. 14). Cabe destacar que, segundo Minayo (1994) não é correto o entendimento que exista um encadeamento entre o quantitativo e o qualitativo, onde o primeiro está relacionado ao método científico, no qual os dados são analisados objetivamente, enquanto o segundo seria o espaço do intangível, da intuição, do subjetivo. Para a autora a diferença desta abordagem

[...] é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. (MINAYO, 2015, p. 22).

Desta forma, pode-se caracterizar esta pesquisa como um estudo de caso com abordagem quanti-qualitativa. Para a realização desta investigação, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com foco nos instrumentos de avaliação dos níveis de literacia para a saúde na população brasileira (APÊNDICE B e C), de forma a identificar os instrumentos já aplicados no Brasil, assim como verificar se estes incluem questões referentes à informação dentro do seu escopo. Na elaboração do referencial teórico, buscou-se estabelecer relações entre o letramento informacional e a literacia para a saúde a partir de

uma característica que perpassa estes assuntos: a questão referente ao processo informacional que inclui habilidades de busca, avaliação e uso das informações.

A seguir, apresenta-se os sujeitos da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados (questionário *on-line* e entrevista semiestruturada).

## 5.2 SUJEITOS DA PESQUISA: REDE BIBLIOSUS

Com a finalidade de averiguar a existência de uma relação entre o letramento informacional e os níveis de literacia para a saúde, buscou-se estabelecer os sujeitos da pesquisa. Para a seleção dos sujeitos e coleta dos dados, foi tomada a decisão de que seria necessário aplicar um instrumento (questionário *on-line*) a um público que representasse uma amostra da sociedade brasileira, atendendo as diferentes regiões e estados do território brasileiro. A realização do CAPAGIIC-Saúde: Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde, parceria do Ministério da Saúde (MS) do Brasil, por meio da Coordenação Geral de Documentação e Informação (CGDI), com o grupo de pesquisa LEIA – Leitura, Informação e Acessibilidade, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se configurou como a possibilidade de realização desta pesquisa (estudo de caso) tendo em vista que atende aos critérios estabelecidos e necessários para esta realização.

O CAPAGIIC-Saúde se caracteriza como uma ação de capacitação realizada pelo Grupo de Pesquisa LEIA/UFRGS aos trabalhadores do MS e das bibliotecas da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS), e se constitui como um ambiente propício para a aplicação do questionário da pesquisa, assim como a seleção de sujeitos para a realização de entrevista semiestruturada, complementando a coleta e posterior análise dos dados. Os participantes do curso CAPAGIIC-Saúde atuam nas unidades que compõem a Rede BiblioSUS, atendendo aos estados brasileiros e o Distrito Federal (Figura 3) e demonstrando a diversidade e amplitude da representatividade dos dados que serão coletados por esta pesquisa.

**Figura 3 - Mapa da distribuição dos participantes do CAPAGIIC-Saúde**



Fonte: Repositório do CAPAGIIC-Saúde (2022)

A Rede BiblioSUS é composta por centros cooperantes de qualquer dos entes federativos das instâncias municipais, estaduais ou federais do âmbito público ou particular. Esta característica da composição descentralizada e autônoma da Rede fez com que a CGDI do MS percebesse a necessidade de atuar no sentido de qualificar e padronizar procedimentos e conhecimentos dos membros cooperantes, visto que estes são profissionais de diversas áreas de atuação e que estão inseridos em realidades muito diversas.

Desta forma, os sujeitos desta pesquisa são os profissionais que atuam tanto no CGDI da MS quanto na Rede BiblioSUS, sendo composto por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Com o objetivo de tornar a amostra mais diversificada e mais representativa da realidade do país, abarcando diversos níveis educacionais e sociais distribuídos por todas as regiões do Brasil, os participantes foram estimulados a convidar representantes da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS para que também respondessem ao questionário *on-line*. A aplicação do questionário *on-line* foi realizada na unidade “*Information Literacy em Saúde e Educação: informação e*



conhecimento em saúde para a cidadania” e foi disponibilizada para acesso pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* UFRGS.

O CAPAGIIC-Saúde se caracteriza como uma ação de Extensão e possui a indissociabilidade com a pesquisa por meio do Projeto [CAPAGIIC] Literacia para a Saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS coordenado pelas Prof<sup>as</sup> Dr<sup>as</sup> e pesquisadoras Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel, com a participação e atuação do Bibliotecário e Drando Filipe Xerxeneski da Silveira e da Bibliotecária e Dranda Luciane Alves Santini, membros do Grupo de Pesquisa LEIA e do pesquisador Prof. Dr. Luis Saboga-Nunes do Institute of Sociology University of Education Freiburg, Germany; Professeur Affilié, UNESCO Chair and WHO Collaborating Center in Global Health & Education. O Projeto [CAPAGIIC] Literacia para a Saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS foi aprovado tanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP/UFRGS) quanto por meio da Plataforma Brasil (CAAE: 45816921.0.0000.5347/ Parecer 4.885.152) e possibilitou a validação e aplicação do questionário submetido. Tão logo ocorreu a aprovação por meio da Plataforma Brasil, foi feita a aplicação do questionário *on-line*, com a ampla colaboração tanto dos participantes do CAPAGIIC-Saúde, quanto da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS, totalizando 746 questionários respondidos.

### 5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A etapa de coleta de dados tem grande importância na realização de um estudo de caso, devendo ser estruturada de forma clara e organizada para validar o processo. Neste sentido, serão apresentados a seguir os procedimentos adotados para a aplicação e análise dos dados dos dois instrumentos para a coleta de dados: questionário *on-line* (*HLS-EU-BR*) e a entrevista semiestruturada.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, da aplicação do questionário *on-line* e da realização de entrevistas, pretende-se realizar a triangulação destes dados por meio de análise atendendo aos objetivos propostos e ao problema de investigação para a apresentação dos resultados.

### 5.3.1 Questionário *on-line* (HLS-EU-BR)

A decisão de utilizar um questionário como instrumento de coleta de dados baseia-se no fato de que este permite que sejam recolhidas informações por escrito, de forma a registrar a opinião dos respondentes. Além disso, destacam-se algumas vantagens da utilização deste instrumento, no âmbito desta pesquisa, como: ter economia de tempo; obter respostas rápidas e precisas; proporcionar liberdade nas respostas; ter segurança e menor risco de distorções (LAKATOS, 2003) e ainda permitir a realização da coleta visto que esta aconteceu durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19).

Considerando que a literacia para a saúde tem instrumentos desenvolvidos e validados internacionalmente, realizou-se um estudo para verificar quais já haviam sido utilizados no Brasil e como as questões referentes à informação estão presentes nos instrumentos de avaliação dos níveis de literacia para a saúde. Tais resultados são apresentados com maior detalhamento no artigo Literacia em Saúde no Brasil: análise de instrumentos na perspectiva da educação em saúde, da alfabetização científica e do letramento informacional (Apêndice B). Dentre os instrumentos identificados, somente o *European Health Literacy Scale - HLS-EU-BR* (ANEXO A) aborda de forma explícita perguntas sobre acesso, avaliação e uso de informação, o que vem ao encontro dos objetivos deste estudo, tornando o HLS-EU-BR o instrumento mais adequado para a realização desta pesquisa.

O instrumento HLS-EU-BR desenvolvido pelo *consórcio Health Literacy Survey-EU* (composto pela Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polônia e Áustria), reuniu esforços para buscar um consenso sobre literacia e saúde entre os autores da área e também para o desenvolvimento de um modelo que possibilitasse medir a literacia para a saúde (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019). Este instrumento tem como característica captar a percepção do respondente acerca da sua saúde de forma global a partir de questões que abarcam três aspectos: cuidados de saúde, promoção da saúde e a prevenção das doenças (MIALHE *et al.*, 2021). Além disso, possui questões que abordam aspectos referentes ao acesso, avaliação e uso da informação e possibilita

analisar a existência da contribuição do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia para a saúde. Estas questões estão organizadas em quatro “[...] níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão.” (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264).

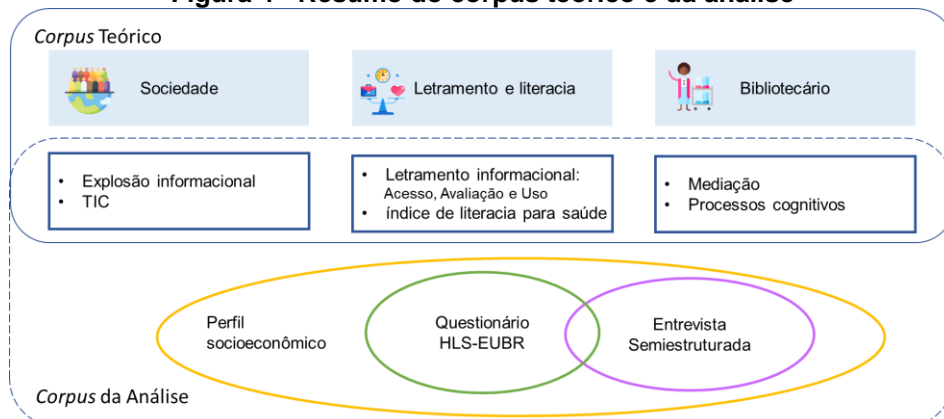
Para o uso do questionário foi assinado um Termo de Uso entre o detentor dos direitos de uso, o professor e pesquisador Dr. Luis Saboga-Nunes, e o Grupo de Pesquisa LEIA/UFRGS. A autorização da aplicação do questionário ocorreu por meio do Projeto de pesquisa intitulado *[CAPAGIIC] Literacia para a saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS*, submetido à Plataforma Brasil, e aprovado em agosto de 2021 pelo parecer 4.885.152. O HLS-EU-BR foi adaptado para atender à demanda da pesquisa e foram acrescentados os blocos de questões (ANEXO A), sendo utilizados para as análises desta pesquisa, os dados referentes a identificação e a informação em saúde e bibliotecas. Este foi estruturado e disponibilizado pelo *google forms®*, plataforma já utilizada pelo detentor do direito de uso e disponibilizada pelo site <http://www.observaport.net/>.

Após a conclusão desta fase de estudo e estruturação do questionário, foi realizada a validação do questionário *on-line* por meio de pré-teste, conforme recomenda Lakatos (2003). O pré-teste visa avaliar possíveis falhas no instrumento, proporcionando ao pesquisador a oportunidade de reformular as questões, além de proporcionar maior fidedignidade, validade e operatividade. O questionário foi aplicado para 35 respondentes, composto por ministrantes e tutores do Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde, e foi possível verificar falhas de conectividade e dificuldade de acesso ao questionário *on-line* em celulares, sendo necessário realizar adaptações. Após as adaptações, deu-se início ao processo de aplicação do questionário *on-line* aos sujeitos da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi inserido no início do questionário e, somente após ter o consentimento, o respondente pode avançar para o preenchimento dos dados (ANEXO B).

A coleta de dados foi encerrada no final de setembro de 2021, após pouco mais de 2 meses de coleta, resultando em 720 respostas viáveis. A análise dos dados foi baseada nos temas abordados na revisão de literatura: i) Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem; ii) letramento informacional para a literacia para a saúde; e, iii) a atuação do bibliotecário. A Figura 4 apresenta um resumo

da relação entre o *corpus* teórico e a análise dos dados, sintetizando a estrutura de coleta e sua relação com os aspectos do referencial teórico.

**Figura 4 - Resumo do corpus teórico e da análise**



Fonte: elaborado pela autora (2022)

A realização da análise dos dados valeu-se do *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)* versão 22. O processo de análise dos dados está embasado nos conceitos do letramento informacional referentes a acesso, avaliação e uso da informação relacionando estes com os níveis de literacia para a saúde. Estes são perpassados pelas características sociodemográficas dos respondentes que retroalimentam as discussões a partir desta perspectiva (Figura 5).

**Figura 5 - Eixos da análise dos dados**



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tal estruturação possibilita analisar, a partir dos dados coletados, como os processos de busca, acesso e uso da informação e o letramento informacional

estão relacionados aos níveis de literacia para a saúde dos bibliotecários e da comunidade atendida pela Rede BiblioSUS.

O instrumento HLS-EU-BR resulta no índice de Literacia, apresentado em uma escala quantitativa, indicando que, quanto maior o valor obtido pelo respondente, maior o seu grau de literacia. Para operacionalizar cruzamentos de dados, facilitando a interpretação dos resultados, optou-se pela transformação dos dados em escala qualitativa seguindo os seguintes critérios: *inadequado* entre 0-25; *problemático* entre 26-33, *suficiente* 34-42, e *excelente* 43-50 (SØRENSEN et al., 2015).

Além da estatística descritiva das variáveis, foram realizados testes Qui-Quadrado para identificar relação de dependência entre os níveis de literacia para a saúde e as variáveis sociodemográficas e de letramento informacional. Para a análise da confiabilidade da consistência interna do instrumento aplicado foi utilizado o alfa de Cronbach, que retornou o valor 0,937, indicando consistência adequada para prosseguir com as análises. O nível de significância adotado neste estudo é de 0,05.

As inferências sobre **Acesso**, foram realizadas investigando se *o nível de literacia para a saúde está relacionado ao letramento informacional quanto à busca e localização de informações*. Tal relação foi estabelecida pelo cruzamento entre as questões 01, 02, 17, 18, 19, 20, 32, 34 (Anexo A) do HSL e os níveis de classificação da literacia para a saúde. Ainda para verificar esta relação, utilizou-se os dados da questão III referente à Biblioteca e Informação, que foi cruzada com os níveis de classificação da literacia para a saúde. Esta questão procura verificar qual é maior necessidade de informação em saúde indicada pelos respondentes, tendo como opções doença, qualidade de vida ou promoção da saúde (ANEXO A).

Então, no que se refere à **Avaliação**, para compreender se *o nível de literacia está relacionado ao letramento informacional quanto à avaliação das informações*, os resultados obtidos com as questões 09, 11, 12, 25, 28 do HSL foram cruzados com os níveis de classificação da literacia para a saúde. Ainda para verificar esta relação, foram utilizados os dados de questões IV, VI, VII, IX e X referentes à *Informação e Bibliotecas, que foram acrescentadas ao questionário original*, cruzadas com os níveis de classificação da literacia para a saúde. Estas questões auxiliam na compreensão de se *o nível de literacia para a saúde sofre influência em relação uso de fontes diversas de informação*.

No que se refere ao **Uso**, para entender se *o nível de literacia está relacionado ao letramento informacional quanto ao uso das informações*, os resultados obtidos com as questões 05, 06, 13, 14, 30, 31, 37, 38, 39, 40 do HSL foram cruzados com os níveis de classificação da literacia para a saúde. Não foram utilizados, neste tópico, dados de questões acerca da Informação e Bibliotecas.

### **5.3.2 Entrevistas semiestruturadas**

A pesquisa conta também com entrevistas semiestruturadas realizadas com 3 bibliotecários atuantes na Rede BiblioSUS e tem o intuito de capturar as concepções, opiniões e práticas desenvolvidas por estes acerca do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia para a saúde na atuação da Rede BiblioSUS, com foco nos aspectos referentes à atuação do bibliotecário na prática enquanto mediador da informação para a ampliação dos níveis de literacia para saúde da comunidade. O roteiro da entrevista foi pensado para que permitisse ao respondente compartilhar informações para além do questionário, auxiliando a pesquisadora na coleta e maior aprofundamento na análise dos dados, possibilitando abordar temas relacionados ao fazer bibliotecário e atuação na Rede BiblioSUS. Após aceite do TCLE (ANEXO C), as entrevistas foram realizadas via *webconferência*, de forma individual, em horários específicos para cada entrevistado.

Para análise das entrevistas, adotou-se a análise de conteúdo e a descrição das frequências via nuvem de palavras. Cabe destacar que, para a análise de conteúdo, utilizou-se a técnica de Bardin (2011) em suas três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta é composta por um agrupamento de técnicas de análise, de procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de informações para descobrir os sentidos no plano de análise. Estabelecidos os vínculos entre as questões das entrevistas e HSL-EU-BR, é possível utilizar os resultados do questionário para ancorar e enriquecer a análise com base nas entrevistas realizadas junto aos bibliotecários – exploração do material -, verificando as diferentes percepções e relações que podem ocorrer entre o usuário e a informação – tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA**

Nesta seção serão apresentados e analisados os dados coletados a fim de estabelecer a existência de uma relação entre o letramento informacional e a literacia para a saúde. Para tanto, serão apresentadas e discutidas as análises das variáveis que permitem traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes do questionário e se essas variáveis influenciam os níveis de literacia para a saúde. Também serão apresentados os dados e as análises das variáveis referentes ao acesso, avaliação e uso da informação e a relação entre estas e os níveis de literacia para a saúde.

### **6.1 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES**

Nesta seção será apresentado o perfil sociodemográfico dos respondentes do HLS-EU-BR pois este perfil fornece subsídios que auxiliam na interpretação dos dados coletados. Como dito na seção referente aos sujeitos desta pesquisa, a Rede BiblioSUS é composta por centros cooperantes espalhados pelo país e conhecer as características sociodemográficas desta amostra auxilia a refletir sobre os demais dados coletados no que tange ao letramento informacional e a literacia para a saúde.

Desta forma, apresenta-se a seguir os dados relativos ao gênero, à região onde reside, à escolaridade, ao vínculo de trabalho, à instituição de atuação, à sua formação ou experiência em saúde e como avalia seu estado de saúde (Tabela 1). Estas informações ainda dão subsídios para tecer comparações com as características da população brasileira segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico

<b>Nível Educacional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Regiões do Brasil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Até Nível 2 (Educação fundamental II ou segunda etapa da educação básica)	13	1,8	Sul	217	30,1
Nível 3 (ensino médio ou ensino secundário)	67	9,3	Sudeste	232	32,2
Nível 4 (curso técnico ou tecnológico)	48	6,7	Nordeste	146	20,2
Nível 5 (ensino superior - graduação)	196	27,2	Centro-Oeste	109	15,2
Nível 6 (pós-graduação lato sensu/especialização)	247	34,3	Norte	16	2,2
Nível 7 (pós-graduação stricto sensu - Mestrado, Doutorado, pós-doutorado e MBA)	149	20,7			
<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>
<b>Vínculo de trabalho</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Instituição de atuação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Estudante/Bolsista	35	4,9	Ministério da saúde	<b>97</b>	<b>13,5</b>
Servidor/Funcionário público	313	43,5	Biblioteca BiblioSUS - Pública	<b>67</b>	<b>9,3</b>
Celetista - empresa privada	236	32,8	Biblioteca BiblioSUS - Rede de saúde	167	23,2
Aposentado	27	3,8	Outra	63	8,7
Sem vínculo	75	10,4	Comunidade externa	326	45,2
Outros	34	4,7			
<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>
<b>Vínculo com área da saúde</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Gênero</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	204	28,3	Feminino	555	77,1
Não	506	70,3	Masculino	158	21,9
Não sei/Não quero informar	10	1,3	Sem resposta	7	0,9
<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação ao gênero, foi realizado o teste Qui-Quadrado para identificar a relação de dependência com os níveis de literacia para a saúde. O teste indicou que as variáveis são independentes ( $p\text{-valor} > 0,504$ ), não sendo possível assumir maior ou menor nível de literacia quando comparados por gênero. Cabe destacar que a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por mulheres (76,8%), o que não reflete a realidade da composição da população brasileira, que é composta por 51% de mulheres e 49% de homens (IBGE, 2010). Havia uma expectativa anterior ao teste de que as mulheres teriam um nível de literacia para a saúde maior do que a dos homens, mas esta foi descartada após a realização do teste.



Quando analisada a existência de relação entre o nível de literacia para a saúde e a região em que se reside, o resultado do teste Qui-Quadrado, de modo análogo à comparação realizada por gênero, indicou independência entre as variáveis ( $p>0,238$ ). Destaca-se que a composição desta amostra reside predominantemente nas regiões Sudeste e Sul, que juntas representam 62,15% dos participantes, enquanto a menor coleta de dados se deu na região Norte (Tabela 1). Comparando os dados com a distribuição da população brasileira por região realizada pelo IBGE (2010) percebe-se a existência de algumas diferenças na apuração populacional: Região Sudeste (42%), região Nordeste (27%), seguida da região Sul (14,2%) e as menos populosas, a região Norte (8,8%) e a Centro-oeste (7,8%), conforme dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Outra característica relevante para traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes diz respeito à escolaridade da amostra. Foi realizado o teste Qui-Quadrado que indicou dependência entre das variáveis ( $p<0,05$ ), deste modo é possível inferir que existe uma relação entre a escolaridade e o nível de literacia para a saúde. Aqui cabe destacar que a amostra tem um alto de nível de escolaridade, sendo que mais de 82% têm nível superior ou maior titulação (Tabela 1). Esta característica fez com que fosse necessário agrupar os níveis mais elementares de educação: pré-escolar/educação infantil; Ensino fundamental I ou primeiro nível da educação básica; Ensino fundamental II ou segunda etapa da educação básica. Segundo os dados divulgados pelo IBGE (2019), a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019, no Brasil, a maior parte da população (46,6%) tem até o ensino fundamental completo ou equivalente; seguida pelo ensino médio completo ou equivalente (27,4%), e, por último, o nível superior (17,4%). Cabe esclarecer que esta estimativa toma por base pessoas de 25 anos ou mais de idade, pois pertencem a um grupo etário que já poderia ter concluído o seu processo regular de escolarização (IBGE, 2019). Desta forma, a presente amostra possui um nível escolar superior ao da média geral da população brasileira, levando a se refletir sobre qual seria o nível de literacia da população brasileira em geral. Também foi verificado se a formação ou a experiência na área da saúde estaria relacionada aos níveis de literacia para a saúde. Assim, foi realizado o teste Qui-Quadrado que indicou dependência das variáveis

( $p < 0,001$ ). Com isso é possível inferir que a formação ou experiência na área da saúde está relacionada ao nível de literacia para a saúde.

A seguir foi questionado sobre o vínculo empregatício e a instituição de atuação para entender melhor o perfil dos respondentes. Quanto à relação entre vínculo empregatício e os níveis de literacia para a saúde, o teste Qui-Quadrado indicou a dependência das variáveis ( $p < 0,036$ ), mostrou que a questão do vínculo empregatício tem relação com o nível de literacia para a saúde. Aqui se imaginou que esta dependência fosse em função da composição da amostra por participantes da Rede BiblioSUS, sejam estes profissionais vinculados ao MS, das bibliotecas públicas e da rede de saúde, e pela comunidade externa, por isso também foi solicitado que os respondentes indicassem a qual instituição pertenciam (Tabela 1). Realizou-se o teste Qui-Quadrado que indicou independência das variáveis ( $p > 0,273$ ), por isso a reflexão acerca da composição da amostra não se provou verdadeira. Ainda em relação à composição da amostra, destaca-se a participação da comunidade externa (45,2%), esta foi indicada para responder ao questionário pelos próprios participantes do CAPAGIIC-Saúde e deveriam fazer parte da comunidade usuária ou atendida pela Rede BiblioSUS.

Considerando que o questionário procura determinar o nível de literacia para a saúde, tanto individual quanto coletiva, e que as respostas são da autopercepção, observou-se a autopercepção de saúde dos respondentes e se esta encontra relação nos níveis de literacia para a saúde. Foi realizado o teste Qui-Quadrado que indicou dependência das variáveis ( $p < 0,001$ ), inferindo que há relação entre a autopercepção de saúde e nível de literacia para a saúde. Dentro do contexto da pesquisa, a maioria declara que sua saúde é boa (52,2%) ou muito boa (19,6%), e somente uma minoria (0,4%) declara ter uma péssima saúde.

Diante do exposto, por meio da análise do perfil sociodemográfico dos respondentes, mostrou-se a composição da amostra estudada como base nesta investigação. A seguir os dados obtidos a partir das respostas fornecidas por este grupo serão apresentados e analisados à luz das teorias referentes ao letramento informacional e a literacia para a saúde.

## 6.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Após a coleta dos dados e o processo de organização e sistematização dos dados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo elaborada por Bardin pois esta abarca:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Durante a realização da leitura flutuante das respostas, procurou-se determinar as questões que se relacionam com acesso, avaliação e uso da informação e estabelecer as relações entre as estas e os níveis de literacia para a saúde correspondente. O processo de elaboração destes tomou por base os conceitos abordados no referencial teórico e, em especial, a definição dos conceitos de acesso, avaliação e uso elaborado pelas diretrizes da DHI<sup>4</sup> de autoria de Lau (2008). Para cada um destes conceitos buscou-se verificar a existência de uma relação com a literacia para a saúde, conforme será apresentado a seguir.

A partir da análise dos dados verificou-se que os respondentes se distribuem pelos níveis de literacia para a saúde com os seguintes percentuais: 10,5% respondentes no nível inadequado; 39,5% no nível problemático; 31,5% respondentes no nível adequado; e 18,5% no nível excelente. A seguir serão apresentados e analisados o acesso, a avaliação e o uso da informação a partir da análise de cruzamentos entre os níveis das respostas relacionadas com Acesso, Uso e Informação com os níveis de literacia para a saúde.

---

<sup>4</sup> **ACESSO** - O usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente: Definição e articulação da necessidade de informação; Localização da informação.

**AVALIAÇÃO** - O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente: Avaliação da informação. O usuário; Organização da informação.

**USO** - O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa: Uso da informação. O usuário; Comunicação e uso ético da informação

## 6.2.1 Acesso

Para verificar se o nível de literacia para a saúde está relacionado ao letramento informacional quanto ao acesso de informações, foram selecionadas as questões do HLS-EU-BR (Tabela 2) que vislumbravam em sua fundamentação teórica ações sobre o acesso à informação. O cruzamento entre os níveis das questões selecionadas e os níveis de literacia para a saúde é apresentado para ilustrar as relações entre a facilidade de acesso à informação e o nível de literacia para a saúde.

**Tabela 2 – Acesso: Questões selecionadas**

Questões	Níveis de literacia	Dificuldade				
		Fácil	Razoável	Difícil	Muito difícil	Não sabe/não responde
1... encontrar informações sobre sintomas de doenças que lhe dizem respeito ou causam preocupação?	Inadequada	7,5%	52,5%	31,3%	8,8%	0,0%
	Problemática	19,0%	70,8%	8,5%	1,1%	0,7%
	Suficiente	45,7%	48,4%	4,0%	1,3%	0,4%
	Excelente	88,7%	8,3%	1,5%	1,5%	0,0%
	Total	38,9%	50,3%	8,3%	2,1%	0,4%
2... encontrar informações sobre tratamentos de doenças que lhe dizem respeito ou causam preocupação?	Inadequada	6,3%	43,8%	36,3%	13,8%	0,0%
	Problemática	13,0%	70,8%	13,7%	1,8%	0,7%
	Suficiente	32,7%	58,3%	6,7%	0,9%	1,3%
	Excelente	84,2%	12,8%	1,5%	1,5%	0,0%
	Total	31,5%	53,2%	11,8%	2,8%	0,7%
17... encontrar informações para gerir comportamentos que afetam a sua saúde ?	Inadequada	3,8%	55,0%	32,5%	7,5%	1,3%
	Problemática	14,4%	77,5%	7,7%	0,4%	0,0%
	Suficiente	50,2%	48,0%	1,3%	0,4%	0,0%
	Excelente	89,5%	8,3%	2,3%	0,0%	0,0%
	Total	38,2%	53,1%	7,5%	1,1%	0,1%
18... encontrar informações para gerir problemas de saúde mental?	Inadequada	1,3%	17,5%	58,8%	22,5%	0,0%
	Problemática	3,9%	67,3%	25,4%	2,8%	0,7%
	Suficiente	30,0%	55,6%	12,6%	1,8%	0,0%
	Excelente	81,2%	17,3%	1,5%	0,0%	0,0%
	Total	26,0%	48,9%	20,7%	4,2%	0,3%
19... encontrar informações sobre vacinas e exames de saúde que devia fazer?	Inadequada	1,3%	20,0%	66,3%	12,5%	0,0%
	Problemática	4,9%	77,1%	16,9%	0,7%	0,4%
	Suficiente	35,0%	58,7%	5,8%	0,0%	0,4%
	Excelente	89,5%	9,8%	0,8%	0,0%	0,0%
	Total	29,4%	52,6%	16,0%	1,7%	0,3%
20... encontrar informações sobre como prevenir ou controlar condições,	Inadequada	3,8%	27,5%	58,8%	10,0%	0,0%
	Problemática	3,9%	82,7%	12,3%	0,7%	0,4%
	Suficiente	39,0%	57,0%	3,1%	0,9%	0,0%
	Excelente	91,0%	9,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	38,9%	50,3%	8,3%	2,1%	0,4%

tais como o excesso de peso, pressão arterial alta ou colesterol alto?	Total	30,8%	55,0%	12,4%	1,7%	0,1%
32... encontrar informações sobre atividades saudáveis?	Inadequada	3,8%	50,0%	40,0%	6,3%	0,0%
	Problemática	13,0%	80,3%	6,7%	0,0%	0,0%
	Suficiente	51,6%	47,1%	0,9%	0,4%	0,0%
	Excelente	97,7%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	39,6%	52,2%	7,4%	0,8%	0,0%
34... encontrar informações que indiquem como é que o seu bairro poderia ser mais amigo da saúde?	Inadequada	0,0%	13,8%	42,5%	43,8%	0,0%
	Problemática	0,7%	29,2%	54,6%	14,4%	1,1%
	Suficiente	10,8%	37,2%	38,6%	10,3%	3,1%
	Excelente	62,4%	18,8%	12,8%	2,3%	3,8%
	Total	15,1%	28,1%	40,6%	14,2%	2,1%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir da análise dos níveis de dificuldade das questões relacionadas ao acesso, verificou-se que a maior frequência é observada no nível *razoável* de dificuldade em localizar informações, com exceção da situação avaliada na questão 34, na qual os respondentes indicaram com maior frequência que acham *difícil* encontrar as informações. Este resultado destaca que, mesmo este grupo de respondentes apresentando um alto índice de escolaridade, ainda indicam ter dificuldades na localização de informações.

Ao se observar o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades das respostas, tem-se algumas especificidades. Destaca-se, na questão 1, no nível de literacia excelente, a maior frequência de respondentes avalia como *fácil* encontrar informações sobre sintomas de doença, enquanto nos níveis inadequado, problemático e suficiente a maior frequência alega achar *razoável*. Pode-se inferir sobre a necessidade de que as bibliotecas e unidades cooperantes da Rede BiblioSUS atuem no desenvolvimento do letramento informacional, facilitando acesso à informação pelo cidadão e contribuindo para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde.

No que se refere ao letramento informacional, o desenvolvimento da habilidade de busca “[...] é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações devido à grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.” (GASQUE, 2010, p. 8). Este impacto fica mais evidente com a expansão do uso das TIC “[...] como um instrumento que potencializa o acesso à informação, que, por seu turno, determina novos comportamentos, atitudes e práticas no processo de busca de informação.” (PRESSER, 2012, p. 58). Os sujeitos que detêm maior domínio das TIC têm mais

condições e opções quando necessitam buscar informação em saúde, enquanto aqueles que não tem acesso as TIC ou não conseguem acessá-las terão mais dificuldade em buscar a informação de que necessitam, impactando tanto no estado de saúde do indivíduo quanto no sistema de saúde.

A partir da dificuldade observada na localização de informações, como dito anteriormente, pode-se inferir sobre a relação que o letramento informacional, no quesito Acesso, tem com a literacia para a saúde. Esta relação reforça a possibilidade de atuação no sentido de desenvolver esta habilidade, mas também do bibliotecário assumir seu papel de mediador entre a informação e o usuário, atuando no sentido de entender a necessidade informacional do cidadão, promovendo o acesso à informação adequada e propiciando a este maior eficiência e eficácia na realização das buscas, das avaliações e da utilização das informações recuperadas.

Destaca-se aqui alguns dados que ajudam a constatar a necessidade de se atuar neste sentido a partir do letramento informacional no que se refere ao acesso. No que tange à questão da saúde mental, por exemplo, 48,9% dos respondentes declaram um nível *razoável* de dificuldade para encontrar informações sobre este assunto. Este tópico em particular é muito preocupante pois, recentemente, foram divulgados dados que demonstram o crescimento no número de diagnóstico de depressão e ansiedade (IBGE, 2019). Esta preocupação fica ainda mais em evidente quando se examina o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, especificamente no nível mais baixo de literacia para a saúde, em que 58,8% dos respondentes de nível inadequado alegam achar *difícil* encontrar informações sobre a saúde mental.

Outro destaque preocupante é referente a encontrar informações que auxiliem a nortear comportamentos que afetam a sua saúde (fumar, atividade física, consumo de álcool) no qual os respondentes também alegam achar *razoável* a localização destas informações. No entanto, temas corriqueiros da vida em sociedade deveriam ter uma grande facilidade de acesso, esta dificuldade de encontrar informações destes tópicos demonstra a necessidade de se trabalhar tanto na questão de acesso, mas também na divulgação, especialmente na qualificação e emancipação do cidadão na busca por informações confiáveis. O fácil acesso à informação adequada e confiável pode

contribuir tanto para evitar o agravamento da situação de risco à saúde, mas também para indicar a necessidade de buscar atendimento.

Nesta questão de acesso à informação também foi questionada qual a demanda de informação entre: *Doença; Qualidade de vida; e, Promoção da saúde* (Tabela 3). Para esta questão os respondentes poderiam marcar mais de uma opção. Este levantamento revela que o mais procurado se refere à Doença (41,5%), seguido por Qualidade de vida (29,4%) e, por fim, Promoção da saúde (17,2%). O modelo de literacia para a saúde adotado nesta pesquisa parte da premissa da “[...] conscientização da pessoa aprendente e atuante no desenvolvimento das suas capacidades de compreensão, gestão e investimento, favoráveis à promoção da saúde.” (SABOGA-NUNES, 2004), abordando a questão da saúde para além de somente o tratamento da doença, mas englobando ainda a qualidade de vida e a promoção da saúde. Dentro desta lógica, a ampliação dos níveis de literacia para saúde resulta em um melhor estado de saúde autorrelatado e maior conhecimento na área, reduzindo a hospitalização e diminuindo o uso de serviços de saúde, resultando num menor custo com saúde e, para que isso se concretize, é indispensável a aquisição de novos conhecimentos, atitudes mais positivas, maior autoeficácia e comportamentos positivos. (SØRENSEN *et al.*, 2012).

**Tabela 3 - Demanda de informação em saúde**

Questão	Níveis de literacia	Doença	Qualidade de vida	Promoção da saúde
III. Quando necessita de informações sobre saúde, na maioria das vezes é sobre (selecione as opções)	Inadequada	41,3%	20,0%	3,8%
	Problemática	38,7%	23,2%	13,4%
	Suficiente	39,9%	32,3%	16,1%
	Excelente	50,4%	43,6%	35,3%
	Total	41,5%	29,4%	17,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As reflexões apresentadas aqui, no sentido de demonstrar a relação entre a maior facilidade de acesso à informação e o nível de literacia em saúde, demonstram que a promoção de ações de letramento informacional que aprimorem e qualifiquem o sujeito no processo de acesso possivelmente contribuirá para a melhoria do nível de literacia. No entanto, sendo o letramento informacional um processo cíclico e contínuo, não basta prover o acesso sem se

refletir sobre a avaliação e o uso da informação. Desta forma, no próximo tópico serão abordadas as questões da avaliação da informação.

## 6.2.2 Avaliação

Com o intuito de verificar se o *nível de literacia está relacionado ao letramento Informacional quanto à avaliação das informações*, selecionou-se as questões do HLS-EU-BR (Tabela 4) que tem a intenção de avaliar informações sobre tópicos de saúde. O cruzamento entre os níveis das questões selecionadas e os níveis de literacia é apresentado para ilustrar as relações entre a facilidade de avaliação da informação com o nível de literacia para a saúde.

**Tabela 4 - Avaliação: Questões selecionadas**

Questões	Níveis de literacia	Dificuldade				Não sabe/ não responde
		Fácil	Razoável	Difícil	Muito difícil	
9 ...avaliar como é que a informação oriunda do seu médico se aplica ao seu caso?	Inadequada	1,3%	40,0%	46,3%	12,5%	0,0%
	Problemática	3,9%	74,3%	20,1%	0,4%	1,4%
	Suficiente	30,9%	60,5%	7,2%	1,3%	0,0%
	Excelente	88,0%	11,3%	0,8%	0,0%	0,0%
	Total	27,5%	54,6%	15,4%	1,9%	0,6%
11 ...avaliar quando podem necessitar de uma segunda opinião de outro médico?	Inadequada	2,5%	15,0%	51,3%	28,8%	2,5%
	Problemática	2,1%	54,2%	39,1%	3,2%	1,4%
	Suficiente	24,2%	56,5%	16,6%	2,7%	0,0%
	Excelente	78,2%	20,3%	0,8%	0,0%	0,8%
	Total	23,1%	44,3%	26,4%	5,3%	1,0%
12 ...avaliar, se a informação sobre a doença nos meios de comunicação é de confiança?	Inadequada	1,3%	8,8%	50,0%	38,8%	1,3%
	Problemática	1,8%	43,7%	43,0%	10,9%	0,7%
	Suficiente	21,1%	59,2%	18,4%	1,3%	0,0%
	Excelente	77,4%	18,0%	4,5%	0,0%	0,0%
	Total	21,7%	39,9%	29,0%	9,0%	0,4%
25 ...avaliar quando precisa de ir a um médico para um check-up ou exame geral de saúde?	Inadequada	3,8%	31,3%	42,5%	22,5%	0,0%
	Problemática	8,8%	73,6%	16,5%	1,1%	0,0%
	Suficiente	48,4%	45,3%	5,8%	0,4%	0,0%
	Excelente	94,7%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	36,4%	47,5%	13,1%	3,1%	0,0%
28... avaliar se as informações sobre os riscos de saúde na mídia são de confiança?	Inadequada	1,3%	11,3%	66,3%	20,0%	1,3%
	Problemática	0,7%	52,8%	42,3%	4,2%	0,0%
	Suficiente	24,7%	62,8%	11,7%	0,9%	0,0%
	Excelente	86,5%	11,3%	2,3%	0,0%	0,0%
	Total	24,0%	43,6%	28,1%	4,2%	0,1%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)



A partir da análise dos dados verificou-se que, a maior frequência entre todos os respondentes alega ter um nível *razoável* de dificuldade de avaliar as informações nas situações expostas nas questões acima. Outro destaque importante, que difere do que acontece no quesito acesso, na avaliação a diferença entre os níveis de dificuldade é menos expressiva. Desta forma, a prática da avaliação da informação tem bastante variabilidade na autopercepção indicada pelos respondentes dependendo da especificidade do tipo de informação.

Referente à análise realizada, destaca-se a questão que se refere à alegação dos respondentes sobre acharem *razoável* (54,6%) avaliar como é que a informação oriunda do seu médico se aplica ao seu caso. Já, ao observar nesta mesma questão o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, a maior frequência dos respondentes no nível excelente alega achar *fácil* (88%) avaliar a informação oriunda do médico, enquanto nos níveis suficiente (60,5%) e problemático (74,3%) alegam achar *razoável*, e no nível inadequado acham *difícil* (60,5%). Este dado revela uma fragilidade na compreensão sobre a doença e possíveis entraves na adesão ao tratamento, pois se não se consegue saber o que o médico indicou no caso específico, como o paciente saberá os cuidados e observará tratamento e a prescrição médica de modo eficaz? Também se destaca a indicação de *razoável* (47,5%) quando questionados sobre avaliação de quando precisa ir a um médico para um check-up ou exame geral de saúde. Pensando na relação entre a literacia para a saúde e a questão da avaliação da informação, se o sujeito tem dificuldade de avaliar quando necessita de atendimento, ele muito provavelmente não tem acesso a informações que o auxiliem a identificar problemas de saúde ou a informação que chega até ele não lhe é acessível. A Rede BiblioSUS tem a potencialidade tanto de divulgação quanto de formatar a informação em saúde de forma mais adequada ao seu usuário, além de poder promover ações que auxiliem este no processo de avaliação da informação.

Referente à avaliação das informações sobre os riscos de saúde veiculadas nos meios de comunicação, a frequência dos respondentes que alegam achar *razoável* é de 43,6%. Nesta questão, ao se examinar o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, a maior frequência dos respondentes no nível excelente (86,5%) alega achar *fácil*, enquanto nos níveis suficiente (62,8%) e problemático (52,8%) alegam

achar *razoável*, e no inadequado (66,3%) alegam achar *difícil* avaliar as informações provenientes da mídia. No Brasil, segundo o relatório da pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia os meios de comunicação, como a televisão e a internet, são as principais fontes de informação sobre ciência e tecnologia utilizadas pela população, mesmo sendo uma parcela pequena da população que afirma ter o hábito de buscar informações sobre estes assuntos (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019). Aqui cabe uma reflexão sobre a avaliação das informações, a partir deste indicativo do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (2019), visto que este indica a internet como fonte principal de informação. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre como a dificuldade de avaliar esta informação traz consequências na saúde da população assim como na qualidade de vida e na promoção da saúde, visto que os meios de comunicação são tidos como as principais fontes de informação da população em geral.

Para contribuir na construção desta reflexão, foram analisados os dados de quatro questões referentes à *Informação e Bibliotecas*. Inicialmente, procurou-se verificar as fontes de informação mais utilizadas pelos respondentes (Tabela 5).

**Tabela 5 - Fontes de informação mais utilizadas**

Questão	Níveis de literacia	Opções			
		Google/blog s/sites,r sociais/whats s	Acervo da biblioteca	Bases de dados	Artigos científicos on-line
IV. Costuma consultar alguma das fontes citadas quando precisa de informações sobre saúde?	Inadequada	47,5%	11,3%	12,5%	26,3%
	Problemática	45,8%	19,0%	18,0%	27,1%
	Suficiente	52,9%	16,6%	24,7%	37,2%
	Excelente	62,4%	29,3%	40,6%	51,1%
	Total	51,3%	19,3%	23,6%	34,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto se reflete sobre a **Avaliação**, faz-se necessário observar a fonte de informação utilizada, por isso foi questionado quais fontes que costuma consultar na busca por informação em saúde. Algumas opções obtiveram baixíssimas indicações e, por isso, foram agrupadas com outras semelhantes, como se observa na opção Google, Blogs, Sites, Redes sociais e WhatsApp, mesmo sendo possível marcar mais de uma opção. Dentre as respostas

constatou-se a seguinte frequência de: 51,3% indicam que utilizam Google, Blogs, Sites, Redes sociais e WhatsApp, 34,6% utilizam artigos científicos on-line; 23,6% utilizam Bases de dados; 19,3%, o acervo de bibliotecas.

No quesito uso da internet para buscar informação, a maioria dos respondentes alegam utilizar às vezes (50%) a internet como fonte de informação em saúde (Tabela 6), mas avaliam como  *muito importante*  (82,8%) conhecer as fontes de informação sobre saúde na internet. Na questão VII ainda se destaca que a maior frequência de respostas, independentemente do nível de literacia para a saúde, está na variável  *muito importante* .

**Tabela 6 - Internet como fonte de informação**

Questões	Níveis de literacia	Dificuldade				
		Às vezes	Quase sempre	Sempre	Quase nunca	Nunca
VI. Busca na internet ajuda para tomar decisões sobre a sua saúde?	Inadequada	4,9%	2,7%	0,7%	1,0%	0,7%
	Problemática	2,0%	6,4%	2,7%	5,4%	1,7%
	Suficiente	16,0%	6,9%	3,2%	3,9%	2,2%
	Excelente	10,6%	3,7%	4,4%	2,7%	2,5%
	Total	50,0%	19,0%	11,1%	12,8%	7,1%
VII. Considera que é importante conhecer as fontes de informação sobre saúde na internet?	Inadequada	7,6%	1,23%	0,25%	0,2%	0,7%
	Problemática	26,8%	6,65%	0,99%	0,5%	0,2%
	Suficiente	27,6%	3,69%	0,74%	0,2%	0,0%
	Excelente	20,7%	2,46%	0,00%	0,2%	0,2%
	Total	82,8%	14,04%	1,97%	1,2%	1,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O letramento informacional pretende que os sujeitos sejam capazes de estipular tanto a natureza quanto a extensão da sua necessidade de informação. Para isso, este sujeito deve ser “[...] capazes de identificar e manusear, de forma efetiva e eficaz, fontes potenciais de informação; sujeitos que avaliem a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética [...]”. (VARELA, 2005, p. 4). Se a população é capaz de localizar a informação e avaliá-la de modo a identificar aquela que melhor atenda a sua necessidade, isto pode contribuir para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde e no acesso aos serviços de saúde, resultando em uma população com mais qualidade de vida e com mais promoção da saúde. Para tanto, é necessário

que se consiga identificar a melhor fonte de informação e se identificar se esta fonte é confiável (Tabela 7).

**Tabela 7 - Avaliação de fontes de informação**

Questões	Níveis de literacia	Dificuldade					
		Muito fácil	Fácil	Indiferente	Difícil	Muito difícil	Não sabe/não respond
IX. Como você considera a identificação da melhor fonte de informação sobre saúde?	Inadequada	0,0%	11,3%	6,3%	22,5%	6,3%	53,8%
	Problemática	1,1%	23,9%	6,7%	18,7%	0,4%	49,3%
	Suficiente	3,6%	37,7%	4,0%	13,0%	0,0%	41,7%
	Excelente	37,6%	23,3%	2,3%	4,5%	2,3%	30,1%
	Total	8,5%	26,7%	5,0%	14,7%	1,3%	43,9%
X. Como você considera se a identificação das informações da internet são confiáveis para tomar decisões sobre saúde?	Inadequada	1,3%	7,5%	2,5%	27,5%	10,0%	51,3%
	Problemática	0,4%	18,7%	7,0%	22,2%	2,1%	49,6%
	Suficiente	4,5%	34,1%	3,1%	16,1%	0,9%	41,3%
	Excelente	28,6%	27,1%	5,3%	9,0%	1,5%	28,6%
	Total	6,9%	23,8%	5,0%	18,5%	2,5%	43,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando se observa por nível de literacia a maior frequência dos níveis inadequado, problemático e suficiente estão em *não sabe ou não quer responder* (53,8%, 49,3%, 41,7%, respectivamente), enquanto no nível excelente a maior frequência está descrita como *muito fácil* (37,6%). A alta frequência em não sabe ou não quer responder relacionada aos níveis mais baixos de literacia pode indicar algum tipo de constrangimento em admitir algum tipo de dificuldade em avaliar a qualidade da informação recebida. A Rede BiblioSUS tem a possibilidade de, além de disseminar a informação, atuar na divulgação de fontes de informação confiáveis, sendo ela própria uma fonte por disponibilizar o Coleciona SUS, a BVS e a produção do MS.

### 6.2.3 Uso

Da mesma forma que nas anteriores, selecionou-se do HLS-EU-BR (Tabela 8) as questões que poderiam auxiliar a verificar se o *nível de literacia está relacionado ao letramento Informacional quanto ao uso das informações*. O cruzamento entre os níveis das questões selecionadas e os níveis de literacia é

apresentado para ilustrar as relações entre a facilidade de uso da informação com o nível de literacia para a saúde.

**Tabela 8 – Uso: Questões selecionadas**

Questões	Níveis de literacia	Dificuldade				
		fácil	razoável	difícil	muito difícil	não sabe/ não responde
5... compreender o que seu médico lhe diz?	Inadequada	1,3%	38,8%	46,3%	13,8%	0,0%
	Problemática	5,3%	75,4%	17,6%	1,8%	0,0%
	Suficiente	42,2%	50,7%	5,4%	1,3%	0,4%
	Excelente	88,7%	11,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	31,7%	51,8%	13,8%	2,6%	0,1%
6... compreender a bula (os folhetos) que acompanham o seu medicamento?	Inadequada	1,3%	28,8%	42,5%	26,3%	1,3%
	Problemática	3,9%	54,6%	34,5%	6,7%	0,4%
	Suficiente	25,6%	59,6%	11,7%	3,1%	0,0%
	Excelente	75,2%	22,6%	1,5%	0,8%	0,0%
	Total	23,5%	47,4%	22,2%	6,7%	0,3%
13... usar informações que o seu médico lhe dá para tomar decisões sobre a sua doença?	Inadequada	3,8%	33,8%	51,3%	10,0%	1,3%
	Problemática	2,1%	65,5%	30,3%	0,7%	1,4%
	Suficiente	22,9%	68,6%	7,6%	0,9%	0,0%
	Excelente	82,7%	15,8%	0,8%	0,8%	0,0%
	Total	23,6%	53,8%	20,1%	1,8%	0,7%
14... seguir/cumprir as instruções do seu médico ou farmacêutico?	Inadequada	1,3%	62,5%	26,3%	10,0%	0,0%
	Problemática	9,5%	83,8%	5,3%	1,1%	0,4%
	Suficiente	50,2%	48,9%	0,9%	0,0%	0,0%
	Excelente	95,5%	3,8%	0,8%	0,0%	0,0%
	Total	37,1%	55,8%	5,4%	1,5%	0,1%
30... decidir como se pode proteger da doença com base nos conselhos da família e amigos?	Inadequada	7,5%	21,3%	55,0%	16,3%	0,0%
	Problemática	4,6%	52,1%	35,6%	5,3%	2,5%
	Suficiente	23,3%	54,3%	17,9%	3,1%	1,3%
	Excelente	78,2%	13,5%	5,3%	2,3%	0,8%
	Total	24,3%	42,2%	26,7%	5,3%	1,5%
31... decidir como pode proteger-se da doença com base em informações oriundas dos meios de comunicação?	Inadequada	2,5%	20,0%	58,8%	18,8%	0,0%
	Problemática	1,8%	62,0%	31,3%	4,9%	0,0%
	Suficiente	24,2%	61,9%	11,7%	2,2%	0,0%
	Excelente	83,5%	12,0%	3,8%	0,8%	0,0%
	Total	23,9%	48,1%	23,2%	4,9%	0,0%
37 compreender conselhos sobre saúde que lhe chegam dos familiares ou amigos?	Inadequada	1,3%	30,0%	51,3%	17,5%	0,0%
	Problemática	3,2%	66,5%	26,4%	3,5%	0,4%
	Suficiente	18,8%	70,4%	9,4%	1,3%	0,0%
	Excelente	84,2%	12,8%	3,0%	0,0%	0,0%
	Total	22,8%	53,8%	19,6%	3,8%	0,1%
38... compreender informação contida nas embalagens dos alimentos?	Inadequada	1,3%	15,0%	53,8%	28,8%	1,3%
	Problemática	1,1%	42,3%	45,4%	10,6%	0,7%
	Suficiente	20,2%	58,7%	17,9%	3,1%	0,0%
	Excelente	75,9%	17,3%	5,3%	1,5%	0,0%

	Total	20,8%	39,7%	30,4%	8,6%	0,4%
39... compreender a informação oriunda dos meios de comunicação sobre a forma de se tornar mais saudável?	Inadequada	2,5%	48,8%	33,8%	15,0%	0,0%
	Problemática	5,3%	78,2%	15,5%	1,1%	0,0%
	Suficiente	30,5%	65,0%	3,6%	0,9%	0,0%
	Excelente	92,5%	7,5%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	28,9%	57,8%	11,0%	2,4%	0,0%
40... compreender a informação que visa manter a mente saudável?	Inadequada	0,0%	40,0%	50,0%	8,8%	1,3%
	Problemática	4,2%	81,7%	13,7%	0,4%	0,0%
	Suficiente	33,6%	62,3%	4,0%	0,0%	0,0%
	Excelente	97,0%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	30,0%	56,5%	12,2%	1,1%	0,1%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A análise dos dados indicou que, a maior frequência dos respondentes alega ter um nível *razoável* de dificuldade no uso das informações nas situações expostas nas questões acima. Outro destaque importante é a semelhança com o quesito avaliação em relação a variabilidade na autopercepção indicada pelos respondentes que é menos expressiva do que se apresenta no quesito acesso.

O uso de informação é muito importante para a saúde e este passa pela compreensão da informação, por isso é preocupante quando os respondentes alegam que ter uma compreensão *razoável* (51,8%) das informações passadas pelo médico. Quando se observa o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, a maior frequência dos respondentes no nível excelente alega achar *fácil* (88,7%), enquanto nos níveis suficiente (50,7%) e problemático (75,4%) alegam achar *razoável* e no nível inadequado (46,3%) alegam achar *difícil*. Esta preocupação se acentua quando se questiona sobre seguir as instruções do serviço de saúde (uso de medicamento, por exemplo) na questão 14, no qual 55,8% dos respondentes alegam ser *razoável* seguir estas instruções. Nesta questão, ao se observar o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades da resposta, a maior frequência dos respondentes nos níveis excelente (95%) e suficiente (50,2%) alegam achar *fácil*, enquanto nos níveis problemático (83,8%) e no inadequado (62,5%) alegam achar *razoável*. A dificuldade de entender as indicações médicas ou até mesmo a descrição da doença diagnosticada pode interferir no tratamento e ainda agravar a situação da saúde. Enquanto profissionais da informação, o bibliotecário atua para auxiliar na recuperação da informação procurada, mas também, a partir da mediação, procura indicar aquelas mais adequadas para a compreensão do sujeito.

Quando se trata de informação este é um ponto bastante importante pois não adianta fornecer uma informação altamente técnica para alguém que não seja da área ou que só necessite de uma informação mais básica. Na literacia para a saúde, a questão do uso da informação aparece como aplicação da capacidade de investimento e está definida se tratando da forma como se comunica e se utiliza a informação que permite a tomada de decisão no sentido de melhorar ou manter a saúde (SØRENSEN *et al.*, 2012). O desenvolvimento do letramento informacional promove a autonomia informacional para que não somente as pessoas sejam capazes de buscar e recuperar, mas que utilizem com eficácia a informação.

Quando se trata dos meios de comunicação enquanto fonte de informação, especialmente levando-se em conta a informação do relatório da pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia que os meios de comunicação são fontes de informação importantes (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019), faz-se necessário examinar com maior atenção estas questões. Em ambas as questões a maior frequência de respondentes alega achar *razoável* o uso de informações advindas dos meios de comunicação. No entanto, ao se observar o cruzamento entre os níveis de literacia para a saúde e os níveis de dificuldades de cada resposta percebe-se diferenças significativas. Na questão 31, a maior frequência dos respondentes no nível excelente alega achar *fácil* (83,5%) usar a informação advinda dos meios de comunicação, enquanto nos níveis suficiente (61,9%) e no problemático (62%) alegam achar *razoável* e no nível inadequado acham *difícil* (58,8%) usar esta informação. Na questão 39, quando questionado sobre se compreende a informação vinda dos meios de comunicação, a maior frequência dos respondentes no nível excelente alega achar *fácil* (92,5%), enquanto nos níveis suficiente (65%), no problemático (78,2%) e no inadequado (48,8%) alegam achar *razoável*. Aqui se demonstra que as informações vindas destes veículos são amplamente usadas, o que leva a refletir sobre o quanto a formatação da informação em linguagem adequada e sua disseminação em meios de fácil acesso pode contribuir para a elevação do nível de literacia.

Dentro dos aspectos que compõe o uso da informação, destaca-se o papel fundamental para o letramento informacional da questão da compreensão da informação. Destaca-se, neste quesito, a informação proveniente das embalagens de alimentos na qual a maior frequência dos respondentes no nível

excelente alega achar *fácil* (75,9%), enquanto no nível suficiente (58,7%) acham *razoável* e nos níveis no problemático (45,4%) e no inadequado (53,8%) alegam achar *difícil*. A compreensão das informações contidas nas embalagens pode impactar a saúde, tanto no que se refere a evitar alimentos que contêm substâncias alergênicas, quanto excesso de açúcar, entre outros. O letramento informacional visa o uso eficiente das informações com a expectativa de construção de conhecimento, o que torna essencial a compreensão da informação. Na atual sociedade, a abundância de informação não garante a plena utilização destas, visto que esta precisa ser acessível e adequada a necessidade informacional específica de cada pessoa. Aqui a atuação do bibliotecário enquanto mediador pode facilitar e promover o uso eficiente da informação. No que se refere ao uso da informação o DHI (LAU, 2008), o desmembra em dois eixos: uso da informação e comunicação e uso ético da informação. Quando abordado aqui o quesito Uso, este é mais focado no primeiro destes eixos, especialmente quando se refere a aplicação da informação recuperada e internalização da informação como conhecimento pessoal. Este enfoque encontra respaldo na definição de literacia para a saúde da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2012) que abarca um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que interferem na motivação e na capacidade dos sujeitos em obter acesso, compreender e utilizar informações para a promoção e manutenção da saúde.

Ao refletir sobre a relação entre o letramento informacional e literacia para saúde, também se destaca a importância da atuação da Rede BiblioSUS e da mediação do bibliotecário neste contexto. A Rede, agora ampliada com as bibliotecas públicas, tem grande potencial para atuar no letramento informacional e nas ações de promoção da saúde junto à comunidade quanto na disponibilização e disseminação de informações em saúde, podendo contribuir para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde. Desta forma, a seguir, serão apresentadas as entrevistas realizadas com bibliotecários da Rede BiblioSUS.

### 6.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS

De forma a complementar os dados coletados e acima descritos, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com bibliotecários participantes do curso CAPAGIIC-Saúde, conforme descrito na seção que trata dos



procedimentos de coleta e análise de dados (5.3.2). As questões propostas para a entrevista semiestruturada, assim como as questões indicadas anteriormente, servem como um indicativo para a condução das entrevistas.

Destaca-se que a decisão de complementar os dados coletados pelo questionário *on-line* com estas entrevistas se deu devido a diversidade das bibliotecas e unidades de informação que compõem a Rede BiblioSUS. Para ter uma representatividade desta diversidade, foram selecionadas cinco locais abrangendo os cinco estados brasileiros que contemplariam as unidades vinculadas a hospitais, a bibliotecas públicas, secretarias de saúde dos estados e MS, mas só houve retorno de três. As entrevistas foram realizadas remotamente, utilizando-se a plataforma Zoom, sendo estas gravadas para posteriormente serem degravadas, permitindo uma melhor recuperação das informações para análise. Cada entrevista foi realizada individualmente e tiveram a duração média de 40 minutos.

Inicialmente será feito um relato de cada caso e sua realidade, sendo preservada a identidade das entrevistadas. A primeira entrevistada (B1) atua em uma biblioteca de um hospital particular e seu público é restrito aos residentes e os profissionais da área da saúde da instituição. Seu relato faz um retrato da realidade no seu ambiente de trabalho, na qual ela é a única profissional do setor, atuando em todas as necessidades e demandas e a importância de pertencer a uma rede como a BiblioSUS. A segunda entrevistada (B2) atua no setor de disseminação de informações técnico científica em saúde do MS e o público que atende pertence ao MS e público externo. O setor ao qual ela está subordinada é também responsável pela organização e expansão da Rede BiblioSUS e pela editora do MS. Já a terceira entrevistada (B3) é servidora da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que coordena a rede de bibliotecas cooperantes do Estado, e atende a pesquisadores da área da saúde, vigilância sanitária e o público em geral. Em todos os casos, as bibliotecas são especializadas em áreas específicas de saúde em que suas instituições estão subordinadas.

Para fins de análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Na etapa de pré-análise foi realizada a degravação das entrevistas e a leitura flutuante destas para identificar os temas tratados e organizar o material de forma a orientar e auxiliar o tratamento dos dados. Na etapa de exploração do material foram realizados os procedimentos de codificação, classificação e a categorização. Tomou-se por base as categorias relativas aos conceitos de



Cabe esclarecer que as entrevistadas relataram que seu público é bastante qualificado, sendo composto por profissionais da saúde, pesquisadores e servidores das instituições a que estão vinculadas. Esta característica relatada impacta as categorias estabelecidas, conforme será visto a seguir na apresentação e análise dos dados obtidos nestas três entrevistas.

### 6.3.1 Acesso

Para a análise desta categoria, procurou-se identificar nas entrevistas declarações relacionadas ao acesso da informação, sendo estas declarações coletadas ao longo das falas, mesmo que estas tenham sido feitas de forma indireta ou no contexto de outro assunto (Tabela 9). A questão de acesso, segundo a definição da DHI (LAU, 2008), abarca a necessidade da informação e a sua localização, por isso, procurou-se organizar as falas dentro destes temas de análise (BARDIN, 2011).

**Tabela 9 - Categoria Acesso**

Categoria: Acesso	
Definição: O usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente: Definição e articulação da necessidade de informação; Localização da informação	
Temas	Articulações
Necessidade de informação	<p>B1 - E o perfil do profissional médico não é um perfil de te procurar. Não, ele não te procura, até porque ele diz que não tem tempo.</p> <p>B2 - Ela levando essa informação [em saúde], que a gente sabe o quanto isso é importante. (...) por que é muita gente não conhece muitas das coisas ainda não sabe? Não é a parte de prevenção e tudo, né? Os cuidados que devem ter, isso tem que ser gente que não sabem ainda.</p> <p>B2 - Tem muita demanda também de algumas publicações antigas do Ministério (...) que não estão em meio digital, então daí a gente digitaliza e disponibiliza depois isso vai mais um pouco por demanda.</p> <p>B3 - A maioria já vem com uma ideia, não é questão de pedir para fazer pesquisa. Ficou um pouco lá para trás há muito tempo, a gente tinha muita demanda de pesquisa.</p> <p>B3 - Pesquisadores que vêm aqui, por exemplo, há preciso pesquisar a história da tuberculose na SUS nos sanatórios.</p> <p>B3 - Quando o usuário vem, ele já vem com uma coisa mais direcionada ou então que ele não recuperou nada. ou ele tem uma necessidade específica.</p>

Localização da informação	<p>B1 - E quando [o usuário] procura é para você buscar algum artigo que ele não tem acesso, ele não te procura para ajudá-lo em alguma pesquisa dele, não.</p> <p>B1 - Esta rede de bibliotecas na saúde é voltada não só [para compartilhar] as referências que a gente tem, né, de plataformas da BVS e de fontes de consulta em saúde, [mas também] a gente um tem recursos humanos dentro dessa área.</p> <p>B1 - Eles vão lá na Scielo ou vão na BVS ver o que que tem de publicação é que dá para eles acessarem e vão procurar artigos somente. É difícil você ver uma referência aqui nos trabalhos da multi, que seja de algum livro. É só artigo.</p> <p>B2 - O projeto da instalação da estação BVS, que essa estação BVS é a estação biblioteca virtual em saúde (...) com um computador ou 2. Para que aqueles profissionais possam estar incentivando os profissionais a levar essa informação, né? Então eles são da rede (...) aí a gente ensina como pesquisar, onde achar as informações.</p> <p>B2 - Eu acho que nenhum usuário que demanda [informação] pode sair sem uma resposta, eu penso muito no que a gente tem, se eu pesquisei tudo que eu tinha, mas eu não consegui. Mas talvez você direcionar, talvez em tal lugar você consiga.</p> <p>B2 - Será que você esgotou mesmo todas as suas Fontes? Esgotou todos os mecanismos que que você pode ir atrás? Será que será que realmente você esgotou, às vezes não?</p> <p>B3 - A gente faz essa busca tanto nas obras mais antigas quanto nas obras mais atuais nos sites da internet.</p> <p>B3 - Chegou com essa demanda e aí a gente fez um levantamento para ele das publicações que a gente tem no acervo. Aí começamos buscar nas bases de dados da BVS e inclusive em sites e aí acabei me deparando com uma pesquisadora (...) que trabalhava com algo bem similar ao que ele precisa. Então a gente selecionou esse material e encaminhou para ele, inclusive com o contato dessa pessoa</p> <p>B3 - Então a gente tenta fazer assim quando tem demandas de pesquisa, tentar cobrir da maior maneira possível, no acervo físico, acervo online, contatos, links de interesse. Fazer um pacote de informação para tentar atender da melhor maneira.</p>
---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Referente a necessidade da informação, infere-se que a atuação do bibliotecário é pontual visto que o público atendido, de forma geral, é bastante qualificado e consegue expressar a sua necessidade de informação. No caso da entrevistada B1, são médicos residentes ou profissionais da residência médica multiprofissional o público atendido. Já a entrevistada B2 afirma que a biblioteca faz atendimento ao público, mas em geral são pesquisadores e o público interno. E a entrevistada B3 atende ao público, interno e externo, pesquisadores e ao sistema de bibliotecas cooperantes da sua instituição. Sendo assim, as profissionais declaram que, em geral, os pesquisadores já sabem o que procuram e vem até a unidade para pegar o material ou pedir acesso a ele. Há também aqueles que só procuram a biblioteca quando não conseguem encontrar nenhuma informação sobre o que procuram ou para algum material que só tem acesso físico, como em acervos históricos. A atuação do bibliotecário, no que se refere à pesquisa, é passiva, ela acontece quando solicitada, mas, em função da especificidade da área de atuação das entrevistadas, tem-se a impressão de que a demanda por este atendimento mais especializado é bastante restrita. Também pode-se inferir que as demandas de acesso à informação são fortemente relacionadas ao fazer profissional dos usuários que frequentam estas unidades informacionais. Algumas falas vão no sentido de levantar a

possibilidade da ampliação do escopo das pesquisas, abarcando assuntos relativos à literacia para a saúde, como a prevenção, cuidados de saúde e qualidade de vida.

Já quando se trata da localização da informação, os relatos são muito semelhantes à necessidade da informação. As demandas são mais relacionadas a buscas específicas ou acesso a algum material restrito ou não disponível na internet. Os usuários procuram as fontes disponíveis nas unidades da Rede BiblioSUS, especialmente o Scielo e a BVS, corroborando com a observação das entrevistadas que estes preferem artigos científicos ao uso de livros. Todas as três profissionais relatam a baixa possibilidade de atuar no desenvolvimento do letramento informacional dos usuários, visto que consideram que estes já são bastante qualificados. Também não observam nas suas comunidades buscas por questões de saúde ou promoção da qualidade de vida, o foco das pesquisas é majoritariamente profissional, não tendo subsídios para tratar do aspecto de literacia para a saúde. Cabe destacar aqui a importância do relato da entrevistada B2 sobre o esforço que o MS tem feito para a ampliação e capacitação da Rede BiblioSUS com a entrada na Rede das bibliotecas públicas. B2 expressa o planejamento e a intenção de instalar uma estação da BVS nessas bibliotecas auxiliando na disseminação da informação em saúde e ampliando significativamente o público atendido, incluindo a população em geral especialmente nas cidades menores, onde é mais difícil fazer chegar à informação em saúde.

Ao analisar a nuvem de palavras é possível distinguir que, no decorrer das falas, houve uma centralidade no sujeito demonstrada pelas palavras gente, pessoa e você. Esta centralidade é demonstrada tanto nas falas que destacam a postura do profissional na tentativa de satisfazer a necessidade de informação dos usuários, esgotando fontes, ampliando o escopo da pesquisa, ultrapassando seus limites de acesso para fornecer uma possibilidade ao usuário, quanto no reconhecimento que as pessoas que participam desta Rede também são fontes de informação e que a Rede atua num sentido de cooperação entre as unidades.

Também foram relatadas nas entrevistas o uso cada vez maior da internet para a realização das pesquisas e solicitação de atendimento, gerando uma crescente necessidade da mediação *on-line*, especialmente após a pandemia. As bibliotecas têm espaço físico adequado, com infraestrutura adequada, segundo os relatos, mas o usuário prefere fazer a consulta e receber a orientação

de forma remota. Na atuação enquanto disseminadora de informação em saúde, as entrevistas destacam essa dificuldade de chegar à população em geral, devido ao tipo de instituição ao qual estão vinculadas. Por isso, reforçam a necessidade da mediação *on-line*, da disponibilização do acervo na internet, a ampliação da distribuição dos materiais desenvolvidos pelo MS, especialmente os impressos, para atender municípios menores e que têm dificuldade de acesso à internet.

Os relatos expressam a percepção da necessidade de alcançar a população para poder causar algum impacto nos níveis de literacia para a saúde a partir tanto do acesso quanto da disseminação mais eficiente da informação em saúde. No entanto, estas não percebem como, dentro das suas instituições e da forma como estão estruturadas, isso seria possível de acontecer. No caso da Bibliotecária B1, a unidade atua como apoio ao ensino mas encontra dificuldade no estabelecimento de uma relação com os usuários, não percebendo nenhuma abertura para promoção de atividades além das técnicas. Nos demais casos, as bibliotecárias relatam que, antes do período da pandemia em que os serviços migraram totalmente para o virtual, eram realizadas palestras, atividades culturais, e que agora tentam retomar estas atividades. Estas falas ratificam que o escopo de atuação das unidades se vincula às demandas de informação relacionadas a questões profissionais.

Dentro do escopo desta pesquisa, observou-se que, mesmo sendo uma amostra de escolaridade acima da média brasileira, ainda é expressiva a parcela que alega ter dificuldade de encontrar informações em saúde quando estas se referem ao uso pessoal. Nesse sentido, as unidades cooperantes da Rede BiblioSUS têm a possibilidade de atuar para disseminar e prover acesso a informações que podem auxiliar na melhoria dos níveis de literacia para a saúde.

### **6.3.1 Avaliação**

Para a análise da categoria avaliação, identificou-se nas entrevistas declarações que remetem à mesma. Assim como na categoria anterior, as declarações foram coletadas no decorrer das entrevistas, mesmo que estas tenham sido feitas de forma indireta ou no contexto de outro assunto (Tabela 10). Segundo a definição da DHI (LAU, 2008), esta categoria abarca a avaliação da informação propriamente dita, mas também o usuário e a organização da

informação. Por isso, procurou-se organizar as falas dentro destes temas de análise (BARDIN, 2011).

**Tabela 10 - Categoria Avaliação**

Categoria: Avaliação	
Definição: O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente: Avaliação da informação. O usuário; Organização da informação	
Temas	Articulações
Avaliação da informação	<p>B1 – Se ele está escrevendo um artigo, ele não precisa uma revisão [sistemática], porque na formação dele, ele não entende que existem parcerias quando você faz alguma coisa. Quem pode ser um parceiro dele é o outro médico (...) talvez ele entenda que não vai atender esse grau de especificidade dele.</p> <p>B1 - Eu percebi muito [uso de] blog. Gente, blog é algo pessoal. Alguém foi lá e abriu um blog, a pessoa coloca o que ela quiser, é muito pessoal, não é?</p> <p>B2 - É uma das coisas que a gente sempre fala nos cursos sobre essa questão, até que ponto que eu devo ir ao Google, até que ponto que as informações que eu achei no Google são fidedignas, né?</p> <p>B2 - Infelizmente, hoje as pessoas pensam assim, há está lá no Google a gente acha lá. E não é assim, até que ponto essa informação é fidedigna, não é?</p> <p>B3 - Então, por ser aqui, uma biblioteca especializada, a gente trabalha mais com pesquisadores e alunos da pós-graduação. A gente já observa uma preocupação em fazer pesquisas em Fontes de informação mais oficiais, mais relevantes mesmo.</p> <p>B3 - Como são pesquisadores, a grande maioria, eles vão direto nas fontes confiáveis, né? Mas assim, eu acho que hoje em dia todo mundo dar uma passeada pelo Google é inevitável.</p> <p>B3 - É o importante é ter o olhar para identificar o que é uma fonte fidedigna e o que não é. Acho que, às vezes, a gente acaba mesmo descobrindo alguma coisa interessante pelo Google, mas tem que saber bem identificar.</p>
Organização da informação	<p>B1 - É uma área em constante atualização porque envolve pesquisa, envolve em comunicação científica você não pode se comunicar de qualquer forma, são termos específicos. É são linguagens específicas.</p> <p>B1 - Na questão da informação científica e de fontes de informação, a gente tem o Google . Acho que todo mundo usa o Google (...) Mas as pessoas pensam que no Google não tem bibliotecário para começar e tem.</p> <p>B1 - Então um bibliotecário, vai lá, faz toda aquela busca usa todos os termos e traz todos os artigos e revisa, e verifica se está dentro do escopo. Na questão de limpar, vamos dizer assim, de limpar um terreno para ele e deixar tudo do jeito que ele realmente precisa para começar a entrar com a parte intelectual dele.</p> <p>B2 - Uma coisa que a gente tenta é trabalhar muito para tentar que um ajude o outro, porque a gente sabe que nem todo mundo tem o mesmo conhecimento, a mesma esperteza de estar fazendo as coisas, né? Então hoje você não consegue, ela manda pra cá pra eu ajudar, né? É mais ou menos nesse sentido, né? A cooperação.</p> <p>B2 – A gente oferece para essas instituições que não tem software gerenciador de Biblioteca o Gnuteca (...) para aqueles que não tem, ajuda a fazer compartilhamento de informação.</p> <p>B3 - A gente agora está com um projeto específico do portal de revistas científicas da Secretaria. Então a gente está atualizando a versão e está criando alguns serviços, tentando melhorar as revistas, torná-las indexáveis em bases de dados relevantes.</p> <p>B3 - A gente tem uma carga enorme de serviço por conta de alimentar os sistemas, não é. Tem que ir em busca da produção científica da instituição, porque nem sempre as pessoas lembram de encaminhar para a biblioteca. O trabalho que a gente tem internamente que nem sempre, infelizmente fica muito visível, é grande.</p> <p>B3 - A gente indexa no coleciona SUS, e a gente alimenta a LILACS, só nas nossas bases, e também tem as das vigilâncias (...) que são centros cooperantes da BVS</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Observando-se que as profissionais entrevistadas afirmam atuar em locais nos quais os usuários são diferenciados em função da especificidade do ambiente onde a biblioteca está inserida, percebe-se as mesmas dificuldades de observação da categoria ao acesso. O processo de avaliação está

intrinsecamente conectado à questão do acesso à informação. Assim, se o sujeito sabe qual informação precisa e de que fontes ele deseja que seja oriunda, a avaliação da informação é realizada a priori no processo. Em consequência desta conexão, os relatos aqui apresentados complementam o que foi anteriormente exposto.

Desta forma, existem muitas afirmações que demonstram o uso frequente do Google como principal fonte de busca da informação e que questiona até que ponto este traz informações fidedignas, relevantes. Visto ser inevitável o uso do Google pelos usuários, as entrevistadas destacam a importância da capacidade de avaliar a informação recuperada pelo seu usuário. Além do uso do Google para busca de informação, também ocorreram relatos de uso de blogs e de outras fontes não confiáveis ou científicas. A entrevistada B1 relata que percebeu que os usuários estavam utilizando como fonte de informação para seus relatórios um programa que auxilia no atendimento ao paciente e que este pode ter muita informação confiável, mas que é um tipo de Wikipédia da área da saúde e não uma fonte de informação formal e que possa ser utilizada como referência científica. Saber avaliar uma fonte de informação, sua credibilidade e aplicabilidade é um fator determinante para a evolução do conhecimento.

Por outro lado, a entrevistada B3 relata que, em função de trabalhar com pesquisadores e que sua instituição tem cursos de pós-graduação, os profissionais em formação utilizam as melhores fontes das suas áreas, pois estão sob orientação de pesquisadores renomados. Ela acredita que isso acontece pela própria formação dos orientadores, que são pesquisadores da área e estão acostumados a pesquisar em fontes de informação mais relevantes e confiáveis. Desta forma, na instituição existe preocupação com as fontes de informação e com a produção intelectual realizada nos cursos. No entanto, não foi possível constatar nem demanda nem nenhuma iniciativa específica de treinamento ou capacitação para avaliação da informação. Na área da saúde, o uso de informações erradas ou sem comprovação científica pode impactar severamente na qualidade de vida e em tratamentos de saúde.

No que se refere à organização da informação, destaca-se que a área da saúde está em constante desenvolvimento, tendo recursos de recuperação de informação específicos, inclusive utilizando linguagens de indexação especializadas. Apesar do Google ser, reconhecidamente, muito usado, a bibliotecária B1 destaca que até mesmo este emprega bibliotecários para



organização da informação, pois os profissionais da área de tecnologia não têm formação nem competência para atuar nesta atividade. Ainda no que tange a organização usando como suporte a tecnologia, destaca-se a importante iniciativa da coordenação da Rede BiblioSUS na disponibilização de um sistema de gerenciamento de bibliotecas, pois promove a organização e padronização do processamento da informação, ao mesmo tempo que estimula a cooperação técnica entre a Rede e amplia o acesso à informação. Tanto a bibliotecária B2 quanto a B3, destacam que suas instituições participam da rede BVS e utilizam a tecnologia LILACS no que tange ao depósito da produção intelectual das suas instituições e ressaltam a importância desta atividade para ampliar o acesso à informação de qualidade e confiável na área da saúde. No caso da B3, esta também é responsável pela indexação e disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação no Coleção SUS. De forma geral, as bibliotecárias destacam a relevância dessas fontes de informação e da importância de ter um profissional qualificado para que esta esteja acessível.

A organização da informação é determinante quando se trata de recuperação da informação, apesar de não ser percebida muitas vezes. Sua importância fica perceptível em casos como o relatado pela bibliotecária B3 referente a um pesquisador que estava buscando informações sobre a história da tuberculose e a pesquisa iniciou pelo acervo histórico, ampliando-se para outras fontes disponíveis, destacando a importância de a informação estar processada e organizada de forma a tornar acessível sua recuperação, caso contrário não seria possível recuperá-la. Também destacam a necessidade de os pesquisadores encaminharem suas publicações para a unidade de informação, tendo essa percepção da importância que este tem para a guarda, armazenamento e disseminação da informação.

Os relatos avançam na questão da mediação bibliotecária, da necessidade de acolher a demanda do seu usuário e buscar atendê-lo mesmo que não seja com o material, mas, ao menos, com o indicativo de onde pode ser possível de consegui-lo. Esta ação de mediação do bibliotecário contribui para um processo de avaliação da informação mais eficiente na medida que este consegue captar com eficiência o que o usuário necessita. Pode-se inferir que as respondentes demonstram insegurança na aplicabilidade de ações que busquem contribuir para que os usuários tenham a competência para realizar a avaliação das informações, em função da especificidade da instituição em que

atuam, mas que reconhecem a latente necessidade de atuar neste sentido. Muitos usuários desconhecem as habilidades dos bibliotecários na recuperação de informação confiável e adequada para a sua necessidade e não sabem que podem recorrer a este, o que repercute em todo o processo do letramento informacional, seja no acesso, avaliação e/ou uso.

A especificidade das instituições faz com que seja baixa a possibilidade de atuação no desenvolvimento do letramento informacional visto que os usuários já são bastante qualificados. Desta forma, não foi possível ter muita informação no que se refere à questão da avaliação, mas as profissionais reforçam a importância da avaliação para a obtenção de informação confiável e que seus usuários, quando solicitam uma revisão sistemática ou simplesmente o material, em geral, já sabem de quais fontes querem a informação.

### 6.3.1 Uso

A última categoria a ser analisada, a partir das declarações referentes a esta categoria, é o uso. Conforme foi definida pela DHI, esta abarca tanto o uso da informação quanto a comunicação e uso ético da informação (LAU, 2008). As declarações foram selecionadas ao longo das entrevistas e organizadas por temas de análise (BARDIN, 2011), mesmo que estas tenham sido feitas de forma indireta ou no encadeamento de outro assunto (Tabela 11).

**Tabela 11 - Categoria Uso**

Categoria: Uso	
Definição: O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa: Uso da informação. O usuário; Comunicação e uso ético da informação.	
Temas	Articulações
Uso da informação	<p>B1 - Mas a gente percebe que tem um fenômeno do Google. Assim na biblioteca, o livro mesmo, o e-book é, ele é maçante, né? Eles querem o mais simples possível, o mais acessível possível, que ele possa dar um control C e control V e jogar no Word.</p> <p>B1 – A produção científica daqui não agrega tanto valor então não tem cobrança. É uma coisa muito independente do profissional.</p> <p>B2 - E você buscar em outras fontes, mais robustas e melhores, né? Onde você realmente pode pesquisar tudo que está ali dentro, que você sabe que aquele você vai poder usar.</p> <p>B2 - Às vezes seria isso [o caso] de trazer profissionais para dar uma formação, para dar um curso, para falar sobre determinada doença, determinado assunto.</p> <p>B3 – Aqui é uma biblioteca especializada, não é. A gente trabalha mais com pesquisadores e alunos na pós-graduação A gente já observa uma preocupação de fazer pesquisas em fontes de informação oficiais, mais relevantes mesmo. Até por orientação do próprio coordenação do programa e os pesquisadores pela carreira deles, já estão habituados.</p>

Comunicação e uso ético da informação	<p>B1 - A gente consegue também, não conscientizar, mas talvez educar a pessoa a entender que as <i>fake news</i> estão aí. E que um dos melhores profissionais para identificar sobre <i>fake news</i> é o bibliotecário. Por que as premissas da biblioteconomia é você consultar as fontes fidedignas não é? E a gente sempre faz isso desde sempre.</p> <p>B1 - Eles me procuram na questão de publicação de artigo, onde que eu qual o melhor periódico que eu posso publicar? Como que eu posso submeter? Se você pode revisar meu artigo para ver se tem alguma questão.</p> <p>B1 - Nunca utilizaram software anti plágio, de varredura. Mas já foi identificado plágio e deixaram passar.</p> <p>B2 - Por isso que a gente tem que estar divulgando, para mostrar que aquelas ali você pode confiar que está fidedigno, e você pode usar em qualquer documento.</p> <p>B2 - A ideia é fomentar a parceria, né? Para que essas pessoas possam estar oferecendo cursos, possam estar nos ajudando a levar informação em saúde, principalmente para os pequenos municípios</p> <p>B3 - Tem também programas de pós-graduação, então a gente trabalha na coleta desses, essa produção científica acadêmica (...) para a gente poder indexar nas nossas bases de dados da BVS</p> <p>B3 - A gente tem um trabalho aqui de disseminação, por exemplo, mensalmente, a gente divulga os principais destaques de notícias e serviços da BVS.</p> <p>B3 - [Quando] surgiu a pandemia, o que que a gente fez? Fomos atrás de reunir fontes e documentos sobre a covid e fizemos um destaque ali na página principal da BVS sobre a covid, então a gente procura trabalhar nesse sentido.</p> <p>B3 - A gente tem um trabalho diário de disseminação de informação sobre legislação em saúde. A gente elabora um boletim eletrônico e tem mais de 6000 pessoas em cadastradas para receber. Então isso vai por e-mail e fica disponível também no site da BVS.</p> <p>B3 - Há também eventos na instituição, a gente tenta divulgar a biblioteca virtual. Enfim, sempre que possível a gente tenta se inserir nas áreas e, enfim, divulgar tudo o que é feito.</p> <p>B3 - A gente todo ano faz uma apresentação para os alunos novos, da pós-graduação, dos programas de especialização que a gente mostra os nossos serviços, tanto da biblioteca virtual quanto da biblioteca física.</p>
---------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como já observado, é possível notar que a janela de atuação é ainda menor do que nas categorias anteriores, visto a especificidade dos usuários que sabem o que procuram e onde vão utilizar a informação. Além disso, no processo que abarca o acesso, avaliação e uso da informação não existe uma separação rígida entre estas fases, elas se misturam e se interligam. Desta forma, algumas análises já feitas mesclam-se entre categorias e não serão retomadas para destacar as afirmações que trazem informações mais relacionadas à categoria uso. Destaca-se aqui que a informação coletada para esta categoria faz refletir sobre a prática bibliotecária e a necessidade de desenvolver estratégias de alcançar o público, aproximando-se e se fazendo conhecer por este.

No que se refere ao uso da informação, verificou-se que este também é influenciado pelo público especializado que utiliza estas bibliotecas ou unidades de informação. No entanto, percebe-se uma tendência de uso de informações advindas do Google, especialmente de artigos *on-line* que facilitam o usuário na hora de redigir, por ser possível usar a estratégia de copiar e colar, conforme afirma B1. Também pode-se perceber uma tendência na preferência por artigos, em comparação aos livros e e-books, por serem menos extensos e mais atuais. Destaca-se que, ao longo do relato da bibliotecária B1, nota-se a desvalorização

da produção científica e a falta de preocupação no uso de fontes confiáveis e no uso ético da informação na instituição em que atua. Isto leva a refletir que tipo de conhecimento está sendo gerado, onde o imediatismo é mais relevante do que a qualidade das fontes de informação, e que a praticidade do acesso e uso podem impactar no descarte de informação relevante. Na formação profissional da categoria médica, o avanço da medicina não decorre da conjunção entre teoria e prática? Por outro lado, na instituição da entrevistada B3, esta conjunção parece estar presente na formação oferecida pela instituição e, inclusive, parece ser estimulada em função da produção ser encaminhada à biblioteca e, conforme relato da entrevistada, ser publicada em periódicos relevantes de suas áreas.

Também cabe destacar as iniciativas de promover atividades que estimulam a circulação e a disseminação da informação, como palestras, cursos, formações, entre outros. Convidar profissionais da área da saúde para falar sobre assuntos de interesse geral, de saúde, além daqueles relacionados ao fazer profissional dos usuários são iniciativas que, além de proverem a disseminação de informação, aproximam a comunidade das bibliotecas e unidades de informação, tornando-as mais conhecidas, necessárias e relevantes.

Referente ao uso ético da informação, percebe-se a preocupação de B1 quanto às *Fake News* e a necessidade de uso de softwares anti-plágio. Esta relata já ter percebido plágio nos relatórios e comunicado ao responsável, mas que não teve nenhuma ação e o trabalho foi aceito sem correções. Ainda segundo B1, isso decorre da característica desta formação que é de cunho prático, tendo em torno de 20% da carga horária dedicada à teoria, mas também em função da própria formação médica. Já as demais bibliotecárias não manifestam que exista alguma ação de combate às *Fake News* ou a ocorrência de plágio nas suas instituições, mas destacam a demanda dos seus usuários em determinar a fidedignidade da informação, especialmente no uso do *Google*. Desta forma, pode-se inferir sobre a necessidade de que, no âmbito desta categoria, as bibliotecas poderiam promover capacitações de atualização das normas, palestras de combate ao plágio, sobre direitos autorais, entre outros. Todas as entrevistadas reforçaram que os usuários vêm cada vez menos à biblioteca, solicitando o que precisam via e-mail. Assim é preciso repensar a atuação das bibliotecas e seus profissionais no âmbito das redes sociais atuando

tanto na disseminação da informação quanto na promoção de capacitações para a comunidade.

Como forma de atuar na comunicação e no uso ético da informação, identificou-se ações para a disseminação de periódicos que servem tanto de fonte quanto de indicativo de onde publicar seus artigos. Nesse sentido, destacam-se as iniciativas de disseminação de notícias e serviços da BVS mensalmente, de informação sobre legislação em saúde diariamente, entre outras. Há ainda a abordagem de B3 de apresentar a biblioteca e os serviços tanto da biblioteca virtual quanto da biblioteca física aos alunos novos da instituição. Já B2 destaca a iniciativa de fomentar a cooperação entre as unidades da Rede BiblioSUS, promovendo a capacitação de seus membros, para que estes possam propagar estas informações e promover ações que visem auxiliar na comunicação e uso ético da informação em suas unidades.

Faz-se necessário observar que, no decorrer dos relatos, houve muitas manifestações sobre a migração das demandas para o *on-line*, sobre o uso de fontes obtidas via *Google* e a preferência por artigos. Isto denota uma mudança na perspectiva da atuação bibliotecária, a necessidade de constante atualização e a necessidade de adequação e ampliação dos serviços remotos, assim como mais atenção e adequação dos processos técnicos com a finalidade de facilitar o acesso *on-line*. Esta perspectiva de atuação no *on-line* não deve significar que a mediação do bibliotecário nos processos informacionais não é mais relevante, muito pelo contrário. Em uma realidade na qual a produção e disseminação da informação é cada vez mais rápida e em maior profusão, o papel do bibliotecário na mediação da informação é ainda mais necessário, mas é necessário se adaptar a esta nova tendência e ter competência para atuar com qualidade atendendo as demandas informacionais dos usuários.

#### 6.4 O LETRAMENTO INFORMACIONAL E A LITERACIA PARA A SAÚDE: INTER-RELAÇÕES

A presente investigação considera, a partir da perspectiva da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, a existência de uma inter-relação do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia para a saúde. Esta se delineou segundo o questionamento referente à possibilidade de que o letramento informacional, por meio dos processos de acesso, avaliação e uso da

informação em saúde, mediados pelo bibliotecário, contribui para a literacia para a saúde no âmbito da Rede BiblioSUS.

Para realizar este estudo de caso foram utilizados dois métodos de coleta de dados: o questionário HLS-EU-BR adaptado e complementado, e três entrevistas semiestruturadas, conforme apresentado nos procedimentos de coleta e análise de dados. A estrutura de análise dos dados seguiu a técnica de Bardin (2011) e resultou em três categorias de análise: acesso, avaliação e uso da informação, conforme definidas pela DHI (LAU, 2008). As análises das categorias são orientadas pelos conceitos discutidos no referencial teórico com a finalidade de apurar o questionamento inicial e atender os objetivos específicos estabelecidos nesta investigação. Ao embasar essa pesquisa por meio do referencial teórico, do questionário e da entrevista, será possível obter maiores subsídios para a realização da triangulação dos dados, enriquecendo a análise realizada.

Em relação às categorias acesso, avaliação e uso, percebe-se que o enquadramento no qual o questionário foi aplicado é diverso daquele apresentado na entrevista. No que se refere ao questionário, este verifica a autopercepção dos respondentes no que tange os aspectos de cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção de saúde (SABOGA-NUNES et al., 2019). Já com relação às entrevistas, estas apresentaram um foco maior nos aspectos relacionados ao uso profissional ou acadêmico das informações e, quando questionadas sobre a demanda de informação de uso pessoal, estas não observavam na sua rotina esta demanda, apesar de reconhecerem sua importância e possibilidade de atender. Apesar disso, destaca-se nas respostas das entrevistadas a importância de trabalhar com o letramento informacional e a literacia para a saúde, mesmo que a instituição não proporcione muito espaço para realização de ações neste contexto. Pelos relatos não é possível conhecer as dificuldades de localização de informação em saúde no âmbito da literacia para a saúde, mas deve-se refletir sobre o papel que estes pesquisadores e residentes têm no avanço do conhecimento e geração de informação em saúde, e o uso que fazem da informação, assim como da atuação do bibliotecário como mediador para introduzir assuntos relacionados aos cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção de saúde.

Na aplicação e dados coletados por meio dos dois instrumentos, foi identificado o alto nível de formação acadêmica dos respondentes. No

questionário, aproximadamente 80% dos respondentes têm nível superior ou mais, e os usuários das unidades de informação são pesquisadores, residentes e público interno e externo das bibliotecas ou unidades de informação. Os relatos levam a inferir que estes têm nível superior ou estão cursando, na sua maioria. Apesar disso, no que tange aos níveis de literacia para a saúde, a análise dos dados do questionário revelou que 10,5% respondentes têm o nível inadequado; 39,5% têm o nível problemático; 31,5% têm o nível adequado; e, 18,5% têm o nível excelente de literacia para a saúde. Sendo que a maior frequência está no nível problemático, o que sugere que a relação entre educação formal e nível de literacia para a saúde não está tão relacionado quanto se poderia inferir. Outro destaque a ser feito é referente à premissa da diferença entre os gêneros, pois acreditava-se que as mulheres teriam um nível de literacia para a saúde maior do que a dos homens, sendo descartada após a realização do teste de dependência com os níveis de literacia para a saúde. No questionário a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por mulheres, já na entrevista este tópico não foi pautado.

No que se refere à categoria Acesso, destaca-se que a maior frequência dos respondentes alega ter um nível *razoável* de dificuldade em localizar informações, apesar do grupo de respondentes ter demonstrado possuir alto índice de escolaridade. Na análise procura-se demonstrar alguns aspectos relevantes dessa dificuldade na localização de informações, como no caso da informação em saúde mental e de informações sobre comportamentos que afetam a sua saúde. Ambas são informações que impactam na qualidade de vida do cidadão e que deveriam ser de fácil acesso e compreensão, mas os respondentes alegam ter uma razoável dificuldade de encontrar estas informações. Estas demonstrações de dificuldades impactam no nível de literacia para a saúde, sendo que as pesquisas da área indicam que quanto melhor o nível de literacia, maior o conhecimento em saúde e menores serão os custos com saúde, menor hospitalização e menor uso de serviços de saúde. (SØRENSEN *et al.*, 2012).

Nas entrevistas foram relatadas que o usuário já tem conhecimento prévio do que busca e, em geral, só procura o serviço da biblioteca ou unidade de informação quando não consegue acesso ao material ou não encontrou nada sobre o assunto que precisa. Como destacado anteriormente, a característica das unidades de atuação das entrevistadas é de um ambiente de formação ou

de pesquisa, sendo muito focado em atender a essas demandas, inclusive relatando que as profissionais percebem pouco espaço para atuar nas questões mais relacionadas à literacia para a saúde.

No modelo de literacia para a saúde adotado por esta pesquisa, a questão do acesso à informação é a primeira etapa do ciclo básico da literacia para a saúde e “[...] refere-se à capacidade de buscar, encontrar e obter informação sobre saúde.”(SØRENSEN *et al.*, 2012, p. 36). Para um efetivo processo de busca é necessário mobilizar a capacidade cognitiva do sujeito, dependendo ainda da compreensão, do momento e da confiabilidade desta informação (SØRENSEN *et al.*, 2012). Este processo impacta não só as ações individuais, mas também coletivas, direcionando para os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde e influenciando na tomada de decisões. Nesta pesquisa, tanto o uso individual da informação em saúde, conforme observado no questionário, quanto o uso para a geração de conhecimento acadêmico e científico, foram considerados e, inclusive, relatados por meio das entrevistadas.

No que se refere ao letramento informacional, o desenvolvimento da habilidade de busca “[...] é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações devido à grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.” (GASQUE, 2010, p. 8). Este impacto fica mais evidente com a expansão do uso das TIC “[...] como um instrumento que potencializa o acesso à informação, que, por seu turno, determina novos comportamentos, atitudes e práticas no processo de busca de informação.” (PRESSER, 2012, p. 58). Os sujeitos que detém maior domínio das TIC têm mais condições e opções quando necessitam buscar informação em saúde, enquanto aqueles que não tem acesso as TIC, ou não conseguem acessá-las, terão mais dificuldade em buscar a informação de que necessitam, impactando tanto no estado de saúde do indivíduo quanto no sistema de saúde.

Na categoria Avaliação, verificou-se que a maior frequência entre todos os respondentes alega ter um nível *razoável* de dificuldade de avaliar as informações nas situações expostas pelo HLS-EU-BR. Porém observa-se uma variabilidade na autopercepção indicada pelos respondentes dependendo da especificidade do tipo de informação, demonstrando que, em alguns casos, existe maior ou menor facilidade de avaliar a informação. Quando se observam os dados analisados, percebe-se que as demonstrações de dificuldade na avaliação da informação em saúde está presente em situações bastante



cotidianas, como se a informação expressa pelo médico ou vinculada em meios de comunicação se aplica no seu caso ou então na conscientização de que precisa procurar o sistema de saúde.

No âmbito da pesquisa foi questionado sobre fontes de informação em saúde e, no questionário, a maior frequência de respostas aponta a opção Google, Blogs, Sites, Redes Sociais e WhatsApp como as mais utilizadas, assim como a maior frequência de respondentes alegam utilizar às vezes a internet como fonte de informação em saúde e avalia como *muito importante* conhecer as fontes de informação sobre saúde na internet. Estes dados são ratificados nas declarações obtidas nas entrevistas, assim como a preocupação das entrevistadas no que tange à capacidade destes em reconhecer a confiabilidade das fontes.

Desta forma, não é suficiente garantir o acesso à informação, é preciso buscar “[...] formas e processos que permitam filtrar toda esta informação – avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização, etc.” (VARELA, 2005, p. 3). O processo de avaliação da informação, consiste na habilidade de, ao localizar a informação buscada, ser capaz de avaliar a exatidão e a relevância desta para a sua necessidade específica (Lau, 2008). No questionário as informações estão relacionadas ao uso individual da informação na sua rotina pessoal, já nas entrevistas estão relacionadas ao seu fazer profissional. A adequação da informação à necessidade do usuário passa pela organização da informação que deve estar em consonância com seu público alvo, por isso o processamento técnico e o Serviço de Referência e Informação (SRI) devem estar conectados e em sintonia. Também se destaca aqui a importância do depósito da produção intelectual realizada nas instituições e sua disponibilização em fontes e disseminação, como as citadas nas entrevistas, BVS, Coleção SUS, LILACS.

Na literacia para a saúde, esta habilidade de avaliação da informação aparece em duas partes: capacidade de compreensão - que é capacidade de compreender a informação encontrada - e a avaliação da capacidade de gestão - que é a aptidão individual em interpretar, filtrar, julgar e avaliar a informação. (SØRENSEN *et al.*, 2012). Esta habilidade permite que o sujeito consiga não só satisfazer sua necessidade de informação, mas também o capacita para a tomada de decisão de forma a saber identificar quando necessita e como acessar o sistema de saúde.

Na categoria Uso, assim como nas anteriores, a maior frequência dos respondentes alega ter um nível *razoável* de dificuldade no uso das informações nas situações expostas pelo questionário, mas a variabilidade da autopercepção dos respondentes é menos expressiva do que se apresenta na categoria acesso. Nos destaques analisados anteriormente, percebe-se que informações e instruções recebidas pelos médicos não são facilmente compreendidas pelos pacientes, o que implica em baixa adesão ao tratamento com consequências para a saúde. Também se destaca a constatação da razoabilidade na compreensão e no uso de informações provindas dos meios de comunicação, sendo esta uma fonte importante de informação para a população em geral, na qual a linguagem utilizada é de ampla compreensão do público, demonstrando que a informação em saúde encontra dificuldades de ser aplicada cotidianamente pela população. Outro assunto preocupante é referente ao uso da informação contida nas embalagens de alimentos, sendo este tão relacionado ao dia a dia da população, e ainda encontrando-se dificuldade de compreensão das informações destes produtos.

A questão do uso é inerente à compreensão da informação, quando a população não consegue compreender informações repassadas pelos médicos, contidas nas embalagens ou nas bulas de medicamentos, como pode se esperar que integre na sua rotina hábitos mais saudáveis, ou maior adesão a um tratamento, ou ainda que a população tenha um nível de literacia para a saúde mais desenvolvido? É importante destacar ainda que a informação precisa ser adequada para atender à necessidade informacional e ter uma linguagem acessível a quem busca. Quando um profissional da área da saúde busca uma informação sobre determinado assunto este, provavelmente, terá um nível de complexidade diferente daquele que um usuário do sistema de saúde precisará, conforme se percebe nas entrevistas.

Os relatos obtidos nas entrevistas sobre a categoria de uso estão relacionados ao uso ético e a comunicação da informação; a preocupação com plágio, com fontes não confiáveis, com a não valorização e registro adequado da produção científica institucional são os relatos mais frequentes nas entrevistas. Também são destacadas a importância da indexação em fontes confiáveis, na BVS, no Coleção SUS, da divulgação dos serviços de disseminação da informação e dos serviços oferecidos pela biblioteca ou unidade de informação. Aqui, o foco do trabalho com informação está relacionado, como já explicado, ao

fazer institucional, mas, ainda assim, as profissionais demonstram a vontade de ampliar este escopo em função de reconhecer a relevante função social que a informação em saúde possui para o desenvolvimento do país e para a qualidade de vida das pessoas.

Cabe destacar que é no uso da informação que o sujeito mobiliza suas capacidades cognitivas, apreendendo a informação e construindo o conhecimento. Sendo assim, o processo de busca, seleção e uso da informação é muito importante quando se pensa na literacia para a saúde, pois está relacionado de forma inerente aos processos de conhecimento e da construção da autonomia do cidadão, contribuindo para melhorar a situação ou prejudicando-a. Para que o uso da informação seja adequado, os processos anteriores de acesso e avaliação devem fornecer subsídios que auxiliem o sujeito a incorporar as “[...] informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos [...] gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais [...]” (VARELA, 2005, p. 4). Nas entrevistas percebeu-se a dificuldade em identificar cada processo informacional (acesso, avaliação e uso) de forma separada, pois na prática acontece de forma consecutiva. Este processo de acesso, avaliação e uso da informação consecutivo e dependentes entre si acontece tanto no letramento informacional quanto da literacia para a saúde.

A compreensão e uso da informação está no centro do modelo de literacia para a saúde, conforme definido pela WHO (1998), para a promoção e manutenção da boa saúde. No núcleo do modelo adotado nesta pesquisa, o uso aparece como sendo a “[...] a aplicação/utilização da capacidade de investimento refere-se à forma como se comunica e se utiliza a informação que permite a tomada de decisão no sentido de melhorar ou manter a saúde.” (MARQUES, 2015, p. 7). Sendo a literacia para a saúde um conceito amplo que envolve várias áreas de forma multidisciplinar ao fazer esta relação com o letramento informacional, demonstrando um entrelaçamento entre ambos, a intenção é demonstrar a possibilidade de atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas, tanto no desenvolvimento da autonomia nas questões de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, quanto na forma de mediação entre o usuário e a informação, de forma a tornar esta relação mais eficaz e eficiente.

A partir das falas das entrevistadas e ao se refletir a partir dos dados coletados por meio do questionário, reforça-se a necessidade de desenvolver estratégias no âmbito da Rede BiblioSUS para que as unidades cooperantes promovam ações que facilitem aos seus usuários o conhecimento das fontes de informação de suas áreas, estimulando a autonomia destes. Mas também é necessário que se atue no sentido de ampliar o conhecimento sobre a literacia para a saúde em consonância com a política de saúde implementada no Brasil pelo SUS a partir de 1988 que aponta a “[...] necessidade de aprofundamento de competências no âmbito da promoção da saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudáveis para a formação dos profissionais de saúde e também para os usuários.”(PERES *et al.*, 2017, p. 17) .Tanto os dados coletados por meio do questionário quanto das entrevistas destacam a relevância de propiciar o acesso à informação no sentido de atender à necessidade informacional do sujeito. Os dados de ambos os instrumentos utilizados evidenciam que cada vez mais a internet tem sido utilizada como fonte principal de busca, além da migração dos serviços de atendimento para o *on-line* e da preferência dos usuários por publicações *on-line* e periódicos, que facilitam o uso da informação, a mediação também passa a ocorrer no ambiente virtual e de forma remota.

Para esta pesquisa, entende-se a literacia para a saúde enquanto processo contínuo de aprendizagem que visa capacitar o sujeito para alcançar seus objetivos, desenvolvendo seu potencial e seu conhecimento, de modo a poder usufruir do seu máximo potencial de qualidade e bem-estar (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019), na qual a construção de novos conhecimentos resulta em melhores níveis de literacia para a saúde. Para tanto, segundo Sørensen *et al* (2012), a obtenção e o acesso às informações em saúde dependem da compreensão, do momento e da confiabilidade; entender as informações depende de expectativas, utilidade percebida, individualização dos resultados e interpretação de causalidade. A relação entre letramento informacional e a literacia para a saúde se estabelece a partir do núcleo do modelo teórico de Sørensen *et al.* (2012) e adaptado e traduzido por Saboga-Nunes (2014) no qual estão os processos de acesso, compreensão, avaliação e utilização de informação relacionados com a saúde, sendo ratificados nesta pesquisa com a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi estruturada a partir da revisão bibliográfica dos conceitos de letramento informacional, literacia para a saúde e ainda a atuação do bibliotecário no contexto da atual Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. Esta discussão teve o intuito de nos permitir compreender a interligação entre esses conceitos e a pertinência destes de forma a dar subsídios para a análise dos dados coletados pelos instrumentos de pesquisa utilizados. Tomando por base que a informação na atual sociedade é concebida como um fator decisivo na interação com o mundo, as questões decorrentes do acesso, avaliação e uso são igualmente determinantes, especialmente quando se percebe o impacto destas para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde. A literacia para a saúde vem se destacando mundialmente uma vez que já se sabe que baixos níveis de literacia para a saúde da população dificulta a adesão a tratamentos por falta de compreensão dos pacientes e torna o sistema de saúde mais caro, menos eficiente e com mais casos de internações.

A partir do estabelecimento destes conceitos foi realizada a aplicação do questionário HLS-EU-BR, previamente selecionado por contemplar questões de acesso, avaliação e uso da informação. Estas questões nortearam as discussões acerca do impacto do letramento informacional nos níveis de literacia para a saúde, visto que estes são requisitos para a geração de conhecimento e mudança de comportamento visando a ampliação da literacia para a saúde da população. Também foram conduzidas três entrevistas com bibliotecárias da Rede BiblioSUS que relataram como são os processos de acesso, avaliação e uso dentro nas bibliotecas ou unidades de informação em que atuam.

Conforme explanado anteriormente, na análise realizada é possível perceber que a habilidade de acesso, de avaliação e do uso das informações em saúde tem impacto nos níveis de literacia para a saúde não só no tocante à adesão de tratamentos, mas também na promoção/prevenção da saúde e na qualidade de vida. A literacia para a saúde, de forma ampla, encadeia e abrange o conhecimento individual, a motivação e as habilidades de acesso, avaliação e uso da informação em saúde, estimulando o cidadão a atuar de forma crítica e reflexiva na tomada de decisão tanto relacionada ao seu cotidiano quanto em assuntos relacionados com cuidados de saúde, prevenção da doença e promoção da saúde e que permite a manutenção ou melhoria da qualidade de

vida. Desta forma, quando a população tem acesso à informação confiável e adequada à sua necessidade e sabe como aplicá-la no seu dia-a-dia, esta tem condições de tomar atitudes para uma vida mais saudável ou de tomar decisões que ajudem a alcançar esta meta de vida.

Na sociedade atual há uma imensa disseminação de informação, mas mesmo em um grupo com alta escolaridade e acesso à informação como o aqui estudado, estas condições não garantem que estas informações sejam aplicadas na vida cotidiana e nem mesmo que estas estejam introjetadas de modo a impactar nos níveis de literacia para a saúde. Pode-se observar a distribuição dos respondentes pelos níveis de literacia para a saúde: 10,5% respondentes no nível inadequado; 39,5% no nível problemático; 31,5% respondentes no nível adequado; e 18,5% no nível excelente. Entende-se que o avanço para níveis mais altos de literacia para a saúde proporcionaria uma melhor gestão da própria saúde, da família e da comunidade, além de melhor compreensão dos fatores que influenciam e mais conhecimento de como abordá-los. Neste sentido, sugere-se a implantação de políticas públicas que estimulem a abordagem destas questões nas escolas, facilitando a criação de hábitos saudáveis, bem como no âmbito das bibliotecas na relação com a comunidade, de forma a desenvolver na sociedade a capacidade de entender e aplicar as instruções de saúde providas do MS e de organismos internacionais da saúde.

Estas questões têm grande relevância na atual sociedade e o bibliotecário, especialmente no âmbito de atuação da Rede BiblioSUS, tem a possibilidade de exercer um papel ativo na mediação entre os usuários e a informação e na promoção do desenvolvimento de habilidades no acesso, avaliação e uso da informação, promovendo uma melhor adequação no relacionamento destes com a informação, estimulando a aprendizagem e a apropriação da informação para a construção de conhecimento. No âmbito da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, não é possível desvincular o uso das TIC da promoção ao acesso e uso da informação para a criação de conhecimento. As bibliotecas e unidades de informação necessitam se adequar para atuarem neste meio e acompanhar as demandas do seu público, isso implica em ter presença nas redes sociais, fazer atendimentos *on-line* e disponibilizar seu acervo remotamente. A mediação neste ambiente exige uma adaptação das equipes para que o atendimento tenha a mesma qualidade do presencial, mas também atinge a questão da organização do acervo, que precisa

poder ser consultado e gerenciado remotamente, criando reflexos no processamento técnico do acervo. A prática da mediação retroalimenta a catalogação visto que esta tem como finalidade facilitar a recuperação e acesso à informação pelo usuário, devendo refletir a necessidade do usuário na utilização de descritores, no caso da indexação, que sejam adequados e compreensíveis para este público. Esta relação reforça a possibilidade de o bibliotecário assumir seu papel de mediador entre a informação e o usuário, atuando no sentido de entender a necessidade informacional do cidadão, promovendo o acesso à informação adequada ao caso e propiciando a este maior eficiência e eficácia na realização das buscas, das avaliações e da utilização das informações recuperadas e reforçando a importância de um SRI de qualidade e que atue fortemente junto às comunidades.

A literacia para a saúde é um conceito amplo que envolve várias áreas de forma multidisciplinar e, ao estabelecer esta relação com o letramento informacional, demonstrando um entrelaçamento entre ambos, a intenção é demonstrar a possibilidade de atuação dos profissionais no âmbito das bibliotecas, tanto no desenvolvimento da autonomia relacionada ao acesso, avaliação e uso da informação em saúde, quanto na mediação entre o usuário e a informação, de forma a tornar esta relação mais eficaz e eficiente. Neste sentido, a Rede BiblioSUS, no que tange a promoção do letramento informacional para a melhoria dos níveis de literacia para a saúde, poderia auxiliar no desenvolvimento e implementação da Educação Permanente em Saúde (2004) com o objetivo de atuar na relação entre os profissionais de saúde do SUS, a informação e os usuários do SUS, contribuindo para a melhoria da saúde, da promoção da saúde e qualidade de vida. A biblioteca é um ambiente propício para promover ações que aproximem seus usuários de vários assuntos, inclusive ao acesso à informação confiável sobre saúde, promovendo a disseminação de informações que resultem em maior eficácia na gestão da saúde e na qualidade de vida.

Dessa forma, elaborar estratégias para que a população desenvolva a capacidade de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações referentes à saúde e que permitam tomar decisões cotidianas em questões relacionadas com a prevenção de doenças, cuidados e promoção da saúde na melhoria da sua qualidade de vida, torna-se determinante para a melhoria dos níveis de literacia

para a saúde. Diante disso, ao fazer uso do letramento informacional como uma das estratégias para melhoria do nível de literacia em saúde, é possível proporcionar ao cidadão maior capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, assim como avaliar a condição de saúde e de construir uma vida mais saudável e com qualidade. Acredita-se que promover ações de letramento informacional voltada para saúde, contribui para a melhoria da literacia em saúde proporcionando aos sujeitos mais qualidade de vida, mais autonomia no cuidado com sua saúde e no acesso aos serviços de saúde.

No que diz respeito aos objetivos propostos por esta pesquisa, acredita-se terem sido alcançados como demonstrado no Quadro 1, que relacionou os objetivos e procedimentos a serem desenvolvidos para alcançá-los: identificou-se o instrumento HLS-EU-BR que atendia as demandas desta pesquisa (APÊNDICE B e C); estabeleceu-se as relações teóricas entre letramento informacional e a literacia para a saúde dentro do contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem e da atuação do bibliotecário (Apêndice A, B e C; Capítulo 3); analisou-se os dados coletados pelo questionário HLS-EU-BR e estabeleceu-se a relação entre os níveis de literacia para a saúde e o letramento informacional a partir das categorias de acesso, avaliação e uso da informação (Capítulo 5 e 6); e, realizou-se a análise das entrevistas para verificar temas relacionados ao fazer bibliotecário e atuação na Rede BiblioSUS, especialmente aquelas relacionadas ao letramento informacional e a literacia para a saúde (Capítulo 5 e 6); finalizando com a triangulação dos dados do referencial teórico, do questionário e da entrevista (Capítulo 6).

Além disso, estando esta pesquisa inserida em um contexto de educação em ciências, estabelece-se a relação desta com o desenvolvimento do letramento informacional na promoção de noções adequadas relacionadas a como funciona o mundo e seus paradigmas científicos, auxiliando na superação de obstáculos epistemológicos para o desenvolvimento da ciência (OLIVEIRA, 2013). No contexto desta pesquisa, pode-se afirmar que o letramento informacional contribui para a alfabetização científica na medida que auxilia na compreensão da ciência auxiliando o cidadão na tomada de decisão em saúde e na compreensão de fatores relativos às consequências do avanço científico possibilitando uma melhor adesão tanto no que se refere a tratamentos quanto na promoção da saúde e qualidade de vida. Dessa forma, a promoção do



desenvolvimento do letramento informacional contribui para a alfabetização científica e alavanca a biblioteca a um ambiente de aprendizagem e de construção do conhecimento.

Com isso, entende-se que os objetivos propostos foram cumpridos, e que por meio desta pesquisa foi possível identificar, mesmo sendo este um recorte da população brasileira, resultados significativos sobre os níveis de literacia para a saúde da população brasileira e do quanto é necessário cada vez mais atuar para promover e disseminar informação de qualidade, determinante para uma melhor qualidade de vida, tomada de decisão e melhoria dos níveis de saúde dos cidadãos deste país.

## REFERÊNCIAS

ALA - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. Washington, DC: ALA, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 16 dez. 2021.

AMARAL, Marco Antônio Franco do; VIEIRA, Cristina Maria Coimbra. Métodos mistos de pesquisa em educação: características e possibilidades de aplicação. *Em*: OLIVEIRA, Albertina Lima de *et al.* (org.). **Vozes da educação**: pesquisas e escritas contemporâneas. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019. p. 13–28.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 113, p. 51–61, 2001.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 218–232, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2523>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 07–15, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/882>. Acesso em: 14 jun. 2020.

AULETE DIGITAL. Rio de Janeiro: Lexikon, [s. d.]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 out. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portaria n. 1996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 ago. 2007. Seção 1, p. 34.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil**: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**,

Campinas, v. 25, n. 66, p. 185–207, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WnXnVgTRQHZttxBQR44gt9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89–100, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 5–22, 2011. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista\\_Educa%C3%A7%C3%A3o%20VoIXVIII%20n%201\\_5-22.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o%20VoIXVIII%20n%201_5-22.pdf). Acesso em: 4 dez. 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira; GONÇALVES, Simone de Assis. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. *In: Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/D.27.2001.tde-30112004-151029. Acesso: 20 mar.2020

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy : princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. p.23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DZIEKANIAK, Gisele; ROVER, Aires. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **Data Grama Zero**, [s. l.], v. 12, n. 5, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/14246>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GABRIEL, Rosângela. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, n. 14, p. 76–88, 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1277>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83–92, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em: 15 maio 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectiva na busca e no uso da informação. **Transinformação**, [s. l.], v. 20, n. 2m, p. 149–158, 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9208/1/ARTIGO\\_PapelExperienciaAprendizagem.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9208/1/ARTIGO_PapelExperienciaAprendizagem.pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35–40, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ci/a/K64JvNG35sDCT3Q6xsZh7xk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GIL, Antonio Carlos. O que é estudo de caso. *In*: Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20595>. Acesso em: 9 out. 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO FERNÁNDEZ, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed.. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>. Acesso em: 28 jul. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 28 jul. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=resultados>. Acesso em: 2 ago. 2022.

KICKBUSCH, Ilona; WAIT, Suzanne; MAAG, Daniela. **Navigating Health: the role of Health Literacy**. London: Alliance for Health and the Future, 2006. Disponível em: <https://ilcuk.org.uk/navigating-health-the-role-of-health-literacy/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Bauru: IFLA, 2008. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/440>. Acesso em: 16 out. 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. *In: Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U. , 2008.

MARQUES, João Pedro Duarte. **Literacia em Saúde: avaliação através do European Health Literacy Survey em português num serviço de internamento hospitalar**. 2015. 92 f. - Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde) - ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/11458>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Em torno da mediação: contribuições para fundamentação teórico-epistemológica da categoria nos estudos da informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 4–19, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6010/5868>. Acesso em: 15 out. 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIALHE, Fábio Luiz *et al.* Propriedades psicométricas do instrumento adaptado *European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 29, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/8RBWRXL3wcGKz8TL6dSCMCB/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOLON, Suzana I. **Subjetividade e Construção do Sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ, 1999.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a Democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2011.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma epistémica na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413/412>. Acesso em: 16 dez. 2021.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A educação científica como elemento de desenvolvimento humano: uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 2, p. 105–122, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v15n2/1983-2117-epec-15-02-00105.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

PASSAMAI, Maria da Penha Baião *et al.* Functional Health Literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface** (Botucatu), v. 16, n. 41, p. 301, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PEDRO, Ana Rita. **Literacia em Saúde**: da gestão da informação à decisão inteligente. 2018. 309 f. - Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/58232>. Acesso em: 15 mar. 2019

PEDRO, Ana Rita; AMARAL, Odete; ESCOVAL, Ana. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 259–275, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902516300311>. Acesso em: 4 jan. 2022.

PERES, Patrícia Cesar Nascimento; *et al.* Literacia em saúde no Brasil: estudo cienciométrico. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 14, n. 25, p. 1589–1599, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2020.

PINTO, Juliana Moreira; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Interlocução entre o procedimento de tradução de Boaventura de Sousa Santos e os preceitos de letramento informacional em saúde. **Comunicação & Informação**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 56–74, 2018.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, [s. l.], n. 8, p. 34–36, 2004. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PRESSER, Nadi Helena. Competência informacional como recurso emancipatório: estudo de caso com portadores de Diabetes Mellitus. **Biblios**, Pittsburgh, n. 48, p. 55–67, 2012. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/63>. Acesso em: 16 abr. 2019.

REDE BIBLIOSUS. **Apresentação**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://bibliosus.saude.gov.br/apresentacao/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

REGINALDO, Thiago. Alfabetizações, letramentos e literacia na educação e comunicação: um lume para a educomunicação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], n. 13, p. 107–120, 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/407>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SABOGA-NUNES, Luís. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. 94–99, 2014.

SABOGA-NUNES, Luis *et al.* Literacia para a saúde: origens e implicações do conceito. *In*: SABOGA-NUNES, Luis *et al.* (org.). **O Papel da Literacia para a Saúde e Educação para a Saúde na Promoção da Saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 13–31.

SANTOS, Luanda T. M. **Validação do Teste de Avaliação do Letramento em Saúde (TALES), um questionário brasileiro de avaliação de letramento em saúde**. 2017. 155 f. - Tese (Doutorado em Saúde Brasileira) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5452>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SAÚDE, Ministério da; BIREME/OPAS/OMS. **Aperfeiçoamento do Controle Bibliográfico no âmbito do Sistema Único de Saúde**. [Brasília, DF]:

BIREME/OPAS/OMS; Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SETZER, Valdemar W. **Dado, Informação, Conhecimento e Competência**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Ciência da Computação., 2015. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info>. Acesso em: 9 dez. 2021.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira : uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends.**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 33–42, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7779>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health Literacy and Public Health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 80, p. 1–13, 2012. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health Literacy in Europe: comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU). **European Journal of Public Health**, [s. l.], v. 25, n. 6, p. 1053–1058, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25843827/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SORENSEN, Kristine *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 80, p. 1053–1058, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 29 abr. 2022

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca Universitária como Ambiente de Aprendizagem no Ensino Superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:



<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>. Acesso em: 2022-11-12.

SOUSA, Rafael Gomes de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias. **Informação@Profissões**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 104–123, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125613>. Acesso em: 29 out. 2021.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis.[**Resumos**]. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1755/896>. Acesso em: 19 abr. 2019.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Health Literacy: the solid facts**. Copenhagen: World Health Organization, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/128703/e96854.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>. Acesso em: 22 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

# **Letramento informacional e educação científica: a biblioteca como espaço de desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do aprender a aprender**

## **Information literacy and scientific education: the library as a space for developing autonomy, citizenship and learning to learn**

**Luciane Alves Santini**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS  
luciane.santini@viamao.ifrs.edu.br

**Lizandra Brasil Estabel**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS  
lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

### **Resumo**

A informação é um elemento chave para o desenvolvimento da sociedade, tornando necessário promover ações que auxiliem a localizar, a avaliar e a utilizá-la pelo cidadão. O desenvolvimento dessas ações proporciona ao sujeito maior desenvoltura na sua relação com a informação, emancipando-o e constituindo-o como um cidadão mais crítico e reflexivo dos seus direitos e deveres. O bibliotecário, nesse contexto, passa a atuar como mediador entre a informação e o usuário de forma efetiva, fazendo com que a biblioteca se torne um espaço pedagógico de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional. Para verificar as possibilidades de atuação da biblioteca nesse sentido, realizou-se uma pesquisa qualitativa, através de estudo de caso, no Campus Restinga/IFRS com docentes e bibliotecária. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo na qual emergiram as categorias: acesso, avaliação e uso da informação, autonomia.

**Palavras chave:** alfabetização científica, aprendizagem, letramento informacional, sociedade da informação.

### **Abstract**

Information is a key element for the development of society, making it necessary to promote actions that help locate, evaluate and use it by the citizen. The development of these actions provides the subject with greater ease in his relationship with information, emancipating him and constituting him as a more critical and reflective citizen of his

rights and duties. The librarian, in this context, starts acting as a mediator between information and the user in an effective way, making the library become a pedagogical space for learning and developing informational competence. In order to verify the possibilities of the library's performance in this sense, a qualitative research was carried out, through a case study, in Campus Restinga / IFRS with teachers and librarian. The collected data went through analysis of content in which emerged the categories: access, evaluation and use of information, autonomy.

**Key words:** scientific literacy, learning, information literacy, information society.

## Considerações iniciais

O estudo da competência informacional ganha relevância na atualidade devido ao fluxo intenso e à constante de informação a que estamos expostos diariamente. Para Castells (1999), estamos na sociedade informacional, na qual adota-se o conhecimento como matéria-prima impulsionadora do sistema produtivo e de poder. Isso ocorre em decorrência ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), que tornaram possível o acesso à informação, independentemente de barreiras geográficas ou cronológicas, tornando-se um ponto crucial para a construção do conhecimento. A informação passa a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, sendo “tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo”. (DUDZIAK, 2003, p. 23) e a Sociedade passa a ser da informação, da aprendizagem e do conhecimento. Nessa sociedade, vivenciamos uma grande transformação cognitiva, na qual a capacidade de codificar e decodificar a linguagem, assim como a habilidade de interpretar textos, interfere na produção e no uso da informação, sendo isso essencial para que o cidadão atue de forma crítica e reflexiva no mundo em que vive. (ASSMANN, 2000)

Nesse contexto, o avanço científico é impactado e observamos “que aquilo que é produzido pela ciência não é de interesse somente dos cientistas (...), como também do cidadão, aquele que (...) deve ser esclarecido sobre os rumos que a civilização pode estar tomando” (OLIVEIRA, 2013, p. 106). Acreditamos que o letramento informacional contribui para a alfabetização científica, podendo proporcionar ao cidadão “noções suficientes de como funciona o mundo e os paradigmas científicos, de modo a se situar de forma consciente nos debates polêmicos”. (OLIVEIRA, 2013, p. 109). O letramento informacional auxilia o desenvolvimento de habilidades e de competências que qualificam os métodos de busca e a seleção de informações, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e a criação de novos conhecimentos.

Por conseguinte, na presente pesquisa, almejamos investigar o papel e o potencial da biblioteca na aprendizagem e no desenvolvimento de competência informacional nos alunos que a utilizam. O seu propósito é discutir a importância dos conceitos de aprendizagem, de autonomia e de aprender a aprender como pressupostos teóricos e práticos para a educação ao longo da vida, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca; verificar a percepção dos docentes em relação ao papel da biblioteca como espaço pedagógico e no desenvolvimento da competência informacional, comparando-o com a percepção da bibliotecária do campus; analisar, por meio de um estudo de caso, como a biblioteca pode auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento da competência informacional, caracterizando-a como um espaço de aprendizagem.

## **Aprendizagem, autonomia e o aprender a aprender: contribuições para o desenvolvimento do cidadão**

O processo da aprendizagem tem uma significativa importância para a formação dos sujeitos, a sua construção e o desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um processo vital, fundamental à manutenção e ao desenvolvimento da vida humana e da própria sociedade e que se desenrola ao longo da vida, de forma contínua e ininterrupta (PIAGET, 2007). Os processos de aprendizagem, como instâncias de constituição dos sujeitos e das sociedades, desenvolvem uma série de capacidades e competências nos sujeitos aprendentes, orientando os processos formativos ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

O ensino possibilita a construção do conhecimento, estimula o aprender a aprender e o letramento informacional pode contribuir tanto no uso quanto na apropriação da informação, transformando a informação em conhecimento. Por isso, é necessário que “as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação” (CAMPELO, 2010, p. 185). Os bibliotecários atuam como mediadores entre a informação e o sujeito, desenvolvendo ações de letramento informacional e promovendo a autonomia dos discentes, não só no que diz respeito à busca e ao acesso, mas principalmente na utilização da informação recuperada, promovendo “um processo de aprendizagem contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência.” (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Esse processo contribui para que o sujeito tenha condições de resolver problemas e tomar decisões a partir do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, possibilitando que ocorra a alfabetização científica. “Compreender a ciência habilita o sujeito a tomar decisões e a compreender fatores relativos às consequências do avanço científico.” (OLIVEIRA, 2013, p. 109). A alfabetização científica é “um processo pelo qual os estudantes, futuros cidadãos, compreendem os conhecimentos, procedimento e valores relativos à ciência de modo a tomar decisões e a perceber tanto as utilidades da ciência quanto suas limitações e consequências negativas” (OLIVEIRA, 2013, p. 109). Essa mediação só será possível se a biblioteca deixar de ser percebida apenas como a guardiã da informação e passar a desempenhar um papel mais ativo (DUDZIAK, 2003), atuando na capacitação dos alunos com o objetivo de desenvolver a competência informacional, resultando em maior eficiência e eficácia na realização das buscas, das avaliações e da utilização das informações recuperadas (CAMPELO, 2010). Para auxiliar nessa tarefa, Lau (2008) desenvolveu um padrão internacional de Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI), baseado em padrões criados por associações bibliotecárias (AASL, ACRL, SCONUL e outros). O DHI é composto por três tópicos:

- a) Acesso: O usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente.
- b) Avaliação: O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.
- c) Uso da informação: O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.

Dessa forma, ao atuar para o desenvolvimento do letramento informacional, a biblioteca configura-se como um ambiente de aprendizagem e de construção do conhecimento, no qual os discentes constroem sua alfabetização científica. Isso atua na superação dos obstáculos epistemológicos para o desenvolvimento da ciência, pois permite “potencializar projetos de uma educação mais comprometida, ou seja, ela representa uma possibilidade de corrigir as práticas conteudistas no ensino de ciências” (OLIVEIRA, 2013, p. 109).

## Caminhos e descobertas: as questões de pesquisa

A pesquisa realizada foi um estudo de caso realizado no IFRS, que é uma instituição participante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) e foi criada por força de lei em 2008<sup>5</sup>. Essa rede caracteriza-se por atender a tipos de públicos diferenciados, abrangendo cursos técnicos (integrado, subsequente, concomitante), licenciaturas, graduações tecnológicas, especializações, mestrados profissionais e doutorados, além de cursos profissionalizantes de formação inicial e continuada e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Devido a essa diversidade de níveis educacionais as suas bibliotecas transitam entre biblioteca escolar e biblioteca universitária, atuando em ambas.

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário com questões abertas para os docentes e uma entrevista junto a bibliotecária, a fim de responder: Quais as possibilidades da biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais? A pesquisa realizada junto ao corpo docente do campus Restinga/IFRS, através do questionário, contou com a participação de 28,3% dos docentes deste *Campus*. O questionário possuía nove questões baseadas no referencial teórico e que se observaram as diretrizes da DHI para a aprendizagem permanente e foi realizada uma entrevista junto a bibliotecária, a fim de obter mais informações referente à temática estudada. Os dados foram analisados com auxílio da técnica de análise de conteúdo e resultou em cinco categorias de análise: acesso, avaliação, uso, autonomia e a atuação da biblioteca. Em relação às três primeiras categorias de análise – referentes às diretrizes de DHI que compreendem o acesso, a avaliação e o uso de informações - verificou-se que a percepção dos docentes está relacionada à biblioteca como um espaço de estudo, pesquisa e, sobretudo, de consulta ao acervo local. De modo geral, são feitos muitos elogios à biblioteca, à disponibilidade e iniciativa da bibliotecária. Apesar disso, parece existir um desconhecimento das capacitações e das dificuldades relatadas pela bibliotecária durante a entrevista.

Em relação à categoria “acesso à informação”, os docentes relatam que alunos são estimulados a procurarem a biblioteca para realizar pesquisas, motivados pela necessidade de aprofundamento dos conteúdos de sala de aula. Já nos relatos da bibliotecária e, até mesmo, outras respostas dos docentes, esse aprofundamento está restrito à consulta da bibliografia do Curso e ao uso do espaço. No relato da bibliotecária, a questão do acesso é abordada unicamente na capacitação ao acesso do portal de periódicos CAPES, não havendo, até onde apurou-se, mais nenhum trabalho que aborde ações relacionadas ao acesso. Também constatou-se a ausência de dados referentes às dificuldades em estabelecer estratégias de busca e sobre critérios de confiabilidade da informação.

Quanto à categoria “avaliação da informação”, os docentes constataram dificuldades dos alunos em avaliar as fontes de informação e a utilização frequente da ferramenta Google para realizar suas pesquisas, utilizando o primeiro resultado sem nenhuma verificação de credibilidade. As respostas obtidas pelo questionário, conforme figura 1, demonstram que a ferramenta de pesquisa Google é utilizada por 26,5%, seguida pela utilização do acervo da biblioteca (22,4%) e de sites (20,4%).

---

<sup>5</sup> A Rede EPCT foi criada por força de lei e determinou a implantação dessas instituições por todo território brasileiro – Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

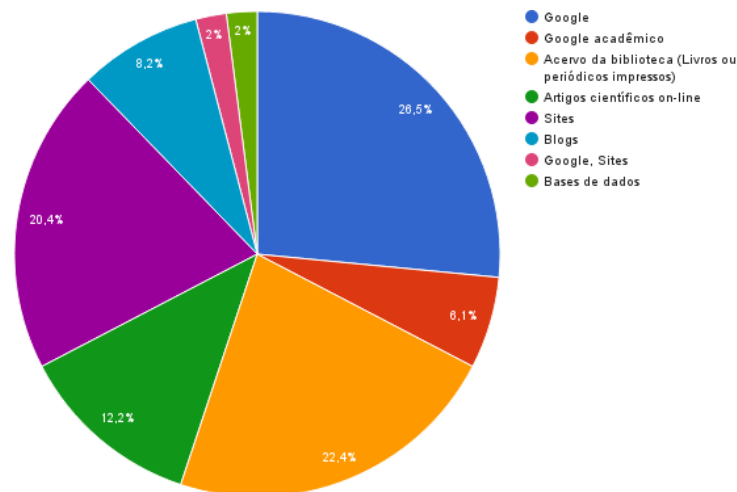


Figura 1: Fontes mais utilizadas.

A responsabilidade da qualificação dos alunos ocorre na disciplina de metodologia, ministrada, em geral, nos semestres finais dos cursos. A capacitação e os esclarecimentos referentes à avaliação de fontes poderia minimizar esses problemas, evitando também que os alunos utilizassem sem verificação o primeiro resultado encontrado. Entende-se que esse fato acontece porque os alunos reconhecem nessa ferramenta uma fonte ilimitada de informações e desconhecem que nem toda a informação recuperada é confiável e verídica. Destacam-se os relatos que evidenciam que os alunos do nível médio têm mais dificuldades do que aqueles do nível superior. Percebe-se a necessidade de adequar as capacitações ao nível cognitivo e ao contexto em que o aluno está inserido, demonstrando a necessidade de desenvolver um trabalho de capacitação e de letramento informacional ao longo da vida escolar do aluno. Somente com um trabalho de acompanhamento adequado a cada nível de aprendizagem será possível alterar os dados relatados.

Referente ao “uso da informação”, percebe-se muitas semelhanças com a categoria anterior, sendo os docentes os responsáveis pela capacitação dos alunos durante a disciplina de metodologia. Obtivemos dados conflitantes nos quais alguns relatam que os alunos tratam a informação de forma adequada, enquanto outros afirmam que a utilização demasiada do recurso de copiar e colar sem critérios. Houve relatos de problemas na escrita, da necessidade de formar os estudantes para uma postura ética, crítica e reflexiva diante dos conteúdos ou temas abordados e de questões de plágio. Essas deficiências dos alunos culminam em dificuldades na elaboração de textos, conforme demonstra a figura 2, e na realização do trabalho acadêmico.

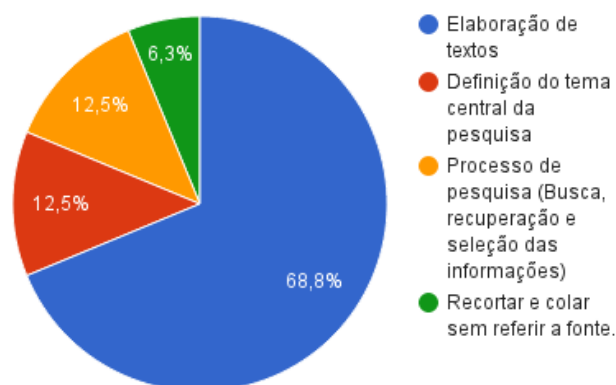


Figura 2 - Dificuldades no processo da pesquisa acadêmica

A importância de um trabalho em conjunto com o docente, por meio de

capacitação que trabalhe esses aspectos de forma institucional, tornando essa uma prática pedagógica, faz-se necessária, através de ações em conjunto com os professores para trabalhar a elaboração de textos, utilizando fontes variadas, respeitando os direitos autorais e as questões éticas e morais.

Na categoria “autonomia”, destaca-se a relação entre a competência no processo de pesquisa e a autonomia. Para os docentes, essa relação é perceptível, pois alunos que demonstram ter uma competência informacional mais desenvolvida também têm mais autonomia no gerenciamento da aprendizagem. Os alunos que explicitam essas características possuem o hábito de pesquisar, conseguem selecionar melhores fontes e elaboram textos de melhor qualidade e ainda demonstram ter um maior comprometimento, organização e discernimento quanto ao próprio processo formativo. No entanto, essa competência desenvolve-se de forma intuitiva no discente, não existindo nenhuma prática de formação da competência informacional e da capacidade de reflexão crítica. Acredita-se que, ao oportunizar ao aluno ações de letramento informacional, contribui para o aumento da capacidade de questionamento e de reflexão, a capacidade de aprender a aprender, estimulando a manutenção do aprendizado ao longo da vida. Para tanto, é essencial a parceria de bibliotecários e docentes na elaboração de ações conjuntas para a formação dos alunos.

## Considerações Finais

A necessidade de ações, dentro do âmbito escolar, de letramento informacional aliada à alfabetização científica no contexto da sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem, fornece condições para que ocorra, segundo Oliveira (2013, p. 120), a distribuição do conhecimento científico de forma mais igualitária, possibilitando “a igualdade social, via formação de cidadãos críticos que compreendam que o futuro do planeta está na problematização da ‘situação do mundo’”. Dessa forma, o cidadão deve ser capaz de utilizar diversos materiais e estratégias sociocognitivas que os ajudem a processar informações das mais variadas formas.

O letramento informacional estimula a capacidade do sujeito no reconhecimento da necessidade da informação e desenvolve a “capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz a informação necessária. (...) Os indivíduos competentes em informação são aqueles que aprenderam a aprender. (ALA, 1989, tradução nossa), desenvolvendo a capacidade de reflexão e análise de informações racionalmente, tornando-se um sujeito dotado de senso crítico que não aceita automaticamente opiniões alheias. Acredita-se que o letramento informacional aliado à alfabetização científica contribui para o desenvolvimento do cidadão, qualificando-o nos processos informacionais, ajudando-o na leitura e na compreensão de textos. E, para tanto, a atuação do bibliotecário nesse sentido, contribuiu de modo significativo não só para o avanço da pesquisa como para a melhoria de vida dos sujeitos envolvidos. Ao desenvolver técnicas de pesquisa, seleção e tratamento da informação, o letramento contribui para a emancipação desse sujeito, facilitando sua relação com as informações disponíveis e promovendo a educação científica.

## Referências

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S.l.]: IFLA, 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 02, p. 07-15, maio/ago. 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S.l.]: IFLA, 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A educação científica como elemento de desenvolvimento humano: uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n.02, p.105-122, maio/ago 2013.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



**APÊNDICE B - ARTIGO 2 (ENPEC 2021)****Literacia em Saúde no Brasil: análise de instrumentos na perspectiva da educação em saúde, da alfabetização científica e do letramento informacional.****Health Literacy in Brazil: analysis of instruments from the perspective of health education, scientific literacy and information literacy****Luciane Alves Santini**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS

luciane.santini@viamao.ifrs.edu.br

**Lizandra Brasil Estabel**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS

lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

**Resumo**

Esta pesquisa apresenta como principal objetivo de investigação identificar os instrumentos de pesquisa que contém questões relacionadas à alfabetização científica no que tange ao letramento informacional. A pesquisadora realizou levantamento nas bases MedLine e Scielo, que resultou na identificação de três instrumentos (TOFHLLA, SAHLPA e HLS-EU-BR) utilizados para avaliação do nível de literacia em saúde da população brasileira. A análise revelou dados preocupantes no que se refere à compreensão da população relacionada à literacia em saúde e os resultados alcançados

indicam a necessidade de implementação de políticas públicas com ênfase na literacia em saúde como um direito dos cidadãos.

**Palavras chave:** educação em saúde, alfabetização científica, letramento informacional, literacia em saúde

### **Abstract**

This research has as the main objective of investigation to identify the research instruments that contain questions related to scientific literacy concerning information literacy. The researcher carried out a survey on the MedLine and Scielo databases, which resulted in the identification of three instruments (TOFHLA, SAHLPA, and HLS-EU-BR) used to assess the health literacy level of the Brazilian population. The analysis revealed worrying data regarding the population's understanding of health literacy and the results achieved indicate the need to implement public policies with an emphasis on health literacy as a citizens' right.

**Key words:** health education, scientific literacy, information literacy, health literacy

### **Considerações iniciais**

A sociedade está exposta a um fluxo de acesso e produção de informação, que assume um caráter estratégico no desenvolvimento da sociedade (CASTELLS, 1999). Somado a isto estão as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que ensejam transformações no processo de aprendizagem e cognitivo, impactando na capacidade de codificar e decodificar a linguagem, interpretar textos e interferindo na produção e no uso da informação (ASSMANN, 2000). Para Varela (2005, p. 2), a sociedade “busca o conhecimento e novos modelos que possibilitem interpretar e compreender o mundo”, o que nos leva a refletir sobre a crescente necessidade da alfabetização científica como um recurso para auxiliar a emancipação dos cidadãos. Esta reflexão se aprofunda no ano de 2020 em decorrência da epidemia da Covid-19 que desnudou a baixa compreensão acerca de questões relacionadas à confiabilidade das informações científicas, mesmo em um contexto no qual estamos rodeados de inovações tecnológicas que contribuem para o bem-estar e saúde.

Relacionada a esta temática estão as iniciativas desenvolvidas na elaboração de instrumentos que visam a avaliar o nível de literacia em saúde (LS) da população. No Brasil já tivemos algumas iniciativas que traduziram, validaram e aplicaram alguns destes instrumentos na tentativa de verificar o nível de LS. No intuito de conhecer melhor os instrumentos utilizados, desenvolveu-se esta investigação que teve como conceitos norteadores a literacia em saúde, a alfabetização científica e o letramento informacional. Procurou-se responder ao questionamento: Os instrumentos utilizados para mapear o

nível de literacia em saúde no Brasil contemplam questões relacionadas a busca, a avaliação e a utilização da informação? Utilizou-se as bases de dados Medline e Scielo no levantamento bibliográfico para recuperar artigos que apresentem dados referentes à aplicação de instrumentos de avaliação da literacia em saúde.

## **Referencial teórico: teorias fundamentais**

As demandas de informação da sociedade levam a refletir sobre o perfil das pessoas que estão em sintonia com a atual sociedade. Neste universo informacional, procuramos fazer um recorte dentro da nossa área de atuação e, para tanto, buscamos identificar como a biblioteca pode auxiliar no desenvolvimento de “mentes que se antecipam, pessoas autônomas no pensar, sentir e fazer, com a capacidade de julgar situações, baseando-se em ideias e em fatos” (VARELA, 2005, p. 01).

A biblioteca deve ser um espaço de mediação entre a informação e o usuário na promoção de desenvolvimento de maior eficiência e eficácia na realização das buscas, das avaliações e da utilização das informações recuperadas, fomentando e fortalecendo a prática da pesquisa e da alfabetização científica. O letramento informacional promove uma maior competência na localização, avaliação e uso da informação e em consequência maior capacidade de aprendizagem por meio da informação promovendo o

[...] o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais. (GASQUE, 2012, p. 46)

O letramento informacional contribui para a alfabetização científica na medida que auxilia na compreensão da ciência e “habilita o sujeito a tomar decisões e a compreender fatores relativos às consequências do avanço científico” (OLIVEIRA, 2013, p. 109). A alfabetização científica é “um processo pelo qual os estudantes, futuros cidadãos, compreendem os conhecimentos, procedimento e valores relativos à ciência de modo a tomar decisões e a perceber tanto as utilidades da ciência quanto suas limitações e consequências negativas” (OLIVEIRA, 2013, p. 109).

A promoção da ampliação da alfabetização científica por meio das bibliotecas pode contribuir para a melhoria da LS propiciando uma relação melhor com a informação e credibilidade do conhecimento científico. A LS para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2012) abarca um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que interferem na

motivação e na capacidade dos sujeitos em obter acesso, compreender e utilizar informações para a promoção e manutenção da saúde. Corroborando com isto, a educação em saúde constrói oportunidades “para aprender envolvendo alguma forma de comunicação projetada para melhorar a literacia em saúde, incluindo a melhoria do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para a vida, favoráveis à saúde individual e comunitária” (WHO, 2012, p. 13). A literacia em saúde contribui para que o sujeito amplie sua capacidade de resolução de problemas e na tomada de decisões contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais. Isto nos remete a alfabetização científica que perpassa todo o processo da educação em saúde e da LS. A alfabetização científica é o ativo social promotor do desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das pessoas, inclusive na saúde, podendo proporcionar ao cidadão “noções suficientes de como funciona o mundo e os paradigmas científicos, de modo a se situar de forma consciente nos debates polêmicos”. (OLIVEIRA, 2013, p. 109).

### **Percurso metodológico**

Para a realização da pesquisa foram selecionados termos para a busca, elaborada uma expressão de busca respeitando as características de cada base de dados e aplicado filtros de cronologia e idioma (Tabela 1). O acesso à MedLine foi via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por isso a expressão de busca foi feita a partir do vocabulário controlado próprio da BVS.

**Tabela 1:** Critérios da pesquisa

Base de dados	Termos	Filtros	Total recuperado
MedLine	Letramento em saúde; Inquéritos e questionários	Cronológico (5 anos); Aplicado ao título, resumo e assunto	11
Scielo	(literacia or letramento) em saúde; Questionário; Teste	Cronológico (5 anos)	25

**Fonte:** Autora (2020)

A totalidade dos artigos recuperados, foram previamente analisados para verificarmos se atendiam aos requisitos estabelecidos para este estudo, isto é, terem sido aplicados no Brasil e utilizarem ou instrumentos internacionais já consolidados ou instrumentos adaptados destes. Ao realizar esta análise observamos que alguns destes artigos não atendiam estes critérios e por isso foram cortados da pesquisa. A partir dos critérios estabelecidos, os artigos foram analisados na íntegra, resultando em treze artigos

nos quais identificou-se os instrumentos: *Test of Functional Health Literacy* (TOFHLA), *Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-speaking Adults* (SAHLPA) e *European Health Literacy Survey Questionnaire* (HLS-EU-BR). Os instrumentos identificados foram traduzidos e adaptados para cada pesquisa, relacionando-se muitas vezes às doenças específicas. Utilizou-se a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (2006) observando suas etapas de pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os artigos recuperados neste levantamento demonstram o esforço para adaptar e validar os instrumentos internacionais de avaliação do letramento em saúde à realidade brasileira, pois estes ainda são muito escassos.

O instrumento TOFHLA foi desenvolvido originalmente em inglês e espanhol e traduzido para outros idiomas e tem duas versões, uma completa e outra abreviada. Suas questões tem o objetivo de testar os pacientes quanto a compreensão das informações fornecidas pelos médicos abordando questões de leitura e questões de numeramento. (MARAGNO, 2019). Este avalia o nível de compreensão sobre informações em saúde e foi desenvolvido a partir de extratos de textos que comumente são apresentados aos pacientes (rótulos de medicamentos, prescrições médicas, instruções para tratamento, entre outros).

Neste levantamento, o TOFHLA foi identificado em seis dos 13 estudos selecionados. As questões deste instrumento não atendem aos critérios estabelecidos neste estudo, pois não tem nenhuma questão que avalia sobre busca, acesso, seleção ou uso de informações, restringindo-se somente a questões relacionadas às informações fornecidas pelos agentes de saúde e no uso de medicamentos. No entanto, foi eficiente para demonstrar a capacidade de compreensão em relação à doença e uso de medicamentos pelos pacientes. Os resultados destas pesquisas destacam o alto nível de letramento inadequado ou limítrofe (Tabela 2).

**Tabela 2:** Resultado do instrumento TOFHLA

Título do artigo	Estado	Amostra	Nível de LS inadequado
Desempenho de uma população brasileira no teste de alfabetização funcional para adultos na área de saúde	SP	312	32,40%
Letramento funcional em saúde e conhecimento de doentes renais em tratamento pré-dialítico	GO	60	100%
Letramento em saúde dos indivíduos submetidos à terapia dialítica	PE	42	80,90%
Letramento em saúde de adultos com e sem hipertensão arterial	PI	357	70%

Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas	MG	345	50,70%
Teste de letramento em saúde em português para adultos	SC	302	45,40%

**Fonte:** Autora (2020)

Quando o instrumento foi aplicado em pacientes com doenças específicas e o nível de LS é inadequado ou limítrofe, demonstra que muitas vezes os pacientes não compreendem as implicações da doença, pois apresentam dificuldades de entender as orientações dos médicos, aderirem ao tratamento e se medicarem corretamente.

Outro instrumento utilizado é o SAHLPA que tem como objetivo medir o nível de compreensão e a pronúncia de termos médicos comumente adotados. O SAHLPA é a versão traduzida e validada do *The Short Assessment of Health Literacy for Spanish-speaking Adults* - SAHLSA, que é adaptado do *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine* – REALM (MARQUES; ESCARCE; LEMOS, 2018). Este instrumento também tem uma versão reduzida e uma completa e consiste na aplicação de cartões com termos médicos escritos em negrito na parte superior e duas palavras adicionais na parte inferior, sendo que uma delas tem relação com o primeiro termo e a outro não tem. Solicita-se que o entrevistado leia em voz alta o primeiro termo, depois o avaliador lê as demais e pergunta ao entrevistado qual termo tem relação com o termo médico. É avaliada tanto a pronúncia quanto a associação correta com o termo médico (SOUZA, 2016).

O SAHLPA foi identificado em cinco dos 13 estudos selecionados, os resultados destas pesquisas demonstram uma variação do nível de letramento demonstrado em função do público e do objetivo da pesquisa (Tabela 3). Os testes aplicados para verificar a LS do paciente em relação a sua doença, relevam que aproximadamente 50% dos participantes não tinha conhecimentos suficientes, caindo para 24,20 % quando o foco da pesquisa foi a relação entre a diabetes e a nutrição.

**Tabela 3:** Resultado do instrumento SAHLPA

Título do artigo	Estado	Amostra	Nível de LS inadequado
Aplicabilidade do Spoken Knowledge in Low Literacy Patients with Diabetes em idosos brasileiros	SP	129	56,60%
Legibilidade de prospecto facilitador e letramento em saúde de indivíduos com marcapasso	GO	63	49,20%
Elaboração e verificação da validade e confiabilidade de um instrumento de letramento em nutrição entre pessoas com diabetes	MG	62	24,20%

Desenvolvimento de um instrumento de avaliação da literacia em saúde relacionada ao pé diabético	MG	282	50,20%
Validade e confiabilidade da Escala de Avaliação da Alfabetização em Saúde quanto à adesão medicamentosa entre diabéticos	MG	62	Não identificado

**Fonte:** Autora (2020)

O artigo que não apresenta os níveis de literacia em saúde, pois, seu objetivo é validar a adaptação do instrumento para a doença específica. Em relação ao tipo de questões do teste, estas não estão relacionadas a alfabetização científica e ao letramento informacional por não conterem nenhuma questão relacionada à busca, ao acesso, à seleção ou ao uso de informações, restringindo-se a avaliar a capacidade do paciente em conhecer termos relacionados à sua doença.

O instrumento HLS-EU-BR foi identificado em três dos 13 artigos recuperados e foi o único que não abordava um tipo específico de doença (Tabela 4). Este instrumento foi desenvolvido pelo consórcio Health Literacy Survey-EUA, integrado pela Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polónia e Áustria. A tradução e validação para a língua portuguesa foi realizada por Portugal, assim como a sua aplicação em 2004. (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264). O instrumento é composto por 47 questões que abordam sobre cuidados e promoção da saúde e prevenção da doença, além de quatro “níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão.” (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264). Cada questão deve ser respondida dentro da escala que abrange  *muito ruim, ruim, indiferente, boa, até muito boa*.

**Tabela 4:** Resultado do instrumento HLS-EU-BR

Título do artigo	Estado	Amostra	Autopercepção
Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos	RS	3920	Adolescentes: 12,1% ruim; Adultos: 22,3% ruim; Idosos: 49,4% ruim
Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil	SP	472	Não informou
Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária	MG	380	Maioria se considera saudável

**Fonte:** Autora (2020)

O primeiro artigo recuperado no levantamento foi no ano de 2012 no Estado do Rio Grande do Sul e, entre todos os artigos aqui apresentados, foi o mais abrangente tendo a participação de 3920 respondentes (Tabela 4). Ao contrário dos demais, este

instrumento não foi aplicado nem adaptado para nenhuma doença específica, objetivando que cada respondente demonstrasse qual a sua autopercepção em relação a sua saúde. Os artigos apresentam formas variáveis de demonstrar em suas análises os níveis de literacia dos respondentes, mas fica claro na leitura destes que a autopercepção é fortemente influenciada pela idade e escolaridade. O artigo que não apresentou informações sobre o nível de LS tinha como objetivo demonstrar o processo de tradução e validação do instrumento. Ao analisar as questões apresentadas, o HLS-EU-BR inclui questões que permitem observar aspectos da alfabetização científica e informacional, atendendo assim a demanda deste artigo em identificar um instrumento capaz de fazer esta avaliação.

## **Considerações finais**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar instrumentos capazes de verificar o nível de literacia em saúde das pessoas e ainda possibilitar que as bibliotecas identifiquem as dificuldades apresentadas por estas na busca, avaliação, acesso e utilização da informação. É significativo e necessário que as bibliotecas contribuam, a partir de ações de letramento informacional, na melhoria da LS da comunidade. A análise dos três instrumentos identificados demonstrou várias carências nas questões que influenciam a LS, mas os instrumentos nem sempre fornecem dados que auxiliem nesta tarefa. Os instrumentos SAHLPA e TOFHILA tem como características avaliar a competência cognitiva a partir da capacidade de leitura e, especificamente no TOFHILA, a numeracia sendo esta para verificar a capacidade do paciente no cálculo da dosagem dos medicamentos. Já o HLS-EU-BR atende os requisitos estabelecidos fazendo um diagnóstico da literacia em saúde de forma mais ampla e proporcionando dados acerca do letramento em saúde, contribuindo com dados que possibilitam desenvolver ações de educação em saúde no espaço da biblioteca.

Vive-se um momento de pandemia e cuidar da saúde também inclui manter a população informada e com condições de compreender a informação disponível. Investir na educação em saúde, na alfabetização científica, no letramento informacional para a melhoria da LS deve ser um compromisso dos gestores e um direito dos cidadãos. Para tanto, é necessário que tenhamos instrumentos adequados à população brasileira para que seja possível estabelecer estratégias para modificar o nível de LS e na implementação de políticas públicas com ênfase na literacia em saúde.

## **Agradecimento**



Agradeço ao IFRS e a UFRGS pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 02, p. 07-15, maio/ago. 2000.

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Unb, 2012.

MARAGNO, Carla Andreia Daros et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2019, vol.22, 2019. ISSN 1980-5497. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2019000100421&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100421&tlng=pt). Acesso em: 20 maio 2020.

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; ESCARCE, Andrezza Gonzalez; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. **CoDAS**, São Paulo, v. 30, n. 2, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822018000200307&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000200307&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 jun. 2020.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A educação científica como elemento de desenvolvimento humano: uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n.02, p.105-122, maio/ago 2013.

PEDRO, Ana Rita; AMARAL, Odete; ESCOVAL, Ana. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2016. p. 259–275. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v34n3/v34n3a08.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020

SOUZA, Jonas Gordilho et al.. Applicability of the Spoken Knowledge in Low Literacy Patients with Diabetes in Brazilian elderly. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 513-519, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082016000400513&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000400513&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 jun. 2020.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais Eletrônico ...** Florianópolis: IBICT, 2005. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1755/896>. Acesso em: 20 maio 2020.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health Education**: theoretical concepts, effective strategies and core competencies: a foundation document to guide capacity development of health educators. Cairo: WHO, 2012. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/119953>. Acesso em: 15 jun. 2020.

**APÊNDICE C - ARTIGO 3 (RBPG, 2021)****LITERACIA EM SAÚDE: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE AÇÕES DE LETRAMENTO INFORMACIONAL****HEALTH LITERACY: POSSIBILITIES OF DEVELOPMENT FROM INFORMATIONAL LITERACY ACTIONS****ALFABETIZACIÓN EN SALUD: POSIBILIDADES DE DESARROLLO A PARTIR DE ACCIONES DE ALFABETIZACIÓN INFORMATIVA**

LUCIANE ALVES SANTINI

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEC/UFRGS)  
lua.santini@gmail.com

ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. (UFRGS/UFSM/FURG/UNIPAMPA) elianemoro23@gmail.com

LIZANDRA BRASIL ESTABEL

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS/UFSM/FURG/UNIPAMPA) lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Recebido em: 27/10/2020

Aceito em: 20/03/2021

Publicado: SANTINI, L. A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Literacia em Saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 17, n. 37, p. 1-19, 2021.

**Resumo**

O presente artigo originou-se de um levantamento bibliográfico para identificar instrumentos de avaliação de literacia em saúde no Brasil e os submeteu a análise de conteúdo (Bardin). Observou-se a relação entre a literacia em saúde e o letramento informacional, visto que ambos englobam um conjunto de habilidades que auxiliam os sujeitos na busca, na avaliação e no uso das informações de que necessitam. Isto possibilitou refletir sobre a possibilidade de bibliotecas atuarem, a partir do letramento informacional, na melhoria dos níveis de literacia em saúde, contribuindo para que os sujeitos desenvolvam maior competência na sua relação com a informação e melhoria na gestão da sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde. Letramento informacional. Mediação da informação.

**Abstract**

This paper originated from a literature survey to identify tools for assessing Health Literacy in Brazil, which were submitted to Content Analysis (Bardin). The relationship between health literacy and information literacy was observed since both encompass a set of skills that support people in the search, evaluation, and use of the information they require. This enabled us to consider the possibility of libraries acting to improve levels of health literacy, based on information literacy, thus contributing to developing people's skills in their relationship with health information, improving their health management.

**Keywords:** Health literacy. Informational literacy. Information mediation.

**Resumen**

Este artículo se originó a partir de una encuesta bibliográfica para identificar instrumentos para evaluar la Alfabetización en Salud en Brasil que fueron examinados y sometidos a análisis de contenido (Bardin). Se observó la relación entre la alfabetización en salud y la alfabetización en información, ya que ambas abarcan un conjunto de habilidades que ayudan a los sujetos en la búsqueda, evaluación y uso de la información que necesitan. Esto permitió reflexionar sobre la posibilidad de que las bibliotecas actúen, basadas en la alfabetización informacional, en la mejora de los niveles de alfabetización en salud, contribuyendo a que los sujetos desarrollen una mayor competencia en su relación con la información y mejorar su propia gestión sanitaria.

**Palabras clave:** Alfabetización en salud. Alfabetización informativa. Mediación de información.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 entra para a história devido à epidemia de Covid-19. O mundo, sobre um impacto até então inimaginável, obrigando países a tomar medidas radicais, como o *lockdown*, para frear a expansão do surto. Essas medidas fizeram com que surgissem uma dicotomia entre o setor produtivo e a preservação da vida, questão que alguns países souberam contornar melhor do que outros. No Brasil, estamos lidando com esta dicotomia de forma permanente durante a vigência da pandemia, desde o primeiro caso no país, e que vem resultando em um número alarmante de óbitos decorrentes da Covid-19. Esta dicotomia torna-se mais compreensível quando se reflete sobre o quanto e como a população brasileira se relaciona com questões científicas. O relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil destaca o desconhecimento da população quanto ao uso de antibióticos e que “73% dos respondentes acreditam que os antibióticos matam vírus” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019). Este documento apresenta ainda dados referentes às fontes de informação sobre Ciência e Tecnologia (C&T) que a população utiliza para se informar, estando entre os mais utilizados a televisão e a internet, sendo que somente uma parcela pequena da população afirma ter o hábito de buscar informações sobre C&T (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019).

Esses dados são relevantes se pensarmos na complexidade da sociedade atual, que é alicerçada à utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC). O acesso à informação tornou-se um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da própria sociedade, sendo que estar atualizado passa a ser percebido como um indicador da sintonia com o mundo (CASTELLS, 1999; DUDZIAK, 2003). Mas nem toda a informação disponível na rede é confiável nem mesmo verdadeira, “o acesso declarado dos brasileiros à internet não é baixo: 70% declararam acessar todos os dias ou quase, apesar de 19% dos entrevistados declararem não ter acesso. Os 11% restantes declararam acessos mais esporádicos, toda semana ou todo mês” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019, p. 16). As TIC encontram-se em sintonia com a atual sociedade e propiciam as transformações no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento, impactando na capacidade de codificar e decodificar a linguagem, interpretar textos,

interferindo na produção e no uso da informação (ASSMANN, 2000). Esta situação também tem impacto no acesso à informação relativa à saúde, fazendo com que a internet seja responsável pela disseminação de uma grande quantidade de informações sobre saúde, doenças e formas de prevenção, assim como na obtenção de serviços de saúde. No entanto, nem todas estas informações são verídicas ou até mesmo se aplicam efetivamente ao caso do paciente.

Essas preocupações com as questões da informação estão presentes no fazer da biblioteconomia desde a origem com a educação dos usuários e com as atividades de instrução bibliográfica, que tinham como objetivo instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação. No contexto atual, esta prática deixa de somente instrumentalizar e passa a promover a capacitação dos usuários para que lidem com autonomia perante os “desafios informacionais em diferentes áreas da vida humana. Dentre elas, habilidades de avaliar a credibilidade, exatidão, atualidade e aplicabilidade das informações, assim como habilidades tecnológicas para busca e recuperação de informação” (SERAFIM, 2011, p. 19). A pandemia de Covid-19 escancarou o *déficit* de compreensão referente à confiabilidade das informações científicas e no acesso e na utilização das informações sobre a pandemia.

Esse contexto conduz-nos a refletir sobre a possibilidade de as bibliotecas contribuírem para a literacia em saúde utilizando como estratégia o letramento informacional. A literacia em saúde engloba um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que impactam na motivação e na capacidade dos sujeitos em acessar, compreender e utilizar informações para a promoção e a manutenção da saúde (WHO, 2012). Estes aspectos estão diretamente relacionados ao letramento informacional que objetiva propiciar aos indivíduos a capacidade de não apenas reconhecer que precisa de uma informação específica como também a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente esta informação.

Existem iniciativas internacionais de elaborar instrumentos que visam avaliar o nível de literacia em saúde da população. No Brasil identificamos iniciativas que traduziram, validaram e aplicaram alguns desses instrumentos na tentativa de verificar o nível de literacia em saúde. Com o intuito de verificar se esses instrumentos contemplam questões relacionadas ao letramento

informacional, realizou-se um levantamento para conhecer os instrumentos já utilizados no Brasil. Dessa maneira, foi realizada uma investigação nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) referente ao uso de instrumentos de verificação do nível de literacia em saúde na população brasileira. Após a identificação dos instrumentos utilizados na população brasileira, foram analisadas as questões para se verificar se esses permitem estabelecer uma relação entre os sujeitos e a informação, especificamente no que se refere ao acesso, à busca e à utilização da informação.

Nesse sentido, a investigação propôs-se a refletir sobre a possibilidade das bibliotecas, em especial aquelas ligadas à saúde, contribuírem para a melhoria do nível de literacia em saúde a partir do letramento informacional. Com o intuito de desenvolver a temática proposta, apresentamos na primeira parte do artigo a caracterização da pesquisa e análise dos instrumentos encontrados, a seguir apresentamos a revisão de literatura realizada, na qual acentuamos a relação entre a literacia em saúde e o letramento informacional.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

Tendo em vista o objetivo desta investigação, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa e exploratória. Essa abordagem visava observar “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). A realização de uma pesquisa qualitativa demonstra a tentativa de compreender determinado fenômeno como um todo, tentando não controlar o contexto da pesquisa, deixando-se absorver por este contexto, destacando o enfoque subjetivo como uma forma de compreender e interpretar o que foi observado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Para seleção do *corpus* da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico em maio de 2020 nas bases de dados Medline e Scielo para a recuperação de artigos que apresentassem dados referentes à aplicação de instrumentos de avaliação da literacia em saúde no Brasil. Para a realização da pesquisa, foram selecionados termos para a busca, bem como elaborada uma expressão de busca respeitando as características de cada base de dados e

aplicados filtros de cronologia (últimos cinco anos) e idioma português. O acesso à Medline foi via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a expressão da busca foi definida com o auxílio do vocabulário controlado da BVS, da qual se extraiu os termos Letramento em saúde, Inquéritos Questionários, aplicadas nas opções de filtros: título, resumo e assunto; resultou em total de onze artigos recuperados. Para a pesquisa realizada no Scielo, foram utilizadas as expressões de busca (literacia OR letramento) em saúde, Questionário e Teste, aplicados a todos os campos que resultou numa recuperação de 25 artigos.

A opção pela abordagem qualitativa foi realizada, pois permite “desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados (...). A ação indagativa move-se de maneira dinâmica em ambos os sentidos: entre os fatos e sua interpretação (...)” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO FERNÁNDEZ; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 33).

Por isso, ao observar os dados recuperados, optamos por adotar a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006), por entender que esta “técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos” (CAVALCANTE; PEDRO; PINHEIRO, 2014, p. 14).

Procedemos as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na etapa inicial deste processo de análise, foi realizada a leitura flutuante, que consiste no primeiro contato com os conteúdos coletados e seu objetivo é identificar se o texto está dentro das delimitações estabelecidas na seleção do *corpus* (BARDIN, 2006), resultando num total de treze artigos que estavam dentro do escopo da investigação.

Nesses artigos, observamos que os instrumentos utilizados para a realização do levantamento de dados eram traduções e adaptações, a partir dos seguintes questionários: *Test of Functional Health Literacy* (TOFHLLA), *Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-speaking Adults* (SAHLPA) e *European Health Literacy Survey Questionnaire* (HLS-EU-BR). Os instrumentos identificados foram analisados para verificar se continham questões que remetessem ao objetivo dessa pesquisa, isto é, se contemplam questões referentes à busca, à seleção e ao uso de informações relativas à saúde.



O instrumento TOFHLA tem duas versões, uma completa e outra abreviada, e foi desenvolvido originalmente em inglês e espanhol. Esse foi estruturado para medir a capacidade dos pacientes de ler e de compreender itens facilmente encontrados em ambientes relacionados à saúde, como frascos de comprimidos e receitas médicas. (CARTHERY-GOULART *et al.*, 2009). As questões desse instrumento não atendem a esse requisito, pois não tem nenhuma questão que avalia sobre busca, acesso, seleção ou uso de informações, restringindo-se somente às questões relacionadas às informações fornecidas pelos agentes de saúde e no uso de medicamentos.

O próximo instrumento foi o SAHLPA e seu objetivo consiste em avaliar o nível de compreensão e a pronúncia de termos médicos comumente adotados. O SAHLPA é a versão traduzida e validada do *The Short Assessment of Health Literacy for Spanish-speaking Adults* -SAHLSA, que é adaptado do *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine* - REALM (MARQUES; LEMOS, 2017), que também tem duas versões, sendo uma reduzida e outra completa. Este instrumento é estruturado em cartões nos quais estão escritos termos médicos em negrito na parte superior e duas palavras adicionais na parte inferior, sendo que uma delas tem relação com o primeiro termo e a outra não tem. Solicita-se que o entrevistado leia em voz alta o primeiro termo, depois o avaliador lê as demais e, a seguir, pergunta-se ao entrevistado qual termo tem relação com o termo médico. É avaliada tanto a pronúncia quanto à associação correta com o termo médico (SOUZA *et al.*, 2016). Desta forma, as questões desse instrumento também não atendem aos critérios estabelecidos quanto à questão da informação.

O instrumento no qual identificamos os requisitos estabelecidos é o HLS-EU-BR, que foi desenvolvido pelo consórcio *Health Literacy Survey-EU* (Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polônia e Áustria) e sua tradução e validação para o português foi realizada por Portugal. (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016). O instrumento está organizado em quatro “níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão” (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264), divididos em 47 questões que abordam desde cuidados e promoção da saúde até prevenção de doenças e podem ser respondidas dentro da escala que abrange muito ruim, ruim, indiferente, boa, até muito boa. Outra

característica deste instrumento é que não se direciona a nenhuma doença específica, mas procura entender qual é a percepção do respondente acerca da sua saúde de forma global. Analisando as questões do HLS-EU-BR apresentadas por Marques(2015, p. 79), destacamos as que incluem questões que consideramos que contribuem para avaliar aspectos referentes ao letramento informacional (Quadro 01).

**Quadro 01** - Questões relacionadas ao letramento informacional.

1	"... encontrar informações sobre sintomas de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam? "
2	"... encontrar informações sobre tratamentos de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam? "
3	"... avaliar como é que a informação proveniente do seu médico se aplica ao seu caso? "
4	"... avaliar quando pode necessitar de uma segunda opinião de outro médico?"
5	"... avaliar, se a informação sobre a doença, nos meios de comunicação, é de confiança? " (por ex. TV, Internet ou outros meios de comunicação)
6	"... usar informações que o seu médico lhe dá para tomar decisões sobre a sua doença? "
7	"...seguir/cumprir as instruções do seu médico ou farmacêutico?"
8	"... encontrar informações para lidar com comportamentos que afectam a sua saúde tais como fumar, actividade física insuficiente e tomar bebidas alcoólicas em demasia? "
9	"... encontrar informações para lidar com problemas de saúde mental, tais como stresse ou depressão? "
10	"... encontrar informações sobre vacinas e exames de saúde que devia fazer? " (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, tensão arterial)
11	"... encontrar informações sobre como prevenir ou controlar condições tais como o excesso de peso, tensão arterial alta ou colesterol alto? "
12	"...avaliar quando precisa de ir a um médico para um check-- up ou exame geral de saúde? "
13	"... avaliar, se as informações sobre os riscos de saúde nos meios de comunicação são de confiança? (por ex. TV, Internet ou outros meios de comunicação) "
14	"... encontrar informações sobre actividades saudáveis tais como actividade física, alimentação saudável e nutrição? "
15	"... encontrar informações que contribuam para que o seu bairro possa tornar--se mais amigo da saúde? (por ex. redução de ruído e poluição, a criação de espaços verdes, de lazer) "

Fonte: Santini (2020).

As questões destacadas demonstram a correspondência deste instrumento em relação aos requisitos estabelecidos como objetivos desta pesquisa e demonstram a possibilidade de contribuição, a partir do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia em saúde.

### **3. LITERACIA EM SAÚDE E SUAS RELAÇÕES COM O LETRAMENTO INFORMACIONAL**

O tema e o problema de pesquisa levaram-nos a buscar referenciais teóricos sobre a possibilidade de contribuição do letramento informacional para a melhoria do nível da literacia em saúde. Na sequência, abordaremos alguns referenciais teóricos utilizados, sobremaneira aqueles relacionados à literacia em saúde e ao letramento informacional.

### **3.1 Literacia em saúde**

O termo literacia em saúde começou a ser utilizado na literatura pela primeira vez na década de 70, com uma abordagem relacionada às questões de promoção da saúde em um contexto educacional. A adoção do termo literacia para compor a expressão dá-se porque este compreende “a capacidade para identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e usar as novas tecnologias, de acordo com os diversos contextos.” (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 13).

As primeiras definições de literacia em saúde deram-se no final da década de 90. Ao longo do tempo, o conceito evoluiu e passou a ser vinculado à capacidade do indivíduo em compreender as exigências da saúde e na utilização de informações para a promoção e na manutenção da saúde (WHO, 2012; SØRENSEN *et al.*, 2012; MARQUES, 2015). A partir desta perspectiva, considera-se que a literacia em saúde pode contribuir para melhorar a capacidade de tomada de decisões fundamentadas em circunstâncias da nossa rotina diária, seja em casa, na comunidade, no trabalho e na saúde “a LS como recurso para a vida diária, nos mais diversos cenários, e reconhece que o nosso estado de saúde e a aprendizagem estão intimamente ligados em todos os estádios da vida.” (MARQUES, 2015, p. 5).

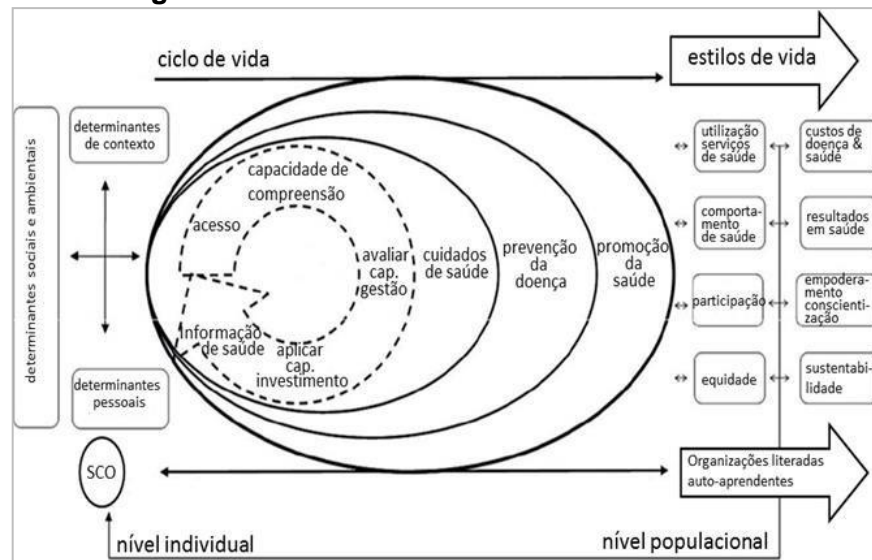
Além disso, o modelo de assistência em saúde adotado pelo Brasil é caracterizado por ser um modelo biométrico que designa “uma proposta de assistência à saúde desconectada da realidade social. Assim a complementariedade do paradigma salutogénico revela-se pertinente no contexto da promoção da saúde das populações” (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 14). Uma maneira de ampliar esta visão, tornando-a mais conectada com a realidade social da população, é promover a “apropriação de conhecimentos pelos cidadãos e o reconhecimento das influências das condições de vida e de trabalho na saúde e qualidade de vida de cada cidadão”

(SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 15). Ao pensar em promover um nível adequado de literacia em saúde, torna-se necessário incluir a habilidade de comunicação e de compreensão para que o indivíduo consiga comunicar aos médicos seus sintomas e compreenda as instruções de tratamento, incluindo habilidades numéricas (SANTOS, 2017).

Destacamos também o estudo conduzido pelo *European Health Literacy Consortium*, do qual o instrumento *European Health Literacy Survey* faz parte, que propõe um modelo que relaciona diretamente a literacia em saúde com o letramento informacional pressupondo que:

(...) o conhecimento, a motivação e as competências dos indivíduos para acessarem (*to access*), compreenderem (*to understand*), avaliarem (*to appraise*) e aplicarem (*to apply*) as informações sobre saúde, a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida diária, relacionadas aos cuidados de saúde, à prevenção de doenças e à promoção de saúde, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida durante o curso da vida (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 68).

Como se percebe, os estudos relativos à literacia em saúde não demonstram um consenso conceitual acerca da sua definição, mas é possível afirmar que todos convergem para um conjunto de habilidades necessárias para que os indivíduos tenham condições de promover e cuidar com eficácia da sua saúde. Na tentativa de combinar toda a amplitude da literacia em saúde, Saboga-Nunes (2014) adaptou e traduziu o modelo conceitual concebido por Sørensen *et al.* (2012), conforme pode ser visto na Figura 1. Segundo Marques (2015, p. 7), este modelo destaca “as principais dimensões da LS (dentro da forma oval), mostrando os factores proximais e distais que nela têm impacto, bem como a sua ligação com resultados em saúde.”

**Figura 1** - Modelo conceitual da literacia em saúde.

Fonte: Saboga-Nunes (2014).

Corroborando para a melhor compreensão acerca da literacia em saúde, o Institute of Medicine – IOM (2004) alerta para o fato de que a amplitude de variações acerca dos contextos de saúde demandam tanto habilidade de leitura como de escrita, mas também habilidades no numeramento, na fala, na audição e no uso de tecnologia. Esta percepção dá-se em função de que “Essas competências incluem, entre outros: entender, interpretar e analisar informações de saúde; aplicar informações de saúde (...)” (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado). A literacia em saúde contribui para que o sujeito amplie sua capacidade de resolução de problemas e na tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais.

No contexto desse artigo, no qual partimos da avaliação de instrumentos que visam avaliar os níveis de literacia em saúde, cabe destacar que, segundo Passamai *et al.* (2012), os instrumentos, de forma geral, não são capazes de abarcar toda a complexidade e abrangência do constructo que compõem a LS. Mesmo assim, estes instrumentos fornecem muitas informações relevantes e que contribuem para verificar a situação da literacia em saúde da população. A amplitude conceitual que procuramos demonstrar aqui se refere à multidimensionalidade da LS, que

(...) diz respeito tanto aos fatores individuais (habilidades cognitivas: raciocínio e memória; habilidades físicas: visão, audição, fluência verbal, idade) e características sociodemográficas (ocupação, emprego, renda, suporte social, cultura, linguagem) quanto ao acesso e à utilização do sistema de saúde, à interação paciente-profissional de saúde e ao autocuidado. (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado)

Procuramos demonstrar que para atingir esta multidimensionalidade, faz-se necessário estabelecer “uma rede complexa de interação com o sistema de saúde, o sistema educacional e com os fatores sociais e culturais em que o indivíduo está imerso” (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado). Por isso, acreditamos ser possível desenvolver dentro do sistema educacional ações de letramento informacional com a finalidade de tornar os sujeitos mais autônomos nas questões relativas às informações sobre saúde.

No contexto desta pesquisa, nos deteremos no núcleo do modelo (Figura 1) no qual se encontram as habilidades de acesso, de compreensão, de avaliação e de utilização de informação que compõem as questões trabalhadas nas ações de letramento informacional, podendo ser aplicada à saúde.

### **3.2 Letramento informacional**

Ao se pensar a necessidade da melhoria no nível de literacia em saúde partindo do núcleo do modelo conceitual apresentado por Saboga-Nunes (2014), consideramos que a participação dos profissionais da área da biblioteconomia na promoção de ações de letramento informacional pode contribuir para a alteração destes níveis. A partir da análise dos artigos resultantes do levantamento realizado referente à adoção de instrumentos de avaliação do nível de literacia em saúde, percebemos que indivíduos que possuem baixos níveis de literacia em saúde têm mais dificuldades de acessar e compreender informações recebidas acerca de sua saúde. Portanto, ao se adotar o letramento informacional como uma estratégia para promover uma maior competência na localização, avaliação e uso da informação, está-se contribuindo para que o indivíduo seja capaz de:

(...) identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação,

considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (GASQUE, 2012, p. 46).

O letramento informacional atua para a construção da competência informacional<sup>1</sup> que visa desenvolver uma relação construtiva entre pessoas e informações. Esta perpassa desde a identificação de uma necessidade informacional até o domínio das TIC e dos conteúdos, estimulando o exercício da utilização do conteúdo informacional para tomada de decisão na vida profissional, nas relações sociais e na vida privada (PRESSER, 2012). O desenvolvimento dessa competência pretende tornar os sujeitos aptos na utilização de fontes variadas de informação e “na elaboração de um texto próprio, sendo que essas fontes não sejam ‘recortadas-e-coladas’, mas interpretadas e sintetizadas em texto próprio, com partes relevantes de conceitos e juízos citadas ao longo da redação própria” (BARI, 2010, p. 354).

A elaboração de ações de letramento informacional pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente. Para Dudziak (2001, p. 61), isto significa que as

Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas ideias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum.

A atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional, para Gasque (2012, p. 155), pode propiciar a construção da “autonomia de pensamento e de criatividade, constituindo-se em instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade”. Este desenvolvimento auxilia na condução da construção da competência informacional na qual o indivíduo se torna capaz de reconhecer quando necessita de informação e, a partir disso, saber como realizar os procedimentos de localização, avaliação e utilização de forma eficaz a informação necessária (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Cabe destacar que a competência informacional é um processo “transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões” (DUDZIAK, 2003, p. 29).

A importância do aprimoramento da competência informacional permite desenvolver a autonomia do cidadão na busca pela informação, permitindo a esse incorporar procedimentos e atitudes que o auxiliam na identificação da “necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais” (GASQUE, 2012, p. 46). Condições relevantes no atual contexto da pandemia para que os cidadãos tenham informações relevantes e seguras e que saibam como utilizá-las, percebendo a veracidade, ou não, a partir da introspecção destes procedimentos, base do letramento informacional.

Cabe esclarecer que o desenvolvimento de competências engloba também a capacidade de saber pedir e de fazê-lo juntamente com outras pessoas e coisas, em um tempo determinado (MACEDO, 2008). Isso implica em um processo de mobilização no qual as informações (conjuntos de dados) são transformadas em conhecimento. Para que isso ocorra, as novas informações são articuladas com as informações preexistentes para gerar sínteses que resultam em novos conhecimentos. Dessa forma, é por intermédio

(...) dessa rede de potencialidades que o saber emerge como uma aplicação pertinente dos conhecimentos construídos pelo sujeito, por meio das competências por ele desenvolvidas, ou seja, da mobilização e articulação intencional das habilidades, dos conceitos, das atitudes e dos valores para a solução de situações-problema (BOFF; ZANETTE, 2010).

É nesse contexto que ocorre a contribuição do desenvolvimento de ações de letramento informacional que podem contribuir para a literacia em saúde, isto é, quando é oportunizada esta mobilização de conhecimentos para geração de novos conhecimentos acerca de determinado assunto. O âmbito de atuação do letramento informacional ocorre a partir da mediação desenvolvida pelo bibliotecário, que a teoria de Vygotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é constituída pelas capacidades que ainda estão em processo de maturação e de internalização e refere-se ao espaço entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Como consequência, a aprendizagem desencadeia a criação dessa ZDP, que por meio de ações mediadas auxilia o processo de aprendizagem.



Essa ação de mediação da informação corrobora para potencializar uma recuperação da informação mais efetiva e com mais qualidade, contribuindo para que os sujeitos se tornem mais independentes informacionalmente. No caso da literacia em saúde, permite que o sujeito tenha melhor compreensão e adesão nas instruções de cuidados e procedimentos no que tange à saúde. Dessa forma, podemos relacionar os requisitos informacionais referentes à literacia em saúde com o conceito e os objetivos do letramento informacional, conforme adotado pela ciência da informação e a biblioteconomia, integrando

(...) o conhecimento individual, motivação e competências no acesso, compreensão, avaliação e aplicação da informação em saúde, permitindo a capacidade crítica e de decisão no cotidiano e em assuntos relacionados com cuidados de saúde, prevenção da doença e promoção da saúde e que permite a manutenção ou melhoria da qualidade de vida (MARQUES, 2015, p. 6).

Desta forma, o letramento informacional proporciona o desenvolvimento de “um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões” (DUDZIAK, 2003, p. 29), o que vem a contribuir para emancipar informacionalmente o sujeito.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao examinar os dados do relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil(2019), tendo como pano de fundo a pandemia da Covid-19, é impossível ignorar a urgência em se traçar estratégias que auxiliem tanto numa melhora dos níveis de literacia em saúde quanto no combate à onda de desinformação e falta de conhecimento da população referente a questões científicas. Por este motivo, buscamos identificar a possibilidade de as bibliotecas atuarem, a partir de ações de letramento informacional, na criação de uma ponte entre a informação e o sujeito de forma a torna-lo mais desenvolvido, mais competente nesta relação.

A informação é percebida na atual sociedade como um fator decisivo para que o indivíduo esteja em sintonia com o mundo e, por isso, seu acesso,

seleção e uso são igualmente determinantes. Quando se pensa em uma sociedade que tenha níveis adequados de literacia em saúde, esta relação com a informação não pode ser ignorada. Por esse motivo, foi realizado o levantamento de instrumentos mais conhecidos internacionalmente para verificar o nível de literacia em saúde, como forma de verificar como a questão está ou não presente. Identificamos somente em um dos instrumentos esta relação de forma clara e explícita. Nos demais instrumentos, a relação é muito mais subjetiva ou inexistente. A necessidade de avaliarmos o nível de literacia em saúde na população é um consenso entre os autores da área, pois estes afirmam que baixos níveis de literacia em saúde dificultam a adesão a tratamentos por falta de compreensão dos pacientes, tornando o sistema de saúde mais caro, menos eficiente e com mais casos de internações.

Ao refletirmos sobre a literacia em saúde e os preceitos do letramento informacional, observamos que ambos abarcam um conjunto de habilidades e competências que auxiliam os sujeitos na busca, na avaliação e no uso das informações que necessitam. Esses preceitos estão presentes em várias áreas do conhecimento científico, tornando-se uma questão bastante relevante na atual sociedade e demonstrando a possibilidade de se atuar nesse nicho como forma de contribuir para a melhoria da literacia em saúde. A biblioteconomia tem a preocupação de auxiliar e capacitar o usuário nas questões informacionais, procurando torná-lo autônomo neste processo e capaz de construir conhecimento, promovendo a mediação entre o usuário e a informação, auxiliando na apropriação da informação, com o objetivo de potencializar a competência informacional.

Dessa forma, elaborar políticas públicas que envolvam estratégias para fazer com que a população seja capaz de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações referentes à saúde que permitam tomar decisões cotidianas e em questões relacionadas com a prevenção de doenças, cuidados e promoção da saúde na melhoria da sua qualidade de vida, torna-se determinante para o país. Diante disso, ao utilizarmos o letramento informacional como uma das estratégias para melhoria do nível de literacia em saúde, é possível proporcionar ao cidadão maior capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, assim como avaliar a condição de saúde e de construir uma vida mais saudável e com qualidade.

A amplitude do conceito da literacia em saúde demonstra a necessidade de ser tratada por várias áreas de forma multidisciplinar e abrangendo desde a educação até à assistência médica. Por isso, ao fazer este recorte relacionando um aspecto da literacia em saúde com o letramento informacional, demonstrando um entrelaçamento entre ambos, a ideia é demonstrar a possibilidade de atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas a partir de políticas públicas que busquem estimular a melhoria dos níveis de literacia em saúde no Brasil. O espaço da biblioteca é propício para promover ações que aproximem seus usuários de vários assuntos, inclusive as questões de acesso à informação confiável sobre saúde, promovendo a disseminação de informações que resultem em maior eficácia na gestão da própria saúde. Acreditamos que promover ações de letramento informacional voltada para saúde, contribui para a melhoria da literacia em saúde proporcionando aos sujeitos mais qualidade de vida, mais autonomia no cuidado com sua saúde e no acesso aos serviços de saúde.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

## REFERÊNCIAS

ALA - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 07–15, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-19652000000200002>. Acesso em: 05 maio 2020;

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARI, Valéria Aparecida. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar**, São Cristovão, v. 10, n. 5, p. 343–360, 2010.

BOFF, Daiane Scopel; ZANETTE, Carla Roberta Sasset. O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem. *In:* , 2010, Caxias do sul. **CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, 5. Caxias do sul: UCS, 2010. Disponível em:

[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico8/O\\_DESENVOLVIMENTO\\_DE\\_COMPETENCIAS.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/O_DESENVOLVIMENTO_DE_COMPETENCIAS.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

CARTHERY-GOULART, Maria Teresa *et al.* Desempenho de uma população brasileira no teste de alfabetização funcional para adultos na área de saúde. **Revista de Saude Publica**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631–638, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>. Acesso em: 14 out. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; PEDRO, Calixto; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13–18, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 14 out. 2020.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção pública da C&T no Brasil: 2019** resumo executivo. Brasília: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://www.cgee.org.br>. Acesso em: 14 set. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 187 f. 2001. - Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. p.23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO FERNÁNDEZ, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, Philippe *et. al.* **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Nilson José. Sobre a ideia da competência. In: PERRENOUD, Philippe *et. al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, João Pedro Duarte. **Literacia em Saúde: avaliação através do European Health Literacy Survey em português num serviço de internamento hospitalar**. 92 f. 2015. - Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde) - ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015.

PASSAMAI, Maria da Penha Baião *et al.* Functional Health Literacy: Reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface: Communication, Health, Education**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 301, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>

PRESSER, Nadi Helena. Competência informacional como recurso emancipatório – estudo de caso com portadores de Diabetes Mellitus. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, Pittsburgh, v. 0, n. 48, p. 55–67, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/BIBLIOS.2012.63>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SABOGA-NUNES, Luis *et al.* Literacia para a saúde: origens e implicações do conceito. *In: SANOGA-NUNES, Luis et al. (org.). O Papel da Literacia para a Saúde e Educação para a Saúde na Promoção da Saúde*. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 13–31.

SABOGA-NUNES, Luís. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. 94–99, 2014.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em Informação na Educação Superior**: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus UFC Cariri. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

SANTOS, Luanda T. M. **Validação do Teste de Avaliação do Letramento em Saúde (TALES), um Questionário Brasileiro de Avaliação de Letramento em Saúde**. 155 f. 2017. - Tese (Doutorado em Saúde Brasileira) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Bloco 1 - Brasil no caminho da saúde

Instrução: Selecione o número que expressa a sua opinião para cada uma das seguintes perguntas. Os números 1 e 7 são as respostas extremas. Se o texto que se encontra perto do n.º 1 corresponde ao que pensa, selecione-o. Se o texto que se encontra perto do n.º 7 corresponde ao que pensa, selecione-o. Se pensar diferentemente, selecione o número que melhor expressa os seus sentimentos (entre 1 e 7).

1 - Comparando com as pessoas da sua idade, como considera o seu estado de saúde?
2 - Tem o sentimento de que não se interessa pelo que se passa à sua volta?
3 - Já lhe aconteceu no passado ter ficado surpreendido pelo comportamento de pessoas que julgava conhecer bem?
4 - Já lhe aconteceu ter sido desapontado por pessoas com quem contava?
5 - Até hoje, na vida
6 - Tem o sentimento de que não é tratado com justiça?
7 - Tem sentido muitas vezes que se encontra numa situação pouco habitual, sem saber o que fazer?
8 - Aquilo que faz diariamente é
9 - Tem sentimentos e ideias muito confusos?
10 - Acontece-lhe ter sentimentos que gostaria de não ter?
11 - Muitas pessoas (mesmo as que têm forte carácter), muitas vezes, em certas situações, sentem-se incapaz (incompetentes, inapto). Com que frequência já se sentiu assim no passado?
12 - Quando alguma coisa acontece, geralmente acaba por verificar que
13 - Com que frequência sente que têm pouco sentido as coisas que faz na sua vida diária?
14 - Com que frequência tem sentimentos que duvida poder controlar?
15 - Em muitos aspetos, a sua vida aproxima-se dos seus ideais?
16 - As suas condições de vida são excelentes?
17 - Até agora, conseguiu obter aquilo que era importante na vida?
18 - Se pudesse viver a sua vida de novo, não alteraria praticamente nada?
19 - Come 2 porções de verduras e 3 de frutas diariamente?
20 - Toma o café da manhã (pequeno-almoço) diariamente?
21 - Por dia, para se manter com saúde, quantas vezes acha que deve comer?
22 - Por dia, come
23 - Por dia, para se manter com saúde, qual é a quantidade de água que pensa que deve beber?
24 - Caracterize a quantidade de água que considera que deveria beber por dia
25 - Ao longo dos últimos 12 meses, por dia, qual é a quantidade de água que tem bebido regularmente?
26 - Caracterize a quantidade de água que bebe por dia
27 - Bebe café ou outras bebidas com cafeína, chá ou outras bebidas com teína?
28 - Toma alguns produtos naturais para o/a ajudar a dormir, acalmar, descontraír, aumentar a capacidade de estudo e concentração, aumentar a energia física ou emagrecer?
29 - Dorme bem e sente-se descansado/a?
30 - Dorme pelo menos 8h de sono diariamente?
31 - Diariamente, está ao ar livre durante pelo menos 20 min (sem protetor solar) para beneficiar da luz solar?
32 - Sente-se confiante na vida, pois as coisas que lhe acontecem têm uma explicação lógica evidente/visível/fácil de compreender e até eram de algum modo previsíveis?
33 - Sente-se confiante na vida, pois tem ao seu alcance aquilo de que precisa para lidar com os acontecimentos da vida?
34 - Sente-se confiante na vida, e por isso lida com as coisas da vida com empenho e interesse?
35 - Nos últimos 3 anos, pensou desistir da vida?

36 - Sente que está no mundo, não para simplesmente a ele se adaptar, mas para o transformar?
37 - Para construir o seu sonho de mundo, sente que tem agido coerentemente com uma prática de vida favorável a esse sonho?
38 - Sente que tem conseguido mudar o mundo para melhor?
39 - Sente-se capacitado/a para transformar o mundo para melhor?
40 - Classifica o seu estilo de vida como saudável?

## Bloco 2 - HLS-EU-BR

Instrução : Numa escala que vai de muito fácil a muito difícil, quão fácil diria que é:

1 "... encontrar informações sobre sintomas de doenças que lhe dizem respeito ou causam preocupação?"
[2 "... encontrar informações sobre tratamentos de doenças que lhe dizem respeito ou causam preocupação?"
[3 "... descobrir o que fazer em caso de uma emergência médica?"]
[4 "... descobrir onde obter ajuda especializada quando está doente? (por ex. junto de um médico, farmacêutico, psicólogo)"]
[5 "... compreender o que o seu médico lhe diz?"]
[6 "... compreender a bula (os folhetos) que acompanham o seu medicamento?"]
[7 "... compreender o que fazer numa emergência médica?"]
[8 "... compreender instruções do seu médico ou farmacêutico sobre o modo como tomar um medicamento receitado?"]
[9 "... avaliar como é que a informação oriunda do seu médico se aplica ao seu caso?"]
[10 "... avaliar vantagens e desvantagens de diferentes opções de tratamento?"]
[11 "... avaliar quando pode necessitar de uma segunda opinião de outro médico?"]
[12 "... avaliar se a informação sobre a doença nos meios de comunicação é de confiança? (por ex. TV, internet ou outros meios de comunicação)"]
[13 "... usar informações que o seu médico lhe dá para tomar decisões sobre a sua doença?"]
[14 "... seguir instruções sobre medicação?"]
[15 "... chamar uma ambulância em caso de emergência?"]
[16 "... seguir as instruções do seu médico ou farmacêutico?"]
[17 "... encontrar informações para gerir comportamentos que afetam a sua saúde, tais como fumar, atividade física insuficiente e beber álcool em demasia?"]
[18 "... encontrar informações para gerir problemas de saúde mental, tais como stresse ou depressão?"]
[19 "... encontrar informações sobre vacinas e exames de saúde que devia fazer? (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, pressão arterial)"]
[20 "... encontrar informações sobre como prevenir ou controlar condições, tais como o excesso de peso, pressão arterial alta ou colesterol alto?"]
[21 "... compreender advertências relativas à saúde e comportamentos, tais como fumar, atividade física insuficiente e beber álcool em demasia?"]
[22 "... entender porque precisa de vacinas?"]
[23 "... entender porque precisa de exames de saúde? (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, pressão sanguínea)"]
[24 "... avaliar quão seguras são as advertências envolvendo a saúde, tais como fumar, atividade física insuficiente e beber álcool em demasia?"]
[25 "... avaliar quando precisa de ir a um médico para um check-up ou exame geral de saúde?"]
[26 "... avaliar quais são as vacinas de que pode precisar?"]
[27 "... avaliar que exames de saúde precisa de fazer? (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, pressão sanguínea)"]
[28 "... avaliar se as informações sobre os riscos de saúde na mídia são de confiança? (por ex. TV, internet ou outros meios de comunicação)"]
[29 "... decidir se deve fazer a vacina contra a gripe?"]
[30 "... decidir como se pode proteger da doença com base nos conselhos da família e amigos?"]
[31 "... decidir como pode proteger-se da doença com base em informações oriundas dos meios de comunicação? (por ex. jornais, folhetos, internet ou outros meios de comunicação)"]
[32 "... encontrar informações sobre atividades saudáveis, tais como atividade física, alimentação saudável e nutrição?"]

[33 "... saber mais sobre as atividades que são boas para o seu bem-estar mental? (por ex. meditação, exercício, caminhadas, pilates, etc.)"]
[34 "... encontrar informações que indiquem como é que o seu bairro poderia ser mais amigo da saúde? (por ex. redução de ruído e poluição, criação de espaços verdes, de lazer)"]
[35 "... saber mais sobre as mudanças políticas que possam afetar a saúde? (por ex. legislação, programas de rastreio de saúde, novas mudanças de governo, de reestruturação de serviços de saúde, etc.)"]
[36 "... saber mais sobre os esforços para promover a sua saúde no trabalho?"]
[37 "... compreender conselhos sobre saúde que lhe chegam dos familiares ou amigos?"]
[38 "... compreender informação contida nas embalagens dos alimentos?"]
[39 "... compreender a informação oriunda dos meios de comunicação sobre a forma de se tornar mais saudável?" (por ex. internet, jornais, revistas)"]
[40 "... compreender a informação que visa manter a mente saudável?"]
[41 "... avaliar como o local onde vive afeta a sua saúde e bem-estar?" (por ex. a sua comunidade, o seu bairro)]
[42 "... avaliar como as suas condições de habitação ajudam a permanecer saudável?"]
[43 "... avaliar que comportamento diário está relacionado com a sua saúde? (por ex. beber álcool, hábitos alimentares, exercício, etc.)"]
[44 "... tomar decisões para melhorar a sua saúde?"]
[45 "... ser sócio de um clube, praticar esportes ou aula de ginástica ]
[46 "... influenciar as condições da sua vida que afetam a sua saúde e bem-estar? (por ex. ingestão de álcool, hábitos alimentares, exercício etc.)"]
[47 "... tomar parte nas atividades que melhoram a saúde e o bem-estar na sua comunidade?"]
1 Você utiliza/frequenta alguma biblioteca? (seleciona as opções)

### Bloco 3 – Saúde

1 - Como está a sua saúde em geral?	1) Muito boa; 2) Boa ; 3) Razoável; 4) Má; 5) Muito má; 6) Não sabe/não responde
2 - Como você define "saúde"?	Aberta
3 - Quantas vezes, no último mês praticou atividade física durante 30 minutos ou mais? Por exemplo, corrida, caminhada, ciclismo, entre outros.	1) Quase todos os dias; 2) Algumas vezes na semana; 3) Algumas vezes no mês; 4) Nunca; 5) Não tenho sido capaz; 6) Não sabe/não responde
4 - Participa ativamente na sua comunidade? Por exemplo fazendo voluntariado, participando das atividades locais ou de conselhos comunitários, entre outros.	1) Quase todos os dias; 2) Algumas vezes na semana; 3) Algumas vezes este mês; 4) Algumas vezes no ano; 5) De modo algum; 6) Não sabe/não responde

### Bloco 4 – Identificação

1. Qual é o seu gênero	1) Masculino; 2) Feminino ; 3) Não quero responder
2. Qual a sua data de nascimento?	Calendário
3. Qual é a sua altura? (aproximadamente em cm)	Aberta
4 Quanto pesa? (aproximadamente em Kg)	Aberta
5 Qual seu estado civil?	1) Solteiro/a 2) União estável 3) Casado/a; 4) Separado/a ou divorciado/a; 5) Viúvo/a; 6) Não responde
6 Tem filhos	1) Não tenho; 2) 1 a 2 filhos; 3) 3 a 4 filhos; 4) 5 ou mais
7 Qual seu estado?	Relação dos estados brasileiros
8 Qual seu município	Aberta
9- Você sabe/conhece sua descendência ? Qual	Aberta
10- Qual é o nível de educação mais elevado que concluiu com êxito (geralmente através da obtenção de um certificado ou diploma)?	1) Nível 0 (pré-escolar/educação infantil); 2) Nível 1 (Ensino fundamental I ou primeiro nível da educação básica); 3) Nível 2 (Educação fundamental II ou segunda etapa da educação



	básica); 4) Nível 3 (ensino médio ou ensino secundário); 5) Nível 4 (curso técnico ou tecnológico); 6) Nível 5 (ensino superior - graduação); 7) Nível 6 (pós-graduação lato sensu/especialização); 8) Nível 7 (pós-graduação stricto sensu - Mestrado, Doutorado, pós-doutorado e MBA); 9) não sei ler ou escrever; 10) Não responde
11 - Encontra-se estudando atualmente?	1) Sim; 2) Não; 3) Não sabe/não responde
12 - Qual é o curso que está a fazer?	Aberta
13 - Tem formação ou já trabalhou em alguma profissão da área da saúde? Por exemplo em enfermagem, medicina, farmácia, entre outras.	1) Sim. 2) Não; 3) Não quero informar
14 - Qual seu vínculo empregatício/institucional?	Aberta
15 - Quantas horas trabalha, em média, por semana (junte todas as atividades lucrativas desenvolvidas)?	Aberta
16 - Quanto tempo gasta por dia em deslocações (junte o tempo gasto relativamente a todas as atividades desenvolvidas)	Aberta
17 - Costuma ir para o seu local de lazer, estudo ou trabalho:	1) A pé; 2) Bicicleta; 3) Skate ou patins; 4) Ônibus; 5) Carro; 6) Trem; 7) Outro
18 - Qual é a renda mensal familiar em salário mínimo? Selecione a faixa abaixo	1) Até R\$ 1.000,00; 2) R\$ 1.500,00 a 3.000,00; 3) R\$ 3.500,00 a 5.000,00; 4) R\$5.500,00 a 7.000,00; 5) Acima de R\$ 7.000,00
19 - Indique a instituição da qual você participa:	1) Ministério da Saúde; 2) Biblioteca BiblioSUS -Biblioteca Pública; 3) Biblioteca BiblioSUS – Rede de saúde; 4) Outra; 5) Comunidade externa

## Bloco 5 - Bibliotecas e Informação

I. Você utiliza/frequenta alguma biblioteca? (selecione as opções)	1) Biblioteca participante da Rede BiblioSUS 2) Biblioteca Pública 3) Biblioteca escolar 4) Biblioteca universitária 5) Biblioteca especializada 6) Biblioteca comunitária 7) Outra 8) Não frequento
II. Quando necessita de informações sobre algum problema de saúde onde busca? (selecione as opções)	1) Rede BiblioSus 2) Biblioteca 3) UPA; 4) Médico 5) Farmácia 5) Família 7) Amigos 8) Internet
III. Quando necessita de informações sobre saúde, na maioria das vezes é sobre (selecione as opções)	1) Doença 2) Qualidade de Vida 3) Promoção da Saúde
IV. Costuma consultar alguma das fontes citadas quando precisa de informações sobre saúde?	1) Google 2) Google acadêmico 2) Acervo da biblioteca (Livros ou periódicos impressos) 3) Bases de dados 4) Artigos científicos on-line 5) Blogs 6) Sites 7) Redes sociais 8) Whatsapp
V. Costuma consultar qual pessoa/profissional quando precisa de informações sobre saúde? (selecione as opções)	1) Amigo(a) 2) Mãe 3) Pai 4) Avô 5) Avô 6) Professor(a) 7) Médico(a) 8) Farmacêutico(a) 9) Bibliotecário(a) 10) Pesquisador(a) 11) Outro
VI. Busca na internet ajuda para tomar decisões sobre a sua saúde?	1) Às vezes 2) Quase sempre 3) Sempre 4) Quase nunca 5) Nunca
VII. Considera que é importante conhecer as fontes de informação sobre saúde na internet? Responda as perguntas	1) Muito importante 2) Importante 2) Importante 4) Não considero importante 5) Não sei opinar
VII. Como você considera a utilização de informação sobre saúde encontrada na internet para o ajudar?	1) Muito fácil 2) Fácil 3) Indiferente 4) Difícil 5) Muito difícil 6) Não sabe/ não responde

IX. Como você considera a identificação da melhor fonte de informação sobre saúde?	1) Muito fácil 2) Fácil 3) Indiferente 4) Dificil 5) Muito difícil 6) Não sabe/ não responde
X. Como você considera se a identificação das informações da internet são confiáveis para tomar decisões sobre saúde?	1) Muito fácil 2) Fácil 3) Indiferente 4) Dificil 5) Muito difícil 6) Não sabe/ não responde
XI. Você considera encontrar pessoas, com quem contata habitualmente, que possam ajudar na busca de informação na internet?	1) Muito fácil 2) Fácil 3) Indiferente 4) Dificil 5) Muito difícil 6) Não sabe/ não responde
XII. Você considera importante a busca de informação para a saúde? Por quê?	Pergunta aberta, dissertativa

## **ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA QUESTIONÁRIO *ON-LINE***

Convidamos a participar voluntariamente no questionário on-line do Projeto de Pesquisa "Literacia para a Saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS", realizada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade e pela Rede Lusófona de Literacia para a Saúde. A pesquisa tem como pesquisador responsável Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro, com coordenação adjunta da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel e está cadastrada no CEP/UFRGS<sup>6</sup>. O tempo estimado para responder a totalidade das questões é de, aproximadamente, 30 min. **A pesquisa implica em riscos mínimos se comparados com os benefícios para a sociedade. Entre estes riscos destacamos: cansaço devido ao tempo de preenchimento (em torno de 30 min.), estresse por problemas decorrentes de falha na conectividade e desconforto em função de alguma questão que procura traçar o perfil do respondente quanto a suas práticas e conhecimentos acerca do assunto**

O estudo visa responder à questão: Como as pessoas da comunidade expressam suas necessidades de informação e o nível de literacia em saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde junto à Rede BiblioSUS? Os objetivos consistem em identificar as necessidades de informação e o nível de literacia para a saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde da comunidade no acesso e uso da rede BiblioSUS e analisar a comunidade nas suas necessidades em relação as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC). **O nível de literacia em saúde compreende a capacidade de articular um conjunto de competências cognitivas e sociais, promovendo a capacidade dos indivíduos acessarem, compreenderem e usarem informações para promover e manter boa saúde** Os dados coletados por esta entrevista serão utilizados para fins acadêmicos (UFRGS) e do Ministério da Saúde preservando a confidencialidade dos respondentes e garantindo o sigilo das informações prestadas e os dados de identificação.

Agradecemos as informações prestadas colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente.

- Sim. Li o termo, concordo com ele e participarei da pesquisa.
- Não. Não desejo participar desta pesquisa.

---

<sup>6</sup> Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060, telefone: +55 51 3308 3738, E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br).

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ENTREVISTA**

Prezado(a),

Convidamos a participar voluntariamente de uma entrevista para o Projeto de Pesquisa "Literacia para a Saúde: a voz da comunidade na Rede BiblioSUS", realizada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade e pela Rede Lusófona de Literacia para a Saúde. A pesquisa tem como pesquisador responsável Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro, com coordenação adjunta da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel e está cadastrada no CEP/UFRGS<sup>7</sup>. O tempo estimado para responder a totalidade das questões é de, aproximadamente, 40 min. A pesquisa implica em riscos mínimos se comparados com os benefícios para a sociedade. Entre estes riscos destacamos: estresse por problemas decorrentes de falha na conectividade e desconforto em função de alguma questão que procura traçar o perfil do respondente quanto a suas práticas e conhecimentos acerca do assunto.

O estudo visa responder à questão: Como as pessoas da comunidade expressam suas necessidades de informação e o nível de literacia em saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde junto à Rede BiblioSUS? Os objetivos consistem em identificar as necessidades de informação e o nível de literacia para a saúde relacionadas à doença, à qualidade de vida e à promoção da saúde da comunidade no acesso e uso da rede e analisar a comunidade nas suas necessidades em relação as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC). O nível de literacia em saúde compreende a capacidade de articular um conjunto de competências cognitivas e sociais, promovendo a capacidade dos indivíduos acessarem, compreenderem e usarem informações para promover e manter boa saúde. Os dados coletados por esta entrevista serão utilizados para fins acadêmicos (UFRGS) e do Ministério da Saúde preservando a confidencialidade dos respondentes e garantindo o sigilo das informações prestadas e os dados de identificação.

Agradecemos as informações prestadas colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente.

- Sim. Li o termo, concordo com ele e participarei da pesquisa.
- Não. Não desejo participar desta pesquisa.

Nome:

Assinatura:

---

<sup>7</sup> Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060, telefone: +55 51 3308 3738, E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br).